



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E INOVAÇÃO - PRPI
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB**

IANNA TORRES LUSTOSA

**BIBLIOTECÁRIO E PÓS-VERDADE NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO,
MEMÓRIA E PODER NAS REDES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO
INFORMACIONAL PARA O INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS
CAXIAS, E-CLIN**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

IANNA TORRES LUSTOSA

**BIBLIOTECÁRIO E PÓS-VERDADE NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO,
MEMÓRIA E PODER NAS REDES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO
INFORMACIONAL PARA O INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO CAMPUS
CAXIAS, E-CLIN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, como requisito à obtenção do título de Mestra em Biblioteconomia.

Área de Concentração: Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea.

Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Memória.

Orientadora: Prof.^a Dra. Carla Façanha de Brito.

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2020

Dados internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

L99b Lustosa, Ianna Torres.

Bibliotecário e pós-verdade no contexto da informação, memória e poder nas redes sociais: uma proposta de letramento informacional para o Instituto Federal do Maranhão Campus Caxias, E-CLIN / Ianna Torres Lustosa. – 2020.

156 f.; il. color.

(Inclui bibliografia p.110-118).

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2020.

Linha de Pesquisa: Informação, Cultura e Memória.

Orientação: Prof^a. Dra. Carla Façanha de Brito.

1. Pós-verdade.
2. *Fake news*.
3. Desinformação.
4. Competência informacional.
5. Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias.
6. Memória, verdade e poder.
7. Pós-verdade.
8. Redes sociais.
9. Fontes de informação.
10. Letramento informacional.
11. Bibliotecário – atuação profissional. I. Título.

CDD 027.7098121

Índice para catálogo sistemático:

CDD 025.5

Bibliotecário: João Bosco Dumont do Nascimento –CRB 3/1355

IANNA TORRES LUSTOSA

**BIBLIOTECÁRIO E PÓS-VERDADE NO CONTEXTO DA INFORMAÇÃO,
MEMÓRIA E PODER NAS REDES SOCIAIS: UMA PROPOSTA DE
LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O INSTITUTO FEDERAL DO
MARANHÃO CAMPUS CAXIAS, E-CLIN**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, como requisito à obtenção do título de Mestra em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Carla Façanha de Brito
Orientadora (Presidente da Banca)
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Professora Doutora Maria Cleide Rodrigues Bernadino
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Professora Doutora Cleide Luciane Antoniutti

*À Deus e minha família a quem tudo devo,
quem sou e serei.*

*Aos meus queridos avós, Elza e João (em
memória), pela dedicação em vida,
carinho e afeto.*

*Aos meus inestimáveis filhos, Beatriz e
Rodrigo, por suas existências, motivos
pelos quais me esforço para ser melhor.*

AGRADECIMENTOS

Gratidão, sentimento sublime que nos aproxima do Criador.

Agradecer tanto pelos bons momentos quanto pelas dificuldades do trajeto, nos faz mais fortes e felizes. Ao findar este percurso, sobeja pessoas e instituições as quais necessito gratular.

À Deus, inteligência suprema, todo poder, bondade e justiça, pela oportunidade de existência e por todo o aprendizado adquirido.

Aos meus queridos familiares pelos ensinamentos durante a jornada, suporte, carinho, cuidado, companheirismo, risadas, desabafos, apoio incondicional, compreensíveis nos momentos de ausência e dando suporte das mais diversas maneiras. Em especial: meus pais, Tércia e Francisco; meu esposo, Fabrício; meus irmãos, Miriam, Syomario, Tarsila, Tércio, Keila, Divanir, Anamaria, Márcia, José Renato, Flávia, Iuri e Izabela; minhas irmãs por laços espirituais, Andressa, Aline, Larissa e Vanessa.

À minha querida orientadora, professora Carla Façanha, por suas colocações, direcionamentos oportunos e compreensões durante o processo de construção deste trabalho, pesquisa e produto.

Às estimadas professoras Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Cleide Luciane Antoniutti pelas considerações, direcionamentos pontuais e essenciais para qualidade deste trabalho.

A todo corpo docente e discente da 3^o turma do mestrado profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri por além dos ensinamentos, o desenvolvimento da percepção em múltiplas perspectivas, em especial, a Amanda, companheira de viagens e experiências na maravilhosa cidade de Juazeiro do Norte, CE; e a todos colegas de diálogos nas mais diversas disciplinas.

Ao Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias pela disponibilização e investimento para este mestrado; aos diretores João da Paixão e Raimundo Filho pelo entendimento e apoio.

Aos meus colegas de trabalho, em especial, Eliana, Poliana, Renylton, Ronilson, Luís Fernando, Luís Morais, Thiago e Cristiano pelo incentivo e apoio durante o afastamento e a pesquisa; à Cecília e Waldirene pelas consultorias e apoio da seleção à dissertação; a todos os coordenadores dos cursos superiores e professores que cederam seus horários e tempo de sala; aos demais servidores, aos terceirizados e aos discentes contribuintes desta pesquisa.

Á todos vocês minha gratidão!

O súdito ideal do governo totalitário não é o nazista convicto nem o comunista convicto, mas aquele para quem já não existe a diferença entre o fato e a ficção (isto é, a realidade da experiência) e a diferença entre o verdadeiro e o falso (isto é, os critérios do pensamento).

Hannah Arendt

RESUMO

Esta pesquisa versa sobre algumas questões em ênfase nas mídias e comunidade científica dos profissionais da informação desde os acontecimentos ocorridos em 2016, como supostas influências de agentes russos em eleições de outros países e no Brexit, até meados do ano de 2020 com o princípio da pandemia por coronavírus (Covid-19), diagnosticada como era da pós-verdade. Nesta conexão entre memória, instintos das tribos e conectividade global no cenário de liquidez, desenvolve-se a problemática abordada onde deve-se realizar a missão de mediação dos profissionais da informação para proporcionar diálogo entre os extremos. Objetiva-se nesta proposta, de forma geral, diagnosticar as particularidades das origens conceituais e históricas da informação e memória coletiva, seus efeitos nos contextos da desinformação e disseminação de notícias falsas e qual postura do bibliotecário a sociedade necessita neste contexto. Para tanto, pretende-se planejar os seguintes passos: (a) analisar pelo enfoque histórico e cultural os conceitos de memória e verdade suas relações com as concepções de poder; (b) investigar fenômenos similares progressos de pós-verdade e as possíveis consequências de suas utilizações em ampla escala nas redes sociais no contexto da pós-modernidade e modernidade líquida; (c) visualizar com o movimento de mediação informacional pode auxiliar nas práticas e serviços ofertados pelos ambientes informacionais; (d) elaborar cronograma anual de formação de uso consciente da informação nos meios de comunicação, redes sociais e aplicativos de mensagens, direcionado às necessidades da comunidade acadêmica do IFMA, Campus Caxias, desenvolvendo as competências da leitura crítica, checagem de fontes informacionais e utilização de fontes de pesquisa confiáveis. Como hipótese pressupõe-se que o bibliotecário atuante como mediador informacional no desenvolvimento da competência informacional da comunidade pertencente, conduzirá os usuários no processo de filtragem, uso crítico, verificabilidade da informação e interações nas redes sociais. Este profissional ocasionará positivamente em sua missão social de empoderamento digital e letramento informacional, fundamentando o pertencimento e local de ação na sociedade, relembrar-se-á como próximo passo na evolução de suas atribuições profissionais. Utilizou-se uma abordagem fenomenológica, pelo uso da pesquisa-ação para mapear e diagnosticar os perfis de consumo de informação da comunidade atendida para melhor propiciar formações de modo a levá-los ao pleno letramento informacional, tornando-os indivíduos aptos aos contextos da revolução tecnológica devido às TICs no cenário de liquidez. Têm-se por conclusão que ao formular e ofertar formações continuadas para o letramento informacional como um serviço permanente da biblioteca Professor Luís Queirois, do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, além da continuidade dos já existente, propicia-se canais de diálogos permanentes para reflexão e desenvolvimento de análise crítica de conteúdo.

Palavras-chave: Pós-verdade. Fake news. Desinformação. Competência informacional. Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias. Memória, verdade e poder. Pós-verdade. Redes sociais. Fontes de informação. Letramento informacional. Bibliotecário – atuação profissional.

ABSTRACT

This research focuses on some issues in emphasis in the media and scientific community of information professionals since the events that occurred in 2016, as supposed influences of Russian agents in elections from other countries and Brexit until mid-2020 with the principle of the pandemic by coronavirus (Covid-19), diagnosed as a post-truth era. In this connection between memory, instincts of the tribes and global connectivity in the liquidity scenario, the problem addressed develops where the mission of mediation of information professionals must be carried out to provide dialogue between the extremes. The objective of this proposal is, in general, to diagnose the particularities of the conceptual and historical origins of information and collective memory, its effects on the contexts of disinformation and dissemination of false news and what posture of the librarian society needs in this context. To this end, we intend to plan the following steps: (a) to analyze by historical and cultural approach the concepts of memory and truth their relations with the conceptions of power; (b) to investigate similar phenomena previous post-truth and the possible consequences of their large-scale uses in social networks in the context of postmodernity and liquid modernity; (c) visualizing with the movement of information mediation can assist in the practices and services offered by the informational environments; (d) develop an annual schedule for the formation of conscious use of information in the media, social networks and messaging applications, directed to the needs of the academic community of IFMA, Campus Caxias, developing the skills of critical reading, checking of information sources and use of reliable research sources. As a hypothesis, it is suggested that the librarian acting as an information mediator in the development of the informational competence of the belonging community will lead users in the process of filtering, critical use, information verifiability and interactions in social networks. This professional will positively cause in his social mission of digital empowerment and information literacy, basing the belonging and place of action in society, will remember as a next step in the evolution of his professional duties. A phenomenological approach was used, using action research to map and diagnose the consumption profiles of information of the community served to better provide training in order to bring them to full information literacy, making them able individuals to the contexts of the technological revolution due to ICTs in the liquidity scenario. It is concluded that the form and offer continuous training for information literacy as a permanent service of the library Professor Luís Queirois, of the Federal Institute of Maranhão, Campus Caxias, in addition to the continuity of the existing ones, provides channels of permanent dialogues for reflection and development of critical content analysis.

Keywords: Pos-truth. Fake news. Misinformation. Informational competence. Instituto Federal do Maranhão – Campus Caxias. Memory, truth, and power. Post-truth. Social networks. Sources of information. Informational literacy. Librarian – professional performance.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – Fases do Ciclo de Pesquisa-Ação	23
FIGURA 2 – Tira de quadrinho satírico	39
FIGURA 3 – Infográfico sobre infosfera, pós-verdade e desinformação.....	43
FIGURA 4 – Infográfico de utilização da Internet pela We Are Social	47
FIGURA 5 – Plataformas de redes sociais mais ativas no Brasil, referente às porcentagem de usuários da Internet e suas receitas de verbas publicitárias	56
FIGURA 6 – Imagem de publicação bloqueada pelo Instagram.....	60
FIGURA 7 – Etiqueta de direcionamento em vídeos no Youtube	63
FIGURA 8 – Sete tipos de desinformação	71
FIGURA 9 – Quantitativos de porcentagens respondidos referentes às amostragens totais das respostas	92
FIGURA 10 – Indicativo de faixa etária do público alvo.....	93
FIGURA 11 – Questão: Através de quais meios obteve ou visualizou notícias na última semana?.....	93
FIGURA 12 – Acesso às notícias via Internet	94
FIGURA 13 – Identificação das redes sociais mais utilizadas pela comunidade do IFMA, Campus Caxias	96
FIGURA 14 – Interações e engajamentos nas redes sociais em relação às notícias veiculadas.....	97
FIGURA 15 – Tipos de notícias com as quais se deparou na semana anterior.....	98
FIGURA 16 – Escala de concordância relacional às notícias acessadas.....	100
FIGURA 17 – Escala de concordância em relação às notícias falsas	101
FIGURA 18 – Logomarca E-Clin.....	103
FIGURA 19 – Website do Projeto E-Clin com cronograma de atividades programadas 2020	104
QUADRO 1 – Resultados das pesquisas em base de dados de teses e dissertações.....	21
QUADRO 2 – Quantitativo de alunos cursos superiores presenciais regularmente matriculados no IFMA, Campus Caxias	26
QUADRO 3 – Comparativo de espaço físico da construção Biblioteca Professor Luís Queirois Campus Caxias	27
QUADRO 4 – Servidores da Biblioteca Professor Luís Queirois, IFMA, Campus Caxias.....	27
QUADRO 5 – Principais ferramentas WhatsApp.....	57
QUADRO 6 – Principais ferramentas Instagram	59
QUADRO 7 – Principais ferramentas YouTube.....	61
QUADRO 8 – Ferramentas e aplicativos do Facebook	64
QUADRO 9 – Principais ferramentas do Twitter	66
QUADRO 10 – Conceitos de pós-verdade.....	68
QUADRO 11 – Políticas públicas de combate às notícias falsas	72
QUADRO 12 – Código de Princípios da IFCN	73
QUADRO 13 – Agências de checagem de fatos no Brasil	74
QUADRO 14 – Núcleo 1: Necessidade de informação e problema da pesquisa.....	86
QUADRO 15 – Núcleo 2: Acesso eficaz e eficiente à informação	87
QUADRO 16 – Núcleo 3: Uso da informação de forma ética e legal.....	88
QUADRO 17 – Núcleo 4: A comunicação da informação.....	88
QUADRO 18 – Projeto Educação Continuada em Letramento Informacional	102

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Brexit	<i>British exit</i>
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
Brapci	Base de Dados em Ciência da Informação
CI	Ciência da Informação
E-Clin	Programa de Ação Educacional Contínuo para Letramento Informacional
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia
IFCN	International Fact-Checking Network
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
LI	Letramento Informacional
PPGB	Programa de Pós-Graduação e Biblioteconomia
TICs	Tecnologias da comunicação e informação

SUMÁRIO

1	CONSIDERAÇÕES INICIAIS	15
2	PERCURSO METODOLÓGICO.....	20
2.1	Método fenomenológico: análise do ser no tempo	22
2.2	Abordagem metodológica pesquisa-ação: da prática à teoria, da teoria à prática	23
2.3	Universo da pesquisa	24
2.3.1	Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias	25
2.3.2	Biblioteca Professor Luís Queirois do Campus Caxias	26
2.4	Questionário: elaboração e aplicação	28
3	INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: O PODER DE DETERMINAR A VERDADE...30	
3.1	Informação: uma criação humana	31
3.2	Memória e esquecimento: o ser ou não ser da humanidade.....	32
3.3	Poder: manipular para governar?	35
3.4	Verdade: o rei está nu!.....	38
3.5	Infosfera e Big Data: tormenta de dados em produção	41
4	CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-VERDADE NAS REDES SOCIAIS: FRENESI DAS NOTÍCIAS FALSAS.....	45
4.1	Sociedade da informação: navegando com “nós” de conexões ou afogando-se em oceanos de dados?	46
4.2	Assim caminha a humanidade: modernidade líquida, ciberespaço e cibercultura	49
4.3	Redes sociais: as tribos nas bolhas informacionais, o bom trabalho dos algoritmos	53
4.3.1	WhatsApp.....	57
4.3.2	Instagram	59
4.3.3	Youtube.....	61
4.3.4	Facebook.....	63
4.3.6	Twitter.....	65
4.4	A nada nova pós-verdade: história, significado, características e notícias falsas.....	67
4.5	Notícias falsas (fake news) e descrédito das mídias tradicionais: o buraco é fundo, acabou-se o mundo	69
4.6	Combate às notícias falsas: estratégias para derrotar a pós-verdade.....	71
4.6.1	Agências de checagem de fatos: a cruzada contra desinformação e notícias falsas	73
5	BIBLIOTECÁRIO E LETRAMENTO INFORMACIONAL: PARA QUÊ? PARA QUEM?.....	78
5.1	Mediação: a ponte para o futuro da profissão	80
5.2	Letramento informacional: descobrir e apropriar-se da informação.....	81
5.3	Leituras do mundo para leituras da vida.....	83
5.4	Desenvolvendo o letramento: asas para o livre pensar.....	85
6	ANÁLISE DE DADOS E PROPOSTA E-CLIN	90

6.1	Análise dos dados coletados	90
6.2	Como se desenvolveu a pesquisa	91
6.3	Tabulação dos dados.....	92
6.4	E-Clin: proposta de letramento informacional permanente	102
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	106
	REFERÊNCIAS.....	110
	ANEXO A – INFOGRÁFICO DO FUNCIONAMENTO DOS ALGORITMOS	119
	ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA	124
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PROF. QUEIROIS.....	125
	APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA MELHORAMENTO DOS SERVIÇOS OFERTADOS.....	135
	APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO	137
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	138
	APÊNDICE E – CARTILHA E-CLIN	139

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

“Qual é o preço das mentiras? Não é o caso de confundi-las com a verdade. O perigo real é que, se ouvirmos mentiras suficientes, não mais reconheceremos a verdade. Então, o que podemos fazer?”

Chernobyl¹

Esta pesquisa versa sobre algumas questões em ênfase nas mídias e comunidade científica dos profissionais da informação desde os acontecimentos ocorridos em 2016, como supostas influências de agentes russos em eleições de outros países e no Brexit², até meados do ano de 2020 com o princípio da pandemia por coronavírus (Covid-19), diagnosticada como era da pós-verdade. Através de debates e indagações iniciados dentro das salas de aula no Programa de Pós-Graduação de Mestrado em Biblioteconomia, em especial na linha de pesquisa de Informação, Memória e Cultura sobre estas questões marcantes e suas conjunturas desenvolveu-se a busca às respostas originando-se neste trabalho. Onde busca-se os motivos pelos quais as notícias falsas (*fake news*) conseguem um compartilhamento e engajamento mais rápido, quase viral, que as notícias baseadas em fatos reais³. A verificação da polarização da sociedade e utilização dos termos da pós-verdade, atribuindo-se uma nova nomenclatura, sendo aos estudiosos de memória e história tais métodos consistem em *déjà-vu*⁴. Para desenvolver intervenções possibilitando a construção de percepções críticas-reflexivas na comunidade tornando-as multiplicadoras desses saberes, auxiliando no processo de

¹ 1:23:45 (Temporada 1, ep. 1). **Chernobyl** [Seriado]. Direção: Johan Renck. Produção: Craig Mazin, Carolyn Strauss, Jane Featherstone. Lituânia: HBO, 2019. 1 vídeo (58 min.) Disponível em: <http://www.hbogo.com.br>. Acesso em: 6 jan. 2020.

² Brexit é uma abreviação para "British exit" ("saída britânica", na tradução literal para o português). Esse é o termo mais comumente usado quando se fala sobre a decisão do Reino Unido de deixar a União Europeia. Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-46335938>

³ Segundo pesquisa do *BuzzFeedNews*, apontada por Silva, Luce e Silva Filho (2017), analisaram vinte notícias compartilhadas na rede social Facebook sobre a Operação Lava a Jato da Polícia Federal do Brasil, como amostra foram selecionadas dez notícias de mídias tradicionais e consolidadas (Folha de São Paulo, G1, Carta Capital, UOL, Época) e outras dez notícias que tinham como origens blogs partidários; o resultado foi que as notícias sem procedência definida tiveram na média 1.120.844 compartilhamentos a mais que as produzidas por veículos de comunicação consolidados.

⁴ Modo de ilusão que ocorre na memória e faz com que uma pessoa acredite já ter visto ou vivido alguma coisa, ou circunstância, nova e que nunca chegou a acontecer; paramnésia. Fonte: <https://www.dicio.com.br/deja-vu/>

prevenção de manipulação de massas, através da mobilização dos profissionais da informação, em especial os bibliotecários, atuantes junto à suas comunidades orientando no caminho da comunicabilidade de opiniões divergentes.

Inicialmente, resolveu-se contextualizar tais demandas a partir de pesquisa exploratória bibliográfica sobre as relações etimológicas e conceituais da informação, memória e verdade no contexto temporal da pós-modernidade ou modernidade líquida (BAUMAN, 2001), na denominada era da pós-verdade, tentando através destes estudos compreender como se constitui a memória e as possibilidades de sua manipulação no âmbito coletivo, de modo que possam iluminar a trajetória dentro do atual caos informacional.

Sendo as notícias falsas ou tentativas de manipulação da informação, conceitos nada inéditos, cujas consequências sinistras assolam os “porões da história”⁵, e que foram utilizados recorrentemente por grupos para manutenção de poder, como podem ainda atemorizar uma sociedade *Onlife*⁶ na era da informação à ponta dos dedos? Como grupos conectados e com informações, falsas ou inverídicas, a distância de um clique, criam realidades alternativas, teorias conspiratórias, incidindo desde o ressurgimento de doenças já extintas à influência na política de nações? Respostas fáceis para situações complexas dificilmente irão existir. Nesta conexão entre memória, instintos das tribos⁷ e conectividade global no cenário de liquidez⁸, deve-se realizar a missão de mediação dos profissionais da informação para proporcionar diálogo entre os extremos.

Causticamente previa-se a extinção do bibliotecário devido à informatização

⁵ Aleida Assmann, especialista em memória cultural, pesquisadora alemã, reitera as formas de lidar com passados traumáticos ser um processo longo, delicado, exigindo de toda sociedade a participação para “enfrentar as marcas da história” (ASSMANN, 2013).

⁶ *Onlife* é um termo cunhado pelo filósofo italiano Luciano Floridi, aborda sobre o véu divisor entre as vivências humanas atuais, difíceis de identificar onde inicia e onde finda a vida *Online* e *Offline* nesta era da hiper conectividade (FLORIDI, 2015).

⁷ Yuval Harari traz a reflexão sobre o percurso histórico-cognitivo da humanidade em sua obra *Sapiens* elucidando sobre instintos tribais ainda em voga no cotidiano social (HARARI, 2015).

⁸ Os tempos são ‘líquidos’ porque tudo muda tão rapidamente. Nada é feito para durar, para ser ‘sólido’. [...] Líquidos mudam de forma muito rapidamente, sob a menor pressão. Na verdade, são incapazes de manter a forma por muito tempo. No atual estágio “líquido” da modernidade, os líquidos são deliberadamente impedidos de se solidificarem. A temperatura elevada — ou seja, o impulso de transgredir, de substituir, de acelerar a circulação de mercadorias rentáveis — não dá ao fluxo uma oportunidade de abrandar, nem o tempo necessário para condensar e solidificar-se em formas estáveis, com uma maior expectativa de vida (BAUMAN, 2016).

das literaturas, virtualização do conhecimento e criação de buscadores⁹ automatizados, porém o que se têm constatado através de diversas leituras de mundo e científicas é o caos informacional gerado pelo não acompanhamento ou apatia destes profissionais no seu lugar de trabalho (mediando e orientando) dentro de uma sociedade: a construção de pontes para a informação, combatendo o obscurantismo (KLINENBERG, 2018).

Preliminarmente abordou-se em esquemas de seções o resultado de pesquisa exploratória bibliográfica das temáticas anteriormente citadas, de posse das informações coletadas, foi elaborado e aplicado, através de uma pesquisa-ação, questionários e principiar formações continuadas com os alunos de Ensino Superior e servidores do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Campus Caxias, para que estes, portadores de competências informacionais, acessem de forma consciente pela Internet sem “contagiar-se”¹⁰ inconscientemente por mensagens “viralizadas”¹⁰.

Na primeira seção discorre-se sobre as técnicas utilizadas dentro de desenvolvimento das pesquisas apresentadas (bibliográfica e pesquisa-ação), detalhes sobre o universo do lócus da investigação, as formas de elaboração e aplicação dos questionários, a análise quantitativa e utilização dos dados coletados para o treinamento, e pôr fim a composição e aplicabilidade do produto.

Abordar-se-á na segunda seção, com autores distintos nas áreas etimológicas dos conceitos de informação e memória, relacionando as origens históricas de perpetuação de poder através da utilização destes, as epistemologias e técnicas ascendentes de notícias falsas com suas consequências para humanidade.

Na seção “Consolidação da pós-verdade nas redes sociais” veem-se as características e os contextos da sociedade atual (modernidade líquida, tribos nas redes sociais, algoritmos e filtros, banalização da verdade), tão propício para proliferação de notícias falsas e conseqüente acolhimento da era da pós-verdade e uma breve introdução de ações para transpor este quadro e atuação geral dos profissionais da informação.

⁹ Sistema informático criado para efetuar diversos tipos de pesquisa, com recurso a diferentes mecanismos; motor de busca. Fonte: <https://www.dicio.com.br/buscadores/>.

¹⁰Leite e Matos (2017) trazem a analogia entre a postura humana referente ao consumo e disseminação desenfreados sobre informação às epidemias zumbis, onde, de forma similar aos contágios da ficção, tais infectados não possuem autonomia ou consciência de seus atos, agindo por impulsos não obtêm forças para posicionar-se de forma crítica ou reflexiva sobre suas ações.

Subsequentemente trata-se sobre o “Bibliotecário e o letramento informacional” dentro do já explanado cenário e estado da arte na área da Biblioteconomia para alcançar o desenvolvimento de competências informacionais e sua aplicabilidade posterior no produto desta pesquisa. Encerrar-se-á nas considerações finais com a análise do trabalho e projeções para o “Programa de Ação Educacional Contínuo para Letramento Informacional (E-Clin)” no Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias.

Nesta trajetória explanatória, aferem-se as complexidades e desafios da sociedade da (des) informação. Propõe-se nesta investigação analisar as seguintes questões: (1) Como o contexto epistemológico e histórico da informação e memória incidem na pós-verdade e impactam na sociedade da informação? (2) A atuação do bibliotecário, através do letramento informacional e desenvolvimento de competências, pode auxiliar sua comunidade no enfrentamento da pós-verdade? (3) A formação continuada de usuários, através da mediação e formação de competência exercidas pelo bibliotecário, podem instigar a leitura, análise crítica e filtragem de notícias nos meios de comunicação formais, redes sociais e aplicativos de mensagens, evitando a proliferação de notícias falsas?

Objetiva-se nesta proposta, de forma geral, diagnosticar as particularidades das origens conceituais e históricas da informação e memória coletiva, seus efeitos nos contextos da desinformação e disseminação de notícias falsas e qual postura do bibliotecário a sociedade necessita neste contexto. Para tanto, pretende-se planejar os seguintes passos: (a) analisar pelo enfoque histórico e cultural os conceitos de memória, de verdade e suas relações com as concepções de poder; (b) investigar fenômenos similares pregressos de pós-verdade e as possíveis consequências de suas utilizações em ampla escala nas redes sociais no contexto da pós-modernidade e modernidade líquida; (c) visualizar como o movimento de mediação informacional pode auxiliar nas práticas e serviços ofertados pelos ambientes informacionais; (d) elaborar cronograma anual de formação de uso consciente da informação nos meios de comunicação, redes sociais e aplicativos de mensagens, direcionado às necessidades da comunidade acadêmica do IFMA, Campus Caxias, desenvolvendo as competências da leitura crítica, checagem de fontes informacionais e utilização de fontes de pesquisa confiáveis.

Pressupõe-se que o bibliotecário atuante como mediador informacional no desenvolvimento da competência informacional da comunidade pertencente, conduzirá os usuários no processo de filtragem, uso crítico, verificabilidade da

informação e interações nas redes sociais. Este profissional ocasionará positivamente em sua missão social de empoderamento digital e letramento informacional, fundamentando o pertencimento e local de ação na sociedade, relembrar-se-á como próximo passo na evolução de suas atribuições profissionais.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

“E quando a guerra terminar, algum dia, algum ano, os livros poderão ser escritos novamente, as pessoas serão convocadas, uma a uma, para recitarem o que sabem, e os imprimiremos novamente até a próxima Idade das Trevas, quando poderemos ter de começar tudo de novo. Mas é isso o maravilhoso no homem; ele nunca fica desanimado ou desgostoso a ponto de desistir de fazer tudo novamente, porque ele sabe muito bem que isso é importante e vale a pena.”

Ray Bradbury¹¹

O caminho metodológico adotado para este trabalho fundamenta-se na abordagem fenomenológica, utilizando-se da pesquisa-ação, com análise de identificação quantitativa. Esta seção será subdividida: a perspectiva inicial da escolha do método fenomenológico; abordagem metodologia pesquisa-ação; descrição do universo da pesquisa; descrição da elaboração e aplicação do questionário; análise quantitativa dos dados coletados; e preâmbulos, composição e aplicabilidade da Educação Continuada para Letramento Informacional (E-Clin).

Para realização deste estudo iniciou-se a pesquisa de documentos e produção científica dentro da área da Ciência da Informação (CI) e áreas afins sobre a temática dos conceitos abordados, como: informação, memória, verdade, manipulação da informação, pós-verdade e letramento informacional, para de posse dos dados basear a fundamentação das atividades e consequente elaboração do produto.

Para análise do estado da arte foi realizado o levantamento de dados dentro da imprensa escrita, com as buscas em base de dados científicas gerais, como Portal de Periódicos da Capes e Google Acadêmico, específicas, como Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci); base de dados de teses e dissertações, como

¹¹ Nesta obra, Fahrenheit 451, Bradbury retrata uma distopia, lançado sua primeira edição em 1953, o livro trata profundamente crítica sobre a informação, no suporte papel, e seu controle de ordem governamental pela censura com a queima total de obras literárias que instiguem o povo a pensamentos reflexivos, onde ler não é permitido, logo “a escolaridade é abreviada, a disciplina relaxada, gramática e ortografia pouco a pouco negligenciadas e, por fim, quase totalmente ignoradas. A vida é imediata, o emprego é que conta, o prazer está por toda parte depois do trabalho. Por que aprender alguma coisa além de apertar botões, acionar interruptores, ajustar parafusos e porcas? (BRADBURY, 2012, p. 78).

plataforma Sucupira e base de dissertações e teses do IBICT; além da coleta de referências dos artigos recuperados na busca inicial de forma a investigar diversos pontos acerca do problema apresentado.

A temática expressa neste trabalho situou-se na esfera nacional pela análise bibliográfica das produções recuperadas nos repositórios de dissertações e teses, conforme exposto no Quadro 1: (I) da plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); (II) da plataforma Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (Ibict); (III) do site do Programa de Pós-Graduação e Biblioteconomia (PPGB). Em todos repositórios foram utilizados os descritores, seja em conjunto ou separadamente: “bibliotecário”, “letramento informacional”, “pós-verdade”, e “desinformação”; no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, Plataforma Sucupira¹² foram recuperados através da combinação destes termos associados, sendo recuperados 275 trabalhos, dos quais, 224 são dissertações e 51 teses; na plataforma BDTD¹³ foram recuperados 654 trabalhos, dos quais, 516 são dissertações de mestrado e 138 teses de doutorado, na opção qualquer um dos termos; no repositório de dissertações do PPGB¹⁴ foram recuperados 5 dissertações voltadas para a ação de mediação informacional do bibliotecário.

QUADRO 1 – Resultados das pesquisas em base de dados de teses e dissertações

Plataformas:	Bibliotecário			Desinformação			Letramento Informacional			Pós-verdade		
	Sucupira	Ibict	PPGB	Sucupira	Ibict	PPGB	Sucupira	Ibict	PPGB	Sucupira	Ibict	PPGB
Bibliotecário	-	-	-	238	198	0	145	162	5	145	161	0
Desinformação	238	198	0	-	-	-	143	72	0	131	60	0
Letramento Informacional	145	162	5	143	72	0	-	-	-	51	35	0
Pós-verdade	145	161	0	131	60	0	51	35	0	-	-	-

Fonte: Própria autoria (2020).

Logo, através de análise dos dados acima expostos no Quadro 1, após estudo, verifica-se a necessária interlocução deste trabalho para exame nas perspectivas dos

¹² Disponível em <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

¹³ Disponível em <http://bdttd.ibict.br/vufind/>

¹⁴ Disponível em <https://ppgb.ufca.edu.br/dissertacoes-defendidas/>

termos abordados por sua extensa dimensão em pesquisas já realizadas em separado, enquanto reduzidas suas associações em buscas.

De posse destes examinou-se a literatura corrente sobre a temática com enfoque da ciência da informação, pelo viés a solucionar, através das práticas da biblioteconomia, os obstáculos aqui diagnosticados, conforme o método fenomenológico e abordagem metodológica da pesquisa-ação abaixo descritos.

2.1 Método fenomenológico: análise do ser no tempo

Visando elucidar as características do fenômeno estudado, ligado às questões da temporalidade, onde sua existência conecta-se fundamentalmente à noção do ser, pela perspectiva da versatilidade por principal característica, a concepção da fenomenologia heideggeriana, visto que desdobra os caminhos metodológicos para análise de estudo deste trabalho. Opta-se por este método visto que, conforme Heidegger (2012) aponta, debate sobre diversas narrativas, onde não existe apenas um discurso ou visão para a verdade, nem a existência de apenas uma verdade absoluta, tratando sobre suas divergentes perspectivas, casando com as perspectivas de Jean Grondin (2012), onde tudo é interpretativo e Nietzsche (2007), onde não existe verdades absolutas. Portanto, o sentido e entendimento das coisas se dá pela sua compreensão contextual, desvendando não apenas o que está exposto, mas também o intrínseco e submerso aos sentidos iniciais.

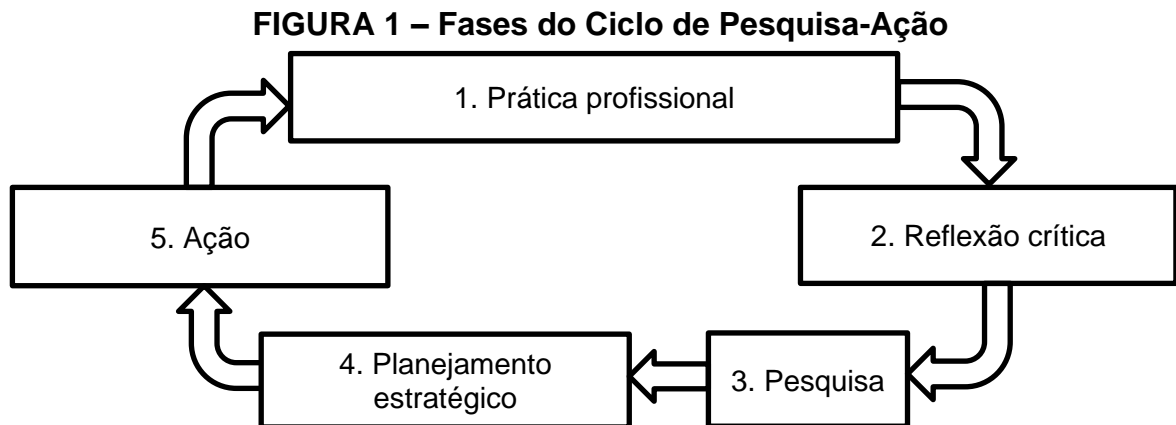
Sendo a fenomenologia o método que torna possível descobrir-se a essência de algo através de seus três componentes essenciais (*redução, construção e destruição* ou *desconstrução*); onde a redução comporta no estudo aprofundado de um ente, orientada para um olhar além deste (*Dasein*); a construção se dá com adição de seus componentes históricos, sua historicidade, seu tempo; enquanto sua destruição ou desconstrução sua nova versão após a análise crítica de suas vertentes a serem descobertas, desnaturalizando-se sua antiga forma de pensar pela desconstrução de todas as antigas concepções tradicionais em seu legado histórico (HEIDEGGER, 2012).

Tendo neste trabalho se utilizado dos métodos de redução e construção quando realizamos o levantamento bibliográfico, nas seções 3, 4 e 5, e do processo de desconstrução quando a partir do exposto tentamos sensibilizar para realizar análise crítica, rompendo com os paradigmas tradicionais, pela elaboração de nova

abordagem com o produto aqui apresentado. No entanto, não estando pronto ou acabado, mas em um ciclo de aprimoramento contínuos, finaliza as três etapas metodológicas estabelecidas pela fenomenologia.

2.2 Abordagem metodológica pesquisa-ação: da prática à teoria, da teoria à prática

Utilizar-se-á da abordagem pesquisa-ação, pois engloba como uma de suas principais características, assim como no método fenomenológico, a repetição de suas etapas em processo cíclico, transitando, conforme Figura 1, ora nos domínios da ação, ora nos domínios da pesquisa em processo construtivo constante.



Fonte: Adaptação de Denscombe (2005) apud Lima (2007).

Como visto, na Figura 1, o processo cíclico da pesquisa-ação envolve diretamente o campo de ação em que se encontra o pesquisador em sua prática profissional, perpassando pela reflexão crítica de determinada problemática identificada em seu ambiente laboral, estendendo para pesquisa científica em busca de soluções, a posteriori torna-se planejamento estratégico afluindo para ação direta em seu campo de trabalho e reiniciando-se a abordagem, visto o processo de melhoramento das atividades ser contínuo.

Elege-se a definição que Chizzotti (2010) traz da pesquisa-ação como uma proposição à ação deliberada no intuito de exercer modificações no mundo concreto, vinculada em um objeto restrito, engloba, no entanto, um projeto mais geral, não obstante obedeça aos preceitos científicos. Complementa-se com os delineamentos de Tripp (2005), que estabelece um comparativo desta abordagem com as técnicas

de processos para melhoria utilizados em meios não acadêmicos, o designando, para além de Chizzotti (2010), como uma forma de investigação-ação, utilizando meios de pesquisa consagradas, para informar a ação onde se decide tomar para melhorar a prática, sempre atendendo aos critérios comuns dos meios acadêmicos (revisão pelos pares quanto aos procedimentos utilizados, significância, originalidade, validade, etc.).

Reforça-se para seleção desta técnica de pesquisa por viés de suas características fundamentais, apontadas por Lima (2007), em sua perspectiva direcional à Ciência da Informação (CI): (1) prática (em sua aplicação no meio real da biblioteca), (2) mudança (movidos por transformações para solução de problemas diagnosticados) e (2) participativa (visto que os envolvidos de forma ativa e crucial no processo da pesquisa). Utilizando-as na solução do problema diagnosticado, conforme Lima (*op cit.*, p. 78-79) salienta, onde “a distância entre a teoria e a prática é um problema que pode ser atenuado com abordagens metodológica do tipo Pesquisa-Ação”, enfatizando ainda que esta “consegue equilibrar os objetivos da ação (problemática a ser resolvida) e da pesquisa (geração de conhecimento científico)”. Visto que, ainda segundo Lima (*op cit.*, p. 63),

A abordagem metodológica Pesquisa-Ação aplicada à pesquisa em Ciência da Informação pode representar uma interessante combinação: de um lado, resultados práticos alcançados pela resolução inovadora de um problema, e, do outro, a contribuição para a ciência em termos de resultados de pesquisa que já foram aplicados e testados no mundo real.

Antepostos tais aspectos metodológicos da pesquisa, posto se tratar de ir além do buscar a compreensão, adentrar e intervir na situação com vistas a sua transformação, pois segundo Severino (2012) esta abordagem selecionada, ao tempo em que se diagnostica a conjuntura propõe-se a aprimoração das práticas analisadas em nosso Universo de Pesquisa.

2.3 Universo da pesquisa

A presente pesquisa foi desenvolvida no Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, local de atuação desta pesquisadora, no cargo de bibliotecária, desde o ano de 2012, sendo solicitado a autorização para aplicação na instituição, conforme Apêndice C, e posteriormente autorizada, conforme Anexo B. Constituída

inicialmente de um questionário para análise quantitativa de dados e informações para identificação das necessidades informacionais, de forma a elaborar plano anual de ações educacionais de formação continuadas, a serem ofertadas em caráter anual (renovando as amostragem e adaptações às demandas) no catálogo de serviços da instituição aqui atendida.

Constou de seis etapas: (1) aplicação de questionário introdutório com perguntas fechadas para diagnosticar seus conhecimentos sobre fontes de notícias confiáveis e quais meios de comunicação utilizam para notícias no dia-a-dia e pesquisas científicas; (2) análise e diagnóstico das informações obtidas e elaboração formação adequadas às demandas dos usuários, sendo estas apenas avaliativos; (3) aplicabilidade do treinamento/capacitação dos usuários; (4) avaliação do formação de usuários pelos próprios, através de aplicação de questionário fechado sobre o desempenho da atividade; (5) alterações pertinentes nas formações, implementação da oferta da Educação Continuada para Letramento Informacional (e-Clin) no Instituto Federal do Maranhão no Campus Caxias.

2.3.1 Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias

O Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias está localizado na zona rural da cidade, localizada na MA-340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamego, Zona Urbana, Caxias - MA, CEP: 65609-899. Possui em sua estrutura física vinte e seis salas de aula, dezessete laboratórios, biblioteca, residência estudantil, residência funcional, ginásio poliesportivo, piscina, estrutura da fazenda no total de 7.254,57 m² de área construída e aproximadamente 100 hectares destinados à fazenda escola; em sua estrutura de recursos humanos possui 72 professores, 54 técnicos administrativos ligados direta e indiretamente aos alunos.

A instituição integra a fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, tendo sido autorizada seu funcionamento em 21 de setembro de 2010, instalada na cidade há nove anos, sendo um dos 26 institutos implementado no Maranhão. O município fica a 365 Km de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Limita-se com os municípios de Codó, Aldeias Altas e Coelho Neto, ao Norte, com os municípios de Parnarama e Matões ao Sul, pelo Estado do Piauí, e o município de Timon ao Leste, e com o município de São João do Sóter a Oeste (IFMA, 2017).

Atualmente, no ano de 2018 a instituição conta com 1.942 estudantes, para atendê-los o Campus conta com 125 servidores. Oferta oito cursos técnicos integrados e subsequentes de nível médio (Administração, Agroindústria, Agronegócio, Agropecuária, Eventos, Informática, Química e Vendas), cinco cursos superiores presenciais (dois Bacharelados, Ciência da Computação e Zootecnia, e cinco Licenciaturas, Ciências Biológicas, Formação Pedagógica, Pedagogia, Matemática, Química), dois cursos superiores a distância (Licenciaturas em Formação Pedagógica e Pedagogia) e duas pós-graduação *lato sensu* (Diversidade Cultural na Educação e Educação e Ensino de Ciências) (IFMA, 2017; IFMA, 2018). Segundo informações do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), através de pesquisa direta no segundo semestre do ano de 2019, a quantidade de alunos regularmente matriculado no IFMA, Campus Caxias, segue no Quadro 2.

QUADRO 2 – Quantitativo de alunos cursos superiores presenciais regularmente matriculados no IFMA, Campus Caxias

Curso	Turmas	Quantitativo de alunos
Bacharelado em Ciência da Computação	04	123
Bacharelado em Zootecnia	04	134
Licenciatura em Ciências Biológicas	04	149
Licenciatura em Matemática	02	40
Licenciatura em Química	04	141
Total	18	587

Fonte: Adaptação de relatório DRCA (2019).

2.3.2 Biblioteca Professor Luís Queirois do Campus Caxias

A Biblioteca Professor Luís Queirois do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, tem como data de fundação em 16 de janeiro de 2011, acomoda seu acervo em vinte e seis estantes de dupla face e cinco estantes simples em um espaço de aproximadamente 47 m² de acervo, sua área destinada à consultas e estudo individual é 90,3 m², à processamento técnico 7,53 m² e suas duas salas de estudo em grupo de 15,06 m². Totalizando uma área total de 190,5 m², devido ao crescimento dos cursos ofertados pelo Campus e público, já está fase final de construção, com previsão de entrega das novas instalações para o primeiro semestre do ano de 2020, conforme comparativo no Quadro 2, conta com destaque a inclusão de mini-auditório com capacidade para cinquenta pessoas a ser utilizado nas oferta de serviços, projetos e

formações continuadas.

QUADRO 3 – Comparativo de espaço físico da construção Biblioteca Professor Luís Queirois Campus Caxias

	2011-2019	2020-
Acervo	47 m ²	825,31 m ²
Estudo individual	90,3 m ²	
Salas de estudo em grupo	2 und. 15,06 m ²	6 und. 49,66 m ²
Processamento técnico	7,53 m ²	49,66 m ²
Administração	-	24,37 m ²
Auditório	-	100 m ²
Banheiros, Área de convivência e Copa	-	4 und. 3 und. 1 und.
Área total	190,5 m²	1.149 m²

Fonte: Adaptação dos Projetos da Biblioteca, 2013.

Atualmente integram a equipe da biblioteca o quadro total de seis servidores, relacionados no Quadro 3, trabalhando em regime de seis horas corridas aprovada por portaria da reitoria. Não existe o cargo de chefia na biblioteca, sendo esta administrada em conjunto pelas bibliotecárias da instituição e outras responsabilidades setoriais sendo respondidas pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional ao qual está subordinada.

QUADRO 4 – Servidores da Biblioteca Professor Luís Queirois, IFMA, Campus Caxias

Cargo	Qt	Servidores
Bibliotecários	02	Eliana da Silva Mendes
		Ianna Torres Lustosa
		Poliana Ramos da Silva Costa
Auxiliares de biblioteca	04	Renylton Pinheiro da Silva
		Ronilson da Conceição Coelho
		Vanessa da Costa Bastos

Fonte: Adaptação de IFMA (2019).

Em seus nove anos de existência conta com a oferta dos seguintes serviços: acesso à internet wireless, alimentação de bases de dados (referenciais e bibliográficas), aquisição de material bibliográfico, aquisição de periódicos, bate-papos literários com diversas temáticas (Trilogia Jogos Vorazes, Biblioterapia no Combate às Drogas, As crônicas de gelo e fogo, etc.), catalogação na fonte (para publicações institucionais e trabalhos de conclusão de curso), catálogos informatizados, consulta e circulação do acervo (empréstimo, devolução e renovação), cursos, treinamentos e palestras de capacitação (1. Fontes Informacionais de Pesquisa na Internet, 2.

Utilização do Portal Capes, 3. Acesso ao Portal Capes via CAFÉ, 4. Orientações de Utilização do Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFMA, Campus Caxias, 5. Acesso e ferramentas da Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, 6. Acesso e ferramentas da Minha Biblioteca, 7. Importância do hábito da leitura), elaboração e colaboração em projetos de extensão (Biblioteca Itinerante, Acorda Cordel, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, dentre outros), gerenciamento de usuários das bibliotecas virtuais, levantamento bibliográfico, manutenção das informações no site da biblioteca e das redes sociais na internet, marketing da biblioteca e benefícios da leitura, orientação ao usuário; orientações sobre normas técnicas e manual do TCC, participação em campanhas sociais, dentre outros (IFMA, 2019).

Tem como missão (1) disseminar a informação esteja esta em quaisquer suportes e (2) incentivar a leitura e a busca pelo conhecimento, tanto por sua comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa. A biblioteca participa diretamente da comissão de planejamento do campus e procura traçar diretrizes de trabalho que vão ao encontro do PDI da Instituição. Sua posição na estrutura organizacional do campus está ligada diretamente à Diretoria de Desenvolvimento Educacional e seu regimento interno aprovado pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional e Diretoria Geral no ano de 2012.

2.4 Questionário: elaboração e aplicação

A utilização do questionário para coleta de dados foi eleita devido suas vantagens, conforme Marconi e Lakatos (2008; 2017) apontam: obtém-se mais rapidez e precisão nas respostas, maior liberdade e segurança nas respostas, devido ao anonimato, menor risco de distorção pela não influência direta do pesquisador, dentre outros aspectos. Para elaboração deste questionário, utilizou-se por base as demandas de Cardoso e Baldi (2018) em sua pesquisa sobre usuários da internet, em Portugal, para análise sobre a questão das *fake news*.

Nesta adaptação, ver Apêndice A, foram utilizadas questões, quanto à forma perguntas fechadas de múltipla escolha e de estimação ou avaliação, quanto ao objetivo foram utilizadas perguntas de fato, intenção e ação, através da ferramenta do Google Formulários, pois, de acordo com Günther (2003), a distribuição destes por e-mail têm grande potencial em populações que possuem acesso, auxiliam a agilizar a aplicação, também realizou-se aplicação de questionários nas salas de aula nos

períodos cedidos por professores para ministrar as formações e questionários nos laboratórios de informática da instituição, além da disponibilização de terminais para preenchimento na Biblioteca Professor Luís Queirois (IFMA, Campus Caxias).

As questões foram estruturadas de forma a: (a) avaliar o nível de confiança nas notícias, mídias tradicionais, e uso de redes sociais dentro do ambiente digital; (b) verificar quais redes sociais e engajamento os usuários estão utilizando; (c) aferir os critérios utilizados no momento de filtragem para leitura e compartilhamento das notícias.

O questionário foi dividido, para maior facilidade de absorção das informações pelos usuários, em cinco sessões: (1) “Qual sua turma no IFMA?”, visou-se identificar o percentual da amostragem de respostas do questionário, identificando faixa etária, se servidor ou aluno, no último caso qual seu curso superior presencial; (2) “Onde você busca suas notícias?”, tencionou-se conhecer quais os padrões de consumo informacional do cotidiano destes para melhor adequar as formações e serviços ofertados; (3) “Notícias em redes sociais”, discernir quais redes sociais são mais utilizadas para o acesso e compartilhamento de notícias pela comunidade; (4) “Extra, extra...: como você seleciona suas notícias?”, indicar o nível de confiança e engajamento desses usuários nas ferramentas digitais; e (5) “Por fim...”, distinguir os níveis de tolerância frente às notícias falsas ou manipuladas.

Na abertura do questionário é apresentado o Termo de Consentimento e Livre Esclarecimento, conforme Apêndice D, posteriormente na primeira sessão são colocados os dados e informações que identifiquem o grupo ao qual o usuário se encaixa para filtrar as informações e treinamentos a serem ministrados. Na seção seguinte traz questões referentes à utilização das fontes gerais de busca e consumo de notícias cotidianas referentes a mídias tradicionais, alternativas e redes sociais. A terceira seção foca na identificação das redes sociais mais utilizadas, na seção “Extra, extra...” verifica-se o papel e engajamento referente à leitura, reações (*likes* e *unlikes*), compartilhamentos e quais notícias deparam-se na rotina. A última seção procura identificar o nível de confiabilidade (quais critérios utilizados no momento de seleção, consumo e compartilhamento das notícias) e quais sentimentos desperta o cenário da pós-verdade e utilização de notícias falsas.

3 INFORMAÇÃO E MEMÓRIA: O PODER DE DETERMINAR A VERDADE

*“Tudo que é silenciado clamará por ser ouvido
ainda que silenciosamente”*

Margaret Atwood¹⁵

Iniciando o arcabouço teórico ao qual embasa-se para compreender e auxiliar a conjuntura do cenário atual, globalizado e líquido, em relação à pós-verdade, disseminação de notícias falsas e processos de desinformação, traça-se o paralelo através de uma análise da epistemologia de informação, memória e pós-verdade.

Considera-se, neste trabalho, por informação o artefato ou ferramenta de confecção humana, por existir apenas na sua presença seja para a produzir, expressar, receber ou registrar, além de suas características intrínsecas de temporalidade, espaço e contextualização (AZEVEDO NETTO, 2007; LAZZARIN; AZEVEDO NETTO; SOUSA, 2017).

Em se tratando do termo memória, atribui-se o conceito de Le Goff (2006) como propriedade de conservar certas informações de onde o homem pode utilizar impressões passadas ou informações passadas ou que ele representa como passada. Leva-se em consideração conjuntamente as ideias abrangidas de memória, individuais e coletivas, desenvolvidas pelo sociólogo francês Maurice Halbwachs (2013, p. 30) por “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva”, o historiador francês Pierre Nora, e o sociólogo austríaco Michael Pollak (1989, p. 4) onde “a memória entra em disputa”.

Examina-se as relações de memória e esquecimento, do ontem e de hoje, ponderando sobre as implicações e ameaças na manipulação destes na sociedade atual. Aborda-se o esquecimento como categoria inerente à memória e recorrente ao longo do tempo tanto na memória biológica quanto registrada (MONTEIRO; CARELLI;

¹⁵ Obra de futuro distópico imaginado por Margaret Atwood, com primeira edição no ano de 1985, aborda uma visão pós-apocalíptica onde a esterilidade assola a humanidade devido à contaminação por lixo tóxico, onde a República de Gilead, localização geográfica dos Estados Unidos da América, torna-se um país regido por leis teocráticas e autoritárias na qual as mulheres perdem direitos básicos sobre o próprio corpo (ATWOOD, 2018). Serve de inspiração para uma série televisiva mesmo nome: *The handmaid's tale*, de autoria da própria Atwood, encomendada pelo serviço Hulu, distribuída no Brasil pela Paramount Channel (2017 - atualidade).

PICKLER, 2006).

Versa-se em linhas simples sobre a conceituação do que é verdade, através de uma linha temporal dos filósofos, com notabilidade bibliográfica, o grego Sócrates, o alemão Nietzsche e a brasileira Chauí.

A posteriori traça-se um parâmetro entre os conceitos supracitados no contexto atual da Infosfera, suas implicações dentro da caracterização da pós-verdade em nossa sociedade globalizada, para na seção posterior analisarmos as origens e entranhas deste fenômeno.

3.1 Informação: uma criação humana

Pelo viés analisado por Lazzarin, Azevedo Netto e Sousa (2015, p. 22) explana-se “uma visão da informação considerada como artefato, no sentido de ser um produto de confecção humana”, Azevedo Netto (2007) complementa assinalando que, como artefato, a Informação só tem existência quando é concebida por ter sido criada em um momento específico no tempo, espaço e forma, gerando-se o contexto da sua criação.

Capurro e Hjørland (2007) nos trazem uma conceituação da informação para além, como signo, um conceito subjetivo, isto é, dependente da interpretação de um agente cognitivo, onde é formada e dirigida a mentes humanas e é recebida por mentes humanas; segundo estes a informação não é uma propriedade de fatos, mas sujeita-se ao contexto em que está inserida e suas limitações no tempo, na cultura e no espaço.

Dos papiros à web 2.0, a humanidade tem vivido uma constante e exponencial produção e disseminação informacional¹⁶, transformando a informação disponível nos meios digitais gradativamente interativos, hipertextuais, colaborativos e sociais, passando a levar a informação as pessoas mais rapidamente e em maior quantidade.

Assim como a mercantilização e a vulgarização da informação se fizeram presentes após a imprensa, agora defronta-se uma nova “crise do conhecimento”, advinda desta explosão informacional agravada pelo surgimento da Internet (BURKE, 2003). Não apenas têm-se uma quantidade de informação extrema, cujos

¹⁶ LEITE; MATOS, 2017; LEVY, 2010; MENHA; TOMAEL, 2015; SOUZA; ALMEIDA; BARACHO, 2013; DIAS; VIEIRA, 2013.

processadores e máquinas atuais, com processadores e armazenamentos potentes possuem dificuldade em processar a todos (abandonando-se a capacidade do cérebro humano), como também sua qualidade é parca e pouco auxilia na prosperidade e desenvolvimento intelectual ou cultural humano.

Chartier (1998) afirma, sobre esta proliferação textual, acúmulo e excesso de disponibilização de informações como obstáculo à formação do conhecimento, visto que

Diante dessa multiplicação, há aqueles que estão em condições de dominá-la porque sua cultura e os instrumentos que ela construiu permitem orientar-se racionalmente nesse mundo prolífico, e aqueles que, completamente desarmados diante desta profusão, fazem as más escolhas e são como que asfixiados ou afogados pela produção escrita (CHARTIER, 1998, p. 110).

Em razão desse excesso e facilidade de acesso de informações e poucos filtros para distinguir quais são essenciais, úteis ou até mesmo verdadeiras tornam esta informação “enfurecida”, dificultando para os usuários absorvê-la e gerando um novo nicho de atuação aos profissionais da informação (CORREIA; CUSTÓDIO, 2018).

No atual mundo do *big data*, as informações produzidas através de nossas interações em redes sociais on-line (algumas vezes *offline*) incorporam-se como componente da memória empírica usada por tomadores de decisão, utilizado por empresas como capital social para ganho financeiro (PARISER, 2012).

3.2 Memória e esquecimento: o ser ou não ser da humanidade

Inicia-se com o questionamento: existirá memória na era digital com a proliferação da pós-verdade? Para tanto é imperioso realizar-se uma análise das características da memória coletiva, da atual memória digital, e assim verificar a significância do fenômeno da pós-verdade, transitar pelo registro das memórias da humanidade, perpassar pelos seus períodos de oralidade, escrita e, hoje, digital.

Principia-se na construção da memória individual dentro do contexto digital, onde como cidadãos ou como estado estamos acessando às memórias de outros indivíduos pelas redes sociais (exemplo, Facebook e Twitter) como nunca na história. Porém, essa maior quantidade e detalhes de memória, não vem a ser proporcionalmente uma qualidade de memória, ocasionando indivíduos

sobrecarregados com alternativas (BRAMAN, 2016).

Assim, Rudko (2017, posição 157-158, tradução nossa, grifo do autor) explica sobre a chamada “ansiedade de informação”, em que:

Sem perceber, as pessoas conectadas ao "Big Data" estão perdendo seus sentidos naturais. Parece que a necessidade de tocar, cheirar, ver, ouvir ou falar é diluída e há menos e menos interação humana. Estamos substituindo nossas mentes com a promessa de conveniência infinita e acessibilidade incomparável. Como resultado, a camaradagem física parece ser desnecessária, pois foi substituída pelo conforto, disponibilidade e conexão digital em *todos* os aspectos de nossas vidas!¹⁷

Neste contexto, Monteiro, Carelli e Pickler (2006) fazem uma análise sistemática sobre importância do esquecimento como fator necessário para manutenção da saúde humana na memória biológica e essencial para seleção da memória a ser preservada nas mídias registradas (digital e escrita). Os autores *op cit* ainda ressaltam a inviabilidade de memorizar tudo o que está disponível, nem na mente humana (oralidade), nem nos ‘lugares de memória’ (escrita), nem mesmo no ciberespaço (digital).

Le Goff (2006, p. 419) significa memória como um

Fenômeno individual e psicológico, a memória liga-se também à vida social. Esta varia em função da presença ou da ausência da escrita e é objeto da atenção do Estado que, para conservar os traços de qualquer acontecimento do passado (passado/presente), produz diversos tipos de documento/monumento, faz escrever a história, acumular objetos. A apreensão da memória depende deste modo do ambiente social e político: trata-se da aquisição de regras de retórica e também da posse de imagens e textos que falam do passado, em suma, de um certo modo de apropriação do tempo.

Tomando por base os conceitos estabelecidos nas obras de Halbwachs (2013) sobre a memória coletiva, na construção sócio histórica da memória, verificando ainda pelos estudos de Nora (1993) abordando os lugares de memória e a identidade social

17 Texto no idioma original: “Sin darse cuenta, las personas conectadas a “Big Data” están desaprovechando sus sentidos naturales. Pareciera que la necesidad de tocar, oler, ver, escuchar o hablar se diluyera y hubiera cada vez menos interacción humana. Estamos reemplazando nuestras mentes por la promesa de una conveniencia sinfín y una accesibilidad incomparable. ¡Como resultado, la camaradería física pareciera ser innecesaria ya que se reemplazó por la comodidad, la disponibilidad y el exceso de conexión digital em todos los aspectos de nuestras vidas.”

tratada por Pollak (1992), a memória não deve ser estabelecida pelo espectro individual de “experiências antigas”, trata-se de uma construção coletiva, intermediada pelas relações da sociedade e do meio cultural.

Através da obra de Agostinho (2017), em *Confissões*, dimensiona-se o esquecimento como inerente à própria memória, como forma de seleção, natural e salutar para humanidade, visto que, não somos biologicamente capazes de armazenar todas as minúcias informações que constituem nossa existência. Logo,

[...] que é o esquecimento, senão falta de memória? E como pode ele estar presente na minha lembrança. Se sua lembrança significa não lembrar? Mas se nos lembramos, o guardamos na memória, e se nos é impossível reconhecer o que significa a palavra esquecimento, quando a ouvimos, a não ser que dele nos lembremos, logo a memória é a que retém o esquecimento (AGOSTINHO, 2017, p. 225).

Ainda sobre o vínculo entre memória e esquecimento Aleida Assmann, especialista em memória cultural, explica figurativa as memórias “herdadas” na sociedade,

A memória sempre tem a ver com escolhas. Escolher é também uma outra palavra para esquecer. A maioria das coisas é esquecida. Lembrar, em geral, sempre é exceção. Quando consideramos uma pessoa, a sociedade já escolheu muitas coisas da cultura para ela. Cada geração é inserida num certo nível de cultura, num certo estado de coisas já existentes. Não quer dizer que esse estado de coisas seja estático, imutável (ASSMANN, 2013, p. 7).

Assim, somos constituídos cognitivamente, de todas as informações que escolhe-se reter, filtrar e selecionar, nossas concepções de memória, devido a era digital e vida *Onlife* está se modificando, mas os silêncios, esquecimentos e escolha do que recordar ainda coincidem com as reiteraões da vida na era da oralidade.

Contudo, o grande malefício desta nova vida *Onlife*, está conforme Braman, não é no acesso ao quantitativo de memórias que se obtém através das novas tecnologias, via redes sociais, mas a relação com que as notícias falsa criam em nós falsa memórias e a facilidade de manipulação nas bases de dados digitais, sem deixar para trás quaisquer vestígios: “[...] A questão mais fundamental de todos os interessados na memória é se continuamos ou não a insistir em asserções baseadas em fatos de memória como um padrão e um conjunto de requisitos” (BRAMAN, 2016, p. 242; 245).

Este manejo informacional relatado por Braman (2016) nos remete a obra ficcional, escrita por George Orwell, 1984, onde têm-se um Ministério da Verdade, para justamente transformar fatos e notícias de acordo com as necessidades do Partido. Têm-se ainda a abordagem de Arendt, em *Origens do totalitarismo*, sobre as formas da própria propaganda, no caso estudado, em regimes totalitários, onde tais dirigentes apoiam-se em medidas proféticas, apoiando-se nos futuros, sem possibilidade de confirmação ou verificação, indicando como

A propaganda totalitária aperfeiçoou o cientificismo ideológico e a técnica de afirmações proféticas a um ponto antes ignorado de eficiência metódica e absurdo de conteúdo porque, do ponto de vista demagógico, a melhor maneira de evitar discussão é tornar o argumento independente de verificação no presente e afirmar que só o futuro lhe revelará os méritos. Contudo, não foram as ideologias totalitárias que inventaram esse método e não foram elas as únicas a empregá-lo. O cientificismo da propaganda de massa tem sido empregado de modo tão universal na política moderna que chegou a ser identificado como sintoma mais geral da obsessão com a ciência que caracterizou o Ocidente desde o florescimento da matemática e da física no século XVI (ARENDRT, 2013, p. 395).

Será uma necessidade da manutenção de que tipo de poder ter que alterar a informação para controlar? Esse controle cabe em uma sociedade democrática, a qual todos os povos almejam? Em seguida, discute-se estratégias de utilização das memórias e narrativas para determinação da verdade e linhas dominantes da história.

3.3 Poder: manipular para governar?

Dentre os aspectos estruturais da memória coletiva está sua utilização como um instrumento e objeto de poder, onde a classe dominante manipula e seleciona as informações a serem repassadas a posteridade visando suas necessidades diversas de perpetuação no poder (LE GOFF, 2006).

Na perspectiva de Foucault (2009) ainda se têm o poder como forma de adestramento de corpos para melhor servir as conveniências das classes dominantes, legitimar a designação de poder destes através de suas visões interpelativas do que seja a determinação de sua verdade, como algo absoluto, utilizando-se das máquinas legislativas e do Estado para tal perpetuação. Logo este “adestrar os corpos” neutraliza as posições, visões e discursos divergentes, ao tempo que concentra os

esforços comunitários de maneira a esta “massa” conectando-a num sentido comum para utilizá-la como um todo, multiplicando através desse poder disciplinar os esforços úteis e mais eficazes.

Destarte, os indivíduos de posse possuem os meios de comunicação e, por conseguinte, grande parte do registro das memórias, determinam a maneira de pensar do grupo, enquanto predominam com o poder de controle dessa sociedade, interferem na memória coletiva (LAZZARIN; AZEVEDO NETTO; SOUSA, 2015). Diante desses aspectos Le Goff (2006, p. 471) ressalta o dever em “trabalhar de forma a que a memória coletiva sirva para a libertação e não para a servidão dos homens”, isto é, promover a divulgação de informações e perspectivas de grupos marginalizados, mantendo um salutar equilíbrio de forças entre os esquecimentos e memórias da sociedade.

Em qualquer tipo de sistema político existe informação, como tal, elites controladoras, seja no capitalismo ou não. A diferença desta contemporaneidade, é a virada informacional, a manipulação da informação por ela mesma, ou seja, “a ação do conhecimento sobre o conhecimento” (SANTAELLA; LEMOS, 2010, p. 16). Nem mercantilizar a informação nem a utilizar como forma de reprimir, dominar e expressar poder são características de cunho político, social e econômico recentes, e sim, tendências vindas de longo prazo, pois já estavam presentes, pelo menos de forma latente, desde o início dos tempos (BURKE, 2003).

Baéz (2004) traz a destruição de livros historicamente da censura e jogos de poder que perpassam por toda história, verifica-se nos meios digitais a possibilidade de, através da disseminação mais veloz dos dados, a exterminação das informações, censuradas pelas classes dominantes, seja dificultada.

A internet, sem dúvida, foi um primeiro passo para a globalização do conhecimento e possivelmente tornará mais difícil o trabalho de destruidores de livros, mas não impedirá que a censura aos grupos promova a destruição dos centros de armazenamento de dados. A destruição dos livros está longe de acabar (BAÉZ, 2004, p. 234).

Porém, como sinaliza Castells (2003), as vantagens que comunicação livre e global da Internet propiciam não podem eclipsar o fato das infraestruturas das redes terem proprietários, o acesso a elas pode vir a ser controlado e seu uso pode ser influenciado, se não monopolizado, por interesses comerciais, ideológicos e políticos. Na medida em que a Internet se torna onipresente em nossa sociedade e

indispensável no cotidiano, o domínio de seu acesso e controle, coloca em xeque a própria liberdade.

Deste modo, uma das formas mais eficazes de evitar a manipulação da comunidade é através do aprendizado, pelo receptor das informações, do funcionamento das estruturas nas quais está inserido, como o ensino de história, informação, memória e leitura crítica. Por meio destes conceitos outras populações conseguem prevenir o retorno de mazelas, sejam estas baseadas na história oficial ou nos diálogos das minorias, como estudos em *“lembrar para não repetir”*, das Comissões da Verdade, instauradas em diversos países (ASSMANN, 2013).

Aprender com o passado traumático é um excelente ensinamento da sociedade alemã para o mundo. No Brasil carece-se de enfrentamentos com nossos “esqueletos no armário” (por exemplo, período escravocrata e ditadura de 1964), por não ter espaços ou lugares de memória onde possamos ter um contato com realidades distintas das próprias, uma formação de memória cultural onde “os mortos podem se comunicar com os vivos e os vivos podem se comunicar com as próximas gerações” (ASSMANN, 2013, p. 7), fazendo parte das recordações de toda nação não apenas dos familiares envolvidos, gerando empatia e pertencimento da dor.

Nossas memórias inacabadas, sem locais de recordação, memoriais ou pertencimento, geram distância e desconfiança com o passar das gerações, ao ponto de muitos conterrâneos contestarem abertamente a existência do Holocausto e posição política do nazismo na rede social (Facebook) em vídeo explicativo da Embaixada Alemã¹⁸.

Nestes comparativos das formas de lidar com grandes erros do passado, como o nazismo alemão, verificamos a utilização da memória e seus lugares de memória não para o apagar, mas para ressaltá-los. No Brasil, não se obteve ainda esse enfrentamento e, conforme Aleida Assmann (2013, p. 6) nos informa, “o que não foi pensado, questionado e debatido corre o risco de virar um disco riscado, a repetir-se por saltos”. Pois,

Pelas vias do esquecimento e da omissão desencadeiam-se ações simbólicas que afetam a subjetividade individual e de grupos. Se nos

18 EMBAIXADA DA ALEMANHA NO BRASIL. História na Alemanha. Brasília, 6 maio 2018. Disponível em: <https://www.facebook.com/EmbaixadaAlemanha/videos/1658739200897794/?t=67>. Acesso em: 8 maio 2019.

últimos quinze anos houve uma pequena, mas significativa, ascensão da diversidade na representatividade de minorias em postos de poder e educação, o retrocesso parece querer se instalar novamente. [...] Quando a história e o dever de memória não são tratados com o devido interesse, a verdade instala-se facilmente como escolha pessoal. Uma vez acomodadas no discurso do poder, as “verdades” tornam-se impunes; são muitas vezes relevadas e raramente condenadas, apesar de veicularem um discurso de ódio. O ódio foi normalizado e propulsionou um radicalismo onde o “bem” luta contra o “mal”. O mal sendo mais uma vez o diferente, o Outro. Um discurso que não humanize o Outro autoriza a barbárie – vide as reações que vimos no cenário pós-eleitoral.

A verdade é uma construção. A memória também. Por isso, há maneiras de manipular as duas. A verdade é constituída por fatos – supostamente verificáveis – mas, ao não termos acesso aos arquivos, esses fatos dependem de memórias. Se as minorias não têm suas vozes ouvidas, e uma vez que atos radicais já não têm valor simbólico, o que sobra das lutas? As memórias se transmitem, são apropriadas e são reutilizadas no presente. Por isso uma memória revela mais sobre o presente do que sobre o passado (VILAR, 2018, p. 3-4).

Logo, corroborado ainda por Assmann (2013), assim como Arendt (2016, p. 214), nos traz os confrontos entre o poder e a verdade, consoante com as diversas narrativas e discursos, tende a quebrar-se pela vertente dominante, no entanto, as vozes silenciadas através deste confronto não serão substituídas por verdades absolutas, visto que “a persuasão e a violência podem destruir a verdade, não substituí-la”.

Em se tratando de verdade, têm-se os questionamentos do que seria o conceito do termo “verdade”? Sendo a própria memória e história, vistas acima como conceitos subjetivos e manipuláveis, como concordar na conceituação do que seria um fato verdadeiro para algo falso? Para tanto, buscamos alguns filósofos reconhecidos para desobscurecer essas interrogações.

3.4 Verdade: o rei está nu!

Dos contos de fadas, histórias para ninar evocadas desde a idade medieval, traz a estória de um ardiloso trapaceiro a lograr toda uma nação ao se passar por prestigiado alfaiate a fazer um tecido e roupa aos quais apenas os mais inteligentes conseguem contemplar, apoiado na vaidade e soberba da população e corte, despe o rei em passeata, logo, dentre a multidão de plebeus, uma criança fala o que todos viam, porém não tinham a ousadia de proferir: “O rei está nu!”; findando assim com a

moral do conto: o querer ser e aparentar além das possibilidades abre as portas para ser enganado.

A confiança plena demonstrada pelos ludibriados do alfaiate ardiloso é o figurativo “fechar os olhos” ou ao “estar cego” (ilustrado pelo cartunista brasileiro Laerte na Figura 12) ao que nubla sua ignorância, posto já expunha Saramago em sua obra “Ensaio sobre a cegueira” que “se queres ser cego, sê-lo-ás”. Em concordância com a célebre frase “só sei que nada sei”, atribuída ao filósofo grego Sócrates, admitir as próprias limitações e ignorância, reconhecer a cegueira, é o primeiro passo na busca da verdade.

Figura 2 – Tira de quadrinho satírico



Fonte: <http://www2.uol.com.br/laerte>.

Conforme Chauí (2006), o espanto e a admiração ao se deparar no desconhecido, algo que choca diretamente com nossas convicções, crenças, opiniões e ideias, nos ensejam a sair desse estado de encantamento emergindo o desejo de superar a incerteza indo na busca da verdade.

O conceito de verdade vem sendo estudado ou filosofado por todo registro que se tem do conhecimento, Nietzsche (2007, p. 37-38, grifo nosso) nos traz não respostas, apenas acrescenta indagações sobre como poderíamos aferir um conceito ao termo, visto que,

O que é, pois, a verdade? Um exército móvel de metáforas, metonímias, antropomorfismos, numa palavra, uma soma de relações humanas que foram realçadas poética e retoricamente, transpostas e adornadas, e que, após uma longa utilização, parecem a um povo consolidadas, canônicas e obrigatórias: **as verdades são ilusões das quais se esqueceu que elas assim o são**, metáforas que se tornaram desgastadas e sem força sensível, moedas que perderam seu troquel e agora são levadas em conta apenas como metal, e não mais como moedas.

Conforme ainda Nietzsche (2007, p. 59), os seres humanos precisam da ilusão da verdade para viver, esses complexos e estruturados signos e contratos não verbais que estipulam, como, por exemplo, a tonalidade do sangue ser convencionalizado na cor vermelha, assim quando mencionar a cor vermelha nosso cérebro já a associa a mencionada tonalidade, por isso a consideração de “a ilusão é necessária para progredir na civilização”.

Neste mesmo sentido, Harari (2015) demonstra estas elaborações e convenções não tácitas de conceitos e tratados linguísticos e cognitivos sobre o que significa e representa cada elemento, seja através da descrição da linguagem ou concepções profundas, ao nos trazer a evolução da humanidade, em linha cronológica por suas revoluções (cognitiva, agrícola e científica), a título de exemplo, o dinheiro, as marcas, as empresas, as organizações sociais, a demarcação de fronteiras entre países, as religiões, etc.

As concepções da verdade abordadas por Chauí (2006, p. 96) nos transpõe pelos séculos na sua construção pela definição da linguagem, na tríade de: *alétheia*, do grego, e se refere ao que as coisas são, ou seja, “o que elas sempre foram e sempre serão tais como se manifestam agora ao nosso espírito”; *veritas*, do latim, se refere aos fatos que *foram*, isto é, “acontecimentos que realmente se deram tais como forma relatados”; e *emunah* do hebraico, indica “ao que virá a ser ou a acontecer porque assim foi prometido”. Logo,

[...] A nossa concepção da verdade é uma síntese dessas três fontes e por isso se refere à percepção das coisas reais (como na *alétheia*), à linguagem que relata os fatos passados (como na *veritas*) e à expectativa de coisas futuras (como na *emunah*). Ou seja, nossa concepção da verdade abrange *o que é* (a realidade), *o que foi* (os acontecimentos do passado) e *o que será* (as ações e acontecimentos futuros). Refere-se, portanto, à própria realidade (como na *alétheia*), à linguagem (como na *veritas*) e à confiança-esperança (como na *emunah*) (CHAUÍ, 2006, p. 96).

O desafio atual é trazer a sabedoria dos conhecimentos disponíveis em escala universal e trabalhá-los, de maneira tal, a construir uma nova experiência comum. Resignificar as concepções de verdade com anseio de unificar, não como uma sociedade homogênea, mas como seres distintos, porém concordantes em aspectos comuns, para um pertencimento do mesmo futuro com soluções únicas para a prosperidade de todos.

[...] A verdade no presente (*alethéia*) nos convida a uma linguagem ou pensamento que nos une em torno de uma experiência comum. A verdade do passado (*veritas*), que requer testemunho e exatidão, depende da individualização por responsabilidade em torno de uma lei comum. Finalmente, a verdade no futuro (*emunah*) e a confiança diante do imponderável da imaginação criam um horizonte comum (DUNKER, 2018, p. 26).

Na medida em que, conforme Chauí (2006, p. 103), o poder está na “exigência do verdadeiro é o que dá sentido à existência humana” e embasados por Nietzsche (2007, p. 64, grifo do autor) reiteramos que “lutar por *uma verdade* é algo totalmente distinto de lutar **pela** verdade”.

Deduz-se pelo desenvolvimento da prosperidade nas técnicas pelas quais nossa sociedade possa ser conduzida para o bem-estar de todas as singularidades para um futuro mais democrático, sem incorrer em falhas arcaicas cíclicas reside na valorização da verdade em todas suas concepções (*alétheia*, *veritas* e *emunah*) e esclarecimento da população para conter manipulação da informação.

3.5 Infosfera e Big Data: tormenta de dados em produção

Desde a invenção de Gutenberg, no século XIX, há um crescimento exponencial de informação e sua disseminação, culminando atualmente com o advento das mídias digitais e internet. Ocasionalmente desta difusão não ordenada de informações na asfixia ou afogamento informacional que Chartier (1998) contextualiza, sendo versado também como “sobrecarga informacional” por Lazzarin, Azevedo Netto e Sousa (2015), ainda, Braga (2006) sinaliza como “neurose do século XXI”, Wurman (2005) entende por “ansiedade de informação”, Castells (2005) como “explosão informacional” e Burke (2012) trata pela “angústia de informação”. Compreende-se por este fenômeno a necessidade do homem atual em consumir de todas as fontes sobre todos os assuntos devido a facilidade de acesso proporcionada pelas mídias digitais.

Antoniutti (2015) ressalta a dificuldade no processamento destas informações repassadas em grande quantidade e em baixa qualidade de forma fragmentada de diversas fontes e formatos variados com ausência de conteúdo e contexto específico. Enquanto a população é desnorteada dentro da explosão informacional, têm-se diversos estudos para análise desta diversidade de dados e informações compiladas

na Web (*big data*¹⁹), visando compreender o comportamento das pessoas para adquirir conhecimento científico, capital financeiro, político e/ou social.

Esta informação acessível a um clique de qualquer dispositivo móvel com conexão, tem-se uma sociedade constantemente conectada a informação, seja por aparelhos celulares, *smartphones*, *smart TVs*, computadores etc., exercendo influência direta nas formas de interação na comunidade local e global.

Se alguma vez a informação já foi escassa, hoje a situação é oposta. Vive-se dentro de uma infosfera, que produz constantemente uma grande quantidade de informações, de forma que o próprio indivíduo parece não dar conta de interpretar e refletir sobre a carga informacional disponibilizada diariamente ao seu aparato cognitivo. Não bastasse a explosão informacional, que leva o volume de informações a um nível muito mais difícil de acessar e interpretar, ainda se soma a isso a mistura de informação verídica com informações e dados falsos, propagados muitas vezes de forma negligente e até intencional (LEITE; MATOS, 2017, p. 2336).

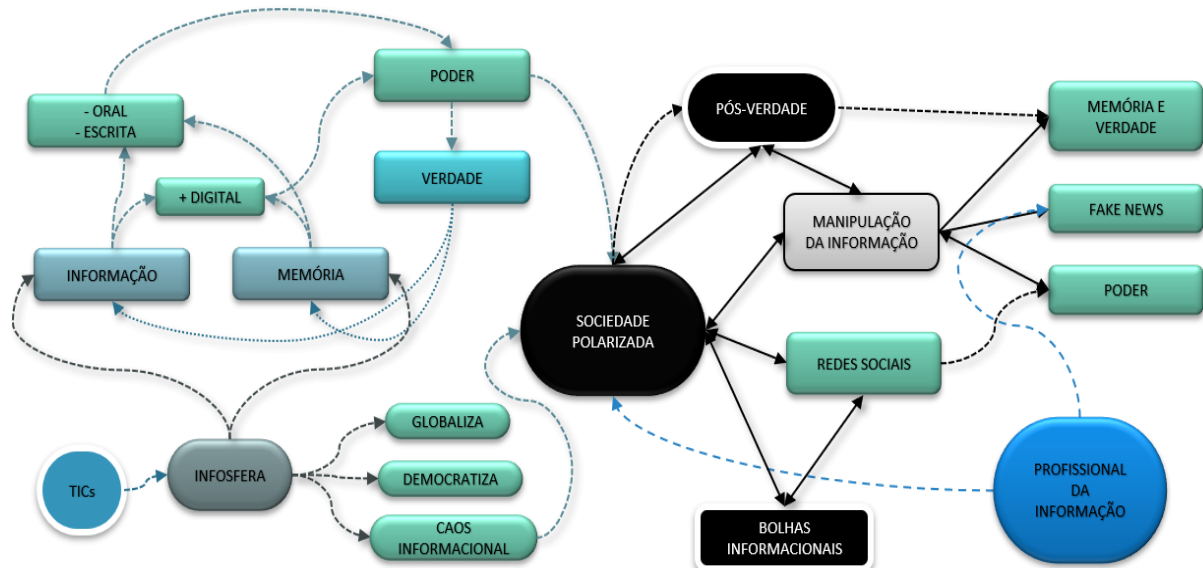
Infosfera, segundo as autoras acima citadas, designa este ambiente cultural e social, emergido da cultura humana, onde habitamos, interagimos, replicamos e se extinguem distintas formas e formatos de informações. Nestes ambientes virtuais, especificamente, compartilham-se informações sem checagem por indivíduos ansiosos por embasamentos em conformidade das suas linhas de pensamento, criam-se ou divulgam-se notícias falsas, ignorando e atacando fatos e dados que não estejam de acordo com seu pensamento, tornando-se uma ameaça real para realidade em si (SILVA; LUCE; SILVA FILHO, 2017).

Distinguimos em novas correntes, contrapostas ao pós-modernismo, a tentativa de “vender sua realidade alternativa e invertida” (KAKUTANI, 2018, p. 105), logo é imprescindível não confundir ou igualar vítima e agressor ou criar uma falsa noção de equivalência para não tornar-se cúmplice dos crimes e suas consequências por mais abomináveis que sejam, “eu acredito em ser verdadeiro, não em neutralidade” (KAKUTANI, 2018, p. 91), estar atentos ao salto da rejeição ao politicamente correto, a teorias de negação de culpa às minorias (mulheres, negros, imigrantes, etc.) pelos problemas atingidos nos “cidadãos de bem”.

¹⁹ Antoniutti (2015, p. 64) define *big data* como “uma região de conhecimento multidisciplinar que abrange diversas áreas produtivas e pesquisas científicas. É um campo focado em gerar conhecimento e inteligência a partir da extração de informações das análises de grandes quantidades de dados complexos”.

Logo, este fluxo constante e intenso de informações transitando pelos meios digitais traz riscos e possíveis prejuízos à sociedade, pois a facilidade de propagação das informações, necessidade de compartilhamento ininterrupto e indiscriminado atenua-se a linha entre a informação, desinformação e alienação dentro desse paradoxo da internet, conforme pode observar-se na Figura 13. Neste contexto, surge o fortalecimento do fenômeno da pós-verdade, onde as “inverdades” se espalham com mais rapidez do que os fatos. Destarte, urge a ânsia no desenvolvimento de competências informacionais, acesso e uso da informação, consciência cidadã, dentre outros aspectos por profissionais ligados à informação, notadamente aos bibliotecários (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018).

FIGURA 3 – Infográfico sobre infosfera, pós-verdade e desinformação



Fonte: Autoria própria.

Toma-se pelo suposto que a informação e a memória possuem em suas formas tradicionais (oral e escrita) ação direta sobre as temáticas de que seja considerado verdade para exercer poder e vice-versa, com o desenvolvimento das tecnologias da comunicação e informação (TICs) e o surgimento da Infosfera essa relação dentro dos meios de oralidade e escrita, emerge o formato digital propiciando a globalização e democratização da informação, tomadas de múltiplas narrativas, ampliando as nuances dos fatos, nas diversa visões de mundo.

Através desta conjuntura pela possibilidade de divergentes visões sobre um mesmo fato, onde vozes antes silenciadas tem lugar de fala, emergem as dicotomias

dentro das redes sociais, cujos algoritmos programados para agradar e manter pelo maior tempo possível os usuários cativos de sua atenção e fornecimento de informações, formando o capital social a ser negociado com anunciantes, dispõe ao usuário visualizar e interagir apenas com os pares de pensamento similar e pouco ou inexistente contato com o divergente e plural.

Conforme pode verificar pelo infográfico acima apresentado, neste trabalho, segue-se pela linha teórica, aqui apresentada, onde o desenvolvimento proporcionado pelo avanço tecnológico das TICs criam o ambiente no qual estamos imersos chamado *infosfera*, oportunizando a globalização, democratização e consequente caos informacional, visto que todos têm a capacidade de visualizar, produzir e divulgar informações, logo todos têm uma visão distinta de um mesmo fato e via redes sociais a possibilidade de disseminá-la e influenciar outras personalidades. Nesse novo paradigma social as memórias influenciadas diretamente pelos tipos de informação, antes apenas oral ou escrita e dominada apenas por aqueles que detinham poder, hoje são democratizadas consequentemente as relações de poder e determinação de narrativas para verdade também sofrem oscilações permitindo mais vieses e narrativas plurais antes silenciadas. Todo ambiente de transitório ocasiona em momentos de turbulência e revolta dentre aqueles que acham-se presos aos paradigmas culturais que serão perpassado, em nossa atualidade a dicotomia entre o progresso de pluralidade das versões e o unilateralismo traz a polarização da sociedade, cujos produtos são o exponencial uso das redes sociais para manipulação da verdade, no que se denomina era da pós-verdade, e criação de bolhas informacionais nas redes sociais num fluxo de duelos onde a principal munição são as fake news, em tentativas de dominância para determinar como será escrita a história.

Neste cenário urge a presença efetiva do profissional da informação na construção de pontes e auxílio no desenvolvimento à tolerância, pluralidade, para quebra de bolhas informacionais e estímulo ao diálogo, leitura crítica das fontes e consequente desintegração da pós-verdade, pela dissecação de sua principal fonte de alimentação que são as notícias falsas.

4 CONSOLIDAÇÃO DA PÓS-VERDADE NAS REDES SOCIAIS: FRENESI DAS NOTÍCIAS FALSAS

“Enquanto eles não se conscientizarem, não serão rebeldes autênticos e, enquanto não se rebelarem, não têm como se conscientizar”.

George Orwell²⁰

Inspirados por esse trecho de George Orwell em sua distopia “1984”, verifica-se na sensibilização dos indivíduos, mediante uma educação (trans) formadora para conscientização do consumo crítico da informação, um caminho para escapar de realidades ilusórias ocasionadas por manipulação da informação. O temor de Orwell era o totalitarismo como uma força que acabaria com a própria noção de veracidade, porém, na atualidade, as pressões sobre a verdade são mais complexas que um inimigo único (governante autocrático ou Partido Único), portanto as soluções não serão simples, fáceis e imediatas, exigiram esforços de toda sociedade para combater essa “infecção generalizada”²¹. Nesta seção abordam-se os aspectos teóricos, característicos, sociais e culturais, “meios de cultura”, para propagação deste fenômeno e seus produtos (notícias falsas, polarização social, bolhas informacionais etc.).

Esta obra ficcional poderia perder-se no emaranhado de conteúdos aos quais estamos inseridos, porém, sua similaridade com o contexto atual no qual existem entidades e políticos de países, totalitários e democráticos, manipulando e hackeando dados (KAKUTANI, 2018), notícias e até fatos históricos para corresponder com suas convicções à torna, senão, um presságio, no mínimo um aviso inquietante das

²⁰ O livro 1984, escrito por George Orwell, lançado em 1949 (quatro anos após o fim da Segunda Guerra Mundial), versa sobre uma distopia onde o totalitarismo domina o mundo dividindo os continentes em três nações em constante guerra e alianças, forjadas ou não para manter o controle da população: Oceania (Estado abrangendo o continente Americano, sul da África e Oceania), a Eurásia (Europa, Rússia e parte da norte da Ásia e África) e a Lestásia (Sudeste da Ásia e Japão). A obra trata especificamente sobre a vida cotidiana do cidadão comum, Winston, controlado e monitorado (origina-se aqui o conceito de Big Brother, “O grande irmão está de olho em você”) pelo Estado desde a fala, intimidade, até a tentativa de abranger seus mais íntimos pensamentos (ORWELL, 2009).

²¹ Nota explicativa: ao longo desta seção, inspirados por Leite e Matos (2017), serão utilizados termos correlacionados com as disseminações descontroladas de notícias falsas às epidemias ficcionais sobre os zumbis, podendo utilizar-se de terminologias próprias das áreas da saúde, como por exemplo, infecção, meios de cultura, cura, etc.

consequências do desprezo a verdade, neste paralelismo observado pelo público entre a atual situação e o mundo “orwelliano”, torna “1984” um dos livros mais vendidos do ano 2017²².

Através dos preceitos já analisados de Arendt (2016, p. 193), segue-se na descrita “mentira organizada” ou nossa considerada e definida pós-verdade, onde “verdades fatuais inoportunas” se contrapõe, toleradas dentre os países ditos livres, de forma consciente ou inconsciente, são tratadas na forma de opiniões, as quais não existem direitos à contraposições ou discussões, não sendo questões demarcadoras e referentes aos fatos históricos registrados.

4.1. Sociedade da informação: navegando com “nós” de conexões ou afogando-se em oceanos de dados?

A sociedade da informação pode ser denominada também como a sociedade da conexão. A celeridade com o uso constante de diversas telas para acesso, compartilhamento e criação de conteúdo, rompe-se a barreira entre o real e o virtual. Depois da Era da Informação e Conhecimento, Conde (2018), nos traz o questionamento do surgimento de uma nova era a: Era da Pós-verdade, ainda mais digital e tecnológica.

Perpassando pelo assinalado por Ortega y Gasset (2006), em seu pronunciamento que remonta os anos de 1935, sobre o livro enfurecido, faz-se um paralelo com esta conjuntura atual, o que na época o próprio nomeia como angústia ou asfixia devido à explosão bibliográfica, instigada pelo surgimento das tipografias, nesta urge a necessidade de absorver todas as informações relativas à sua área de interesse. Logo, Corrêa e Custódio (2018) ampliam para neste intenso fluxo de informações que circulam, não apenas os materiais bibliográficos como descritos na obra *op cit.*, mas na Internet, cuja produção e disseminação é exponencialmente mais ampla, a linha entre a informação e a desinformação torna-se tênue, visto que o compartilhamento ininterrupto e indiscriminado na Internet transforma-a em um

²² A obra 1984 teve um crescimento de vendas extremo em dois anos distintos nos Estados Unidos, em 2013 após as revelações de Edward Snowden sobre espionagem em massa pelo governo e em 2017 após a posse do presidente Donald Trump, na era da pós-verdade e dos fatos alternativos (ALTARES, 2017).

ambiente onde as “inverdades” empalham-se, frequentemente, mais velozes que os fatos reais.

Conforme relatório da organização We Are Social (conforme Figura 14), de abril de 2019, em uma população global de aproximadamente 7.697 bilhões, os usuários conectados à internet (neste período 2018 a 2019), aumentaram 8,6% nos últimos doze meses, com 350 milhões de novos usuários contribuindo para um total de 4.437 bilhões até início de abril, os usuários das redes sociais acompanharam este sólido crescimento, aumentando em mais de 3,5 bilhões no momento da publicação, das quais 3,4 bilhões acessam as plataformas através de dispositivos móveis. Tais dados tornam-se mais impressionantes quando os cruzados com o número de utilizadores dos telefones celulares em mais de 5,1 bilhões (aumento anual de 2,7%), sendo os smartphones correspondentes por mais de dois terços de todos os dispositivos em uso.

FIGURA 4 – Infográfico de utilização da Internet pela We Are Social



Fonte: KEMP (2019, p. 6).

No contexto nacional, segundo a mesma pesquisa, We Are Social (2019), o Brasil, possui um total populacional de 211,6 milhões de pessoas, das quais 149,1 milhões (70%) são usuários da Internet, 140 milhões (66%) possuem contas ativas nas redes sociais, 130 milhões (61%) fazem uso de aparelhos móveis para acesso às redes sociais. No intervalo dos anos de 2018 a 2019 houve um aumento de 7,7% (10

milhões) de novas contas/perfis em redes sociais com adicional de 8,3% via aplicativos móveis.

Associados ao crescimento exponencial dos acessos à Internet e criação de perfis em redes está a exposição pela qual a população está optando, no Brasil, passa-se, em média, 9 horas e 29 minutos por dia, dos quais 3 horas e 34 minutos são destinados ao acesso às redes sociais; quanto à frequência, vê-se um vínculo umbilical, dos quais 85% destes usuários fazem esses acessos diariamente, enquanto 9% uma vez por semana, 5% uma vez ao mês e 1% menos de uma vez por mês, demonstrando-se a conexão dependente do acesso aos dados e redes sociais de nossa comunidade atual.

Através das pesquisas relatadas 58% da população mundial possui acesso à internet, dispõe da informação à distância de um clique ou na ponta dos dedos, finda-se o questionamento:

Como é possível? Hoje, qualquer um de nós tem mais informação disponível nas mãos, com um celular e uma conexão 4G, do que tinha o presidente dos Estados Unidos na Casa Branca nos anos 1960. É um disparate imaginar que, diante do tamanho poderio tecnológico de que dispomos, estejamos ficando, na média, cada vez mais desinformados e ignorantes. No entanto, é verdade. E só vamos desarmar essa arapuca se encontrarmos uma base comum de fatos objetivos com os quais todo mundo possa concordar. Essa base só pode ser uma: a ciência. E não porque ela seja moralmente ou ideologicamente superior. Mas porque ela se aceita como falível. Porque está fundamentada na dúvida, não na certeza. E a certeza inabalável, imune aos fatos, é o caminho mais curto para o retrocesso (NOGUEIRA, 2019, v. 33, p. 9).

Com um breve olhar para a história, constata-se a censura sendo imposta através da supressão da informação, nos dias correntes esta atua bombardeando as pessoas com dados e informações irrelevantes, desnortando o foco, conforme apontado por Kakutani (2018), enquanto no passado o quantitativo informacional era sinônimo de poder e influência, hoje consiste em saber o que ignorar, distinguir a informação importa e sua análise crítica, *“atualmente ter poder significa saber o que ignorar”* (HARARI, 2016, p. 346).

Instigados por estas passagens de Orwell (2009), Harari (2016), Nogueira (2019) e os levantamentos de Kakutani (2018) têm-se a percepção sobre os impactos da pós-verdade na atualidade em nossa sociedade globalizada e conectada na velocidade 4G (entrando na 5G), mas resta o questionamento de por que *escolher*

crer em algo já desacreditado, comprovado através de métodos corroborados e científicos? Logo, deparamos com a lógica de Kakutani (2018, p. 141):

Várias teorias foram desenvolvidas para explicar por que as pessoas aceitam rapidamente informações que sustentem suas crenças e rejeitam aquelas que as contestam. Simples. As primeiras impressões são difíceis de serem descartadas, porque há um instinto primitivo de defender o próprio território, porque as pessoas tendem a produzir respostas emocionais em vez de intelectuais ao serem questionadas e são avessas a examinar cuidadosamente as evidências.

Assim, conforme Kakutani (2018) assinala que a pós-verdade não é um fenômeno simples e superficial, está arraigada nos instintos humanos de tribo e sobrevivência, também explorados por Harari (2016), por isso, analisa-se a seguir os pontos que a tornaram desde 2016, quando eleita palavra do ano, pelo dicionário Oxford, até sua corrente banalização através do uso constante do termo *fake news*. Para tanto, traçar-se-á o percurso pelo “meio de cultura” que propiciou sua expansão em escala global: (4.2) a modernidade líquida, o ciberespaço/cibercultura, e as redes sociais; (4.3) sua trajetória dentro do contexto histórico, suas características, produtos e as atuais formas de combate, como, as agências de checagem de fatos (*fact-checking*) e ações de profissionais da informação.

4.2 Assim caminha a humanidade: modernidade líquida, ciberespaço e cibercultura

Neste trabalho abordar-se a perspectiva de Bauman (2001) sobre as concepções de modernidade, entendida em seus momentos de solidez e liquidez. A modernidade sólida refere-se aos primeiros momentos da modernidade principados pelas Revoluções Industrial e Francesa, onde os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade visavam diluir os ideais rígidos perpassados ao tempo, estes buscavam constituir novos “sólidos” para substituí-los, fundamentados na razão como a solução para todas as questões; na modernidade líquida, diagnosticada por alguns filósofos e sociólogos, como pós-modernidade²³, trata-se da celeridade em que a sociedade

²³ Bauman também se utiliza desta terminologia no início dos anos 1990, com as obras de *Ética pós-moderna*, 1993, e *O mal estar da pós-modernidade*, 1996, vindo a estabelecer-se com a nomenclatura da modernidade líquida nos anos 2000 com a publicação de livro homônimo *Modernidade Líquida*, por não acreditar nos conceitos proposto quanto à pós-

encontra-se na atualidade, marcada principalmente pela globalização, individualismo e desenvolvimento das novas tecnologias de informação e comunicação. Onde, conforme aponta,

Os fluidos, por assim dizer, não fixam o espaço nem prendem o tempo. Enquanto os sólidos têm dimensões espaciais claras, mas neutralizam o impacto e, portanto, diminuem a significação do tempo (resistem efetivamente a seu fluxo ou o tornam irrelevante), os fluidos não se atêm muito a qualquer forma e estão constantemente prontos (e propensos) a mudá-la; assim, para eles, o que conta é o tempo, mais do que o espaço que lhes toca ocupar; espaço que, afinal, preenchem apenas "por um momento" Em certo sentido, os sólidos suprimem o tempo; para os líquidos, ao contrário, o tempo é o que importa. Ao descrever os sólidos, podemos ignorar inteiramente o tempo; ao descrever os fluidos, deixar o tempo de fora seria um grave erro. Descrições de líquidos são fotos instantâneas, que precisam ser datadas. (BAUMAN, 2001, p. 9-10).

Assim contextualiza a sociedade atual como um complexo conjunto de contínuas transformações, onde as percepções de tempo, relações e fluidez ocorrem em grande celeridade, reinando a imprevisibilidade e a imprecisão. Nesta perspectiva, Bauman (2004) ainda salienta, em sua obra *Amor líquido*, como as relações, conexões e desconexões ocorrem no mesmo ângulo da felicidade pelo merecimento a esta, enquanto as relações ou produtos não satisfazem mais tais anseios, ao qual julga-se mérito seu, troca-se. A facilidade de conexão propiciada pelas novas TICs, tornam as relações afetivas similares as relações de mercado, tornando os vínculos na sociedade líquida frágeis e voláteis.

Deste modo, torna-se basilar conhecer tais ferramentas e conjunturas para melhor compreender tais vínculos sociais desta modernidade. Primeiramente fundamenta-se nos conceitos de ciberespaço estabelecidos por Lévy (2010, p. 17) como um “novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores”, já sobre cibercultura este a trata como um “conjunto de técnicas, de práticas de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Seguindo pelo viés destes conceitos

modernidade visto da ausência de uma definição epistemológica aprofundada e, em sua perspectiva, por ainda estarmos em processo de transformações ou “derretimentos” de conceitos “sólidos” (relações, família, religião, classe, etc.), logo ainda estamos na modernidade, porém no contexto da liquidez, pois não existe mais a tentativa de construção de novos sólidos pela rapidez das transformações.

abordados por Lévy (2010), verificamos as possibilidades de utilização da rede de computadores mundial, assim como abordado por Castells (2003, p. 225), onde:

A Internet é de fato uma tecnologia da liberdade – mas pode libertar os poderosos para oprimir os desinformados, pode levar à exclusão dos desvalorizados pelos conquistadores do valor. Nesse sentido geral, a sociedade não mudou muito. Mas nossas vidas não são determinadas por verdades transcendentais, e sim pelos modos concretos como vivemos, trabalhamos, prosperamos, sofremos e sonhamos. Assim, para agirmos sobre nós mesmos, individual e coletivamente, para sermos capazes de utilizar as maravilhas da tecnologia que criamos, encontrar sentido em nossas vidas, melhorar a sociedade e respeitar a natureza, precisamos situar nossa ação no contexto específico de dominação e libertação em que vivemos: a sociedade em rede, construída em torno da rede de comunicação da Internet.

Logo torna-se basilar para apenas não se transferir ou converter-se as formas de opressão atuais aos com menores oportunidades de capital para insuficiência de competências informacionais, tornando-os maleáveis. Compete ao ambiente informacional atuar diretamente nessas camadas mais desprovidas de forma a prover um acesso e cognição mais igualitária a todos, dispondo-os de ferramentas, assegurando o real ato de análise crítica para um acessar e pensar libertador através das ofertas de formação em letramento informacional.

Dentro desta cibercultura estão alojadas as redes sociais, atualmente em suas versões 3.0, onde a interação da comunicação é uma dinâmica de renovação dos conteúdos sendo contínua e coletiva, nesta nova era de fluxos, têm-se uma “correnteza viva de informação”, em permanente movimento (SANTAELLA; LEMOS, 2010).

Tais fluxos constantes de informações em mídias e redes sociais, hoje disseminadas via aplicativos de aparelhos móveis, merecem especial atenção devido aos problemas advindos de leituras superficiais, ausência de criticidade e da urgente necessidade em propagação e compartilhamento de informações, sem levar em consideração a veracidade dos fatos, prolifera-se notícias falsas e permite-se um ambiente de extremo relativismo em relação à interpretação dos eventos ocorridos, gerando o fenômeno da pós-verdade.

Evidencia-se ainda, perante a perspectiva de Holiday (2012), o viés lucrativo

dos disparos de informes em massa via plataformas sociais em modalidade cascata²⁴, tornando complexo o discernimento do que seja real ou inverídico, ambientando os usuários em determinados contextos ideológicos nutridos através de informes que satisfaçam suas crenças internalizadas. Como Côrrea e Custódio (2018, *online*) salientam:

Na chamada ‘sociedade da informação’, verifica-se em operação um movimento midiático consciente de desinformação que, somado à prática da pós-verdade, transforma o mundo da informação em uma perigosa armadilha à qual poucos sabem escapar. À medida em que cada um possui sua própria verdade, baseada não em fatos, mas em crenças pessoais geralmente tendenciosas e carregadas de interesses e julgamentos de valor, a ambiguidade vai ocupando espaços cada vez maiores. Assim, um único fato pode assumir centenas de interpretações diferentes e conflitantes. Começam a ser colocados em xeque os conceitos de honestidade e desonestidade, credibilidade e dúvida, verdade e mentira. Vive-se um tempo em que as convicções são mais importantes do que as provas.

Conforme tal perspectiva, os conceitos anteriormente abordados (subseção 2.3 Verdade: o rei está nu!?) sobre a verdade e suas distintas narrativas e perspectivas, Correa e Custódio (2018) corroboram as expectativas de transformação pelas quais os desenvolvimentos das TICs. Ainda nesta conformidade e análise destes vieses, D’Ancona (2018) aponta sobre a concepção da “subversão da verdade”, mesmo esta sendo tão antiga quanto a própria filosofia, através da perspectiva pós-moderna tornar-se uma “ferrugem sobre o metal da verdade” e preparando o terreno para a pós-verdade. Pois, como os argumentos pós-modernistas negam a existência de uma realidade objetiva livre da subjetividade humana, considerando o conhecimento tolhido dentro dos caracteres da classe, raça, gênero e outras variáveis, consagram assim o princípio da subjetividade e limiares para desfechos, onde as opiniões são mais relevantes que a realidade das evidências (KAKUTANI, 2018). Condizente com esta perspectiva, Dunker (2018, p.41) reforça ser a pós-modernidade como “a condição ideológica a partir da qual a pós-verdade pode emergir como espécie de reação regressiva”.

Por conseguinte, na visão pós-moderna, a linguagem e a cultura são

²⁴ Autores de blogs pequenos, buscadores de cliques, disparam diversas tipologias de notícias falseadas, fornecem dados à blogs medianos, estes noticiam os informes sem comprovação jornalística apurada, seguidos pelas mídias tradicionais de comunicação de massa, reverberando estas notícias sem realizar uma pesquisa mais aprofundada devido a necessidade constante de publicações céleres (HOLIDAY, 2012; WARDLE, 2017).

consideradas construções sociais, utiliza-se destas teorias para retirar o crédito das ciências, pois se tudo possui suas perspectivas, logo, deve-se abrir brechas para os criacionistas e terraplanistas²⁵ também exporem suas ideias, desde que relacionadas em suas vivências de mundo. Ao lado destas circunstâncias dos fluxos de dados crescem, os grupos contrários às ciências e suas publicações, uma vez que nada é “real” com uma perspectiva única, têm-se brechas para narrativas distintas, a possibilidade de escolher em qual verdade crer, logo optou-se por aquelas satisfatórias aos nossos desejos instintivos e corroboram com crenças e ideologias pessoais, tais entidades descobriram-se nas redes sociais virtuais ambientes propícios para aliarem-se aos seus pares e divulgar suas informações, sem qualquer compromisso com a realidade.

4.3 Redes sociais: as tribos nas bolhas informacionais, o bom trabalho dos algoritmos

Emprega-se a definição de Recuero (2009) sobre redes sociais como um conjunto de dois elementos: (I) os atores, o primeiro elemento, formados por pessoas físicas ou jurídicas, representam os *nós da rede*; e (II) as conexões, as interações entre os atores da rede ou os *laços sociais*. Incorporando a explanação de Castells (2005, p. 566) ampliando tal definição para além da concepção de nós e laços da rede suas características de aproximação na eliminação de distâncias geográficas através da sua conexão, visto que,

[...] rede é um conjunto de nós interconectados. Nó é o ponto no qual uma curva se entrecorta. Concretamente, o que um nó é depende do tipo de redes concretas de que falamos. [...] A topologia definida por redes determina que a distância (ou intensidade e frequência da interação) entre dois pontos (ou posições sociais) é menos (ou mais frequente, ou mais intensa), se ambos os pontos forem nós de uma rede do que se não pertencerem à mesma rede. Por sua vez, dentro de determinada rede os fluxos não têm nenhuma distância, ou a mesma distância, entre os nós. Portanto, a distância (física, social, econômica, política, cultural) para um determinado ponto ou posição varia entre zero (para qualquer nó da mesma rede) e infinito (para qualquer ponto externo à rede). A inclusão/exclusão em redes e arquitetura das relações entre redes, possibilitadas por tecnologias da informação que operam à velocidade da luz, configuram os processos

²⁵ Os criacionistas e terraplanistas são indivíduos que veem na Bíblia como fonte de verdade absoluta, incontestável, assumindo o sentido literal das menções deste livro sagrado sobre a origem do ser humano e a criação do universo.

e funções predominantes em nossas sociedades.

Neste sentido, as distâncias virtuais tratadas, podem ser amplificadas ou não, em um mundo onde as distâncias geográficas reais encontram-se reduzidas pelos avanços nos meios de transporte e as comunicações virtuais entre pontos diferem apenas nas intersecções nas esferas temáticas e ideológicas. Leite e Matos (2017) salientam a transposição gradual e crescente da vida no espaço físico para o espaço virtual, cuja nova realidade passa a ser sua representação imagética, a sua virtualização, onde aparentar possui mais valor que ser. Valida-se ainda pela perspectiva de Tiburi (2018) onde a ação corpórea ocorre no mundo analógico, porém a ação real está restrita no universo virtual, donde o ato digital passa a representar a realização, a simulação, torna-se a nova forma de ser, tão logo se vive na sociedade do espetáculo onde seres humanos estão reduzidos a imagens estáticas, desaparecimento do sujeito em si para venda de idealizações de corpos e rostos como mercadoria com valor de exposição.

Neste entendimento, Pariser (2012, p. 35) sobressai as nomenclaturas da bolha de filtros não ser planejada para propiciar a diversidade de ideias ou interação entre grupos distintos de pessoas, longe disso, busca conectar as concepções e culturas similares, “onde é fácil nos perdermos, acreditando que o mundo é uma ilha estreita, quando na verdade, é um continente imenso e variado”. Rodrigo da Silva (2018, p. 11) ainda ressalta o anseio de manter-nos conectados, utilizando-se de nossos instintos primitivos, para ampliar a utilização das redes sociais, pois

Nós não estamos apenas ouvindo cada vez menos uns aos outros, interessados em alcançar exclusivamente o nosso próprio grupo social; nós também estamos acirrando os ânimos em relação a quem pensa diferente, reforçando os nossos preconceitos.

A tendência humana ao isolamento tribal não é contemporânea, como afirmam Rodrigo da Silva (2018) e Harari (2016), a própria evolução nos conduz a convivência em grupos pequenos com as mesmas crenças, hábitos e valores, todos aqueles contrários seriam considerados inimigos, agentes capazes de roubar seu alimento e eliminar no processo, logo nosso cérebro criou mecanismos para proteger tais laços tribais, considerados “viés da confirmação”, onde, segundo Rodrigo da Silva (2018, p. 11),

[...] somos recompensados com pequenas doses de dopamina, o neurotransmissor do prazer, cada vez que ouvimos alguém repetir crenças e valores iguais aos nossos. Isso indica que o sujeito é um membro em potencial da sua família estendida. Alguém que irá lhe proteger.

Destarte, ao longo de nossa evolução tecnológica e com as novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), apresentam-se as redes sociais, as quais nos conectam a esses instintos primitivos, sendo as telas (smart TVs, smartphones, tablets, desktop, laptop, vídeo games, etc.) as quais estamos grande parte de nossos dias frente a um espelho unidirecional, refletindo apenas nossos próprios interesses e afinidades, por conseguinte segue em “uma repetição infundável de nós mesmos” (PARISER, 2012, p. 16).

Conforme pode-se observar na obra da crítica de Michiko Kakutani (2018), “*A morte da verdade*”, o tribalismo, o medo de tudo que seja diferente das concepções fechadas de cada grupo ou nação encontra-se em ascensão ao tempo que as pessoas, fechadas em suas bolhas, perdem a noção da realidade compartilhada e na habilidade de se comunicar com o divergente de sua linha de pensamento.

Nesse cenário, a autora *op cit.* salienta a exponencial aceleração destas discordâncias pelas redes sociais, visto a tendência na conexão apenas de usuários com mesma ideologia, os abastecendo com notícias que reforcem suas concepções, em ambientes informacionais cada vez mais fechados, sem relação com o exterior de sua bolha configuradas pelos filtros determinados por algoritmos²⁶ (ver Anexo A). Onde conclui de forma sombria, que “grupos de pessoas com a mesma opinião podem se tornar um terreno fértil para movimentos extremista: ‘Terroristas são criados, não nascem’” (KAKUTANI, 2018, p. 142).

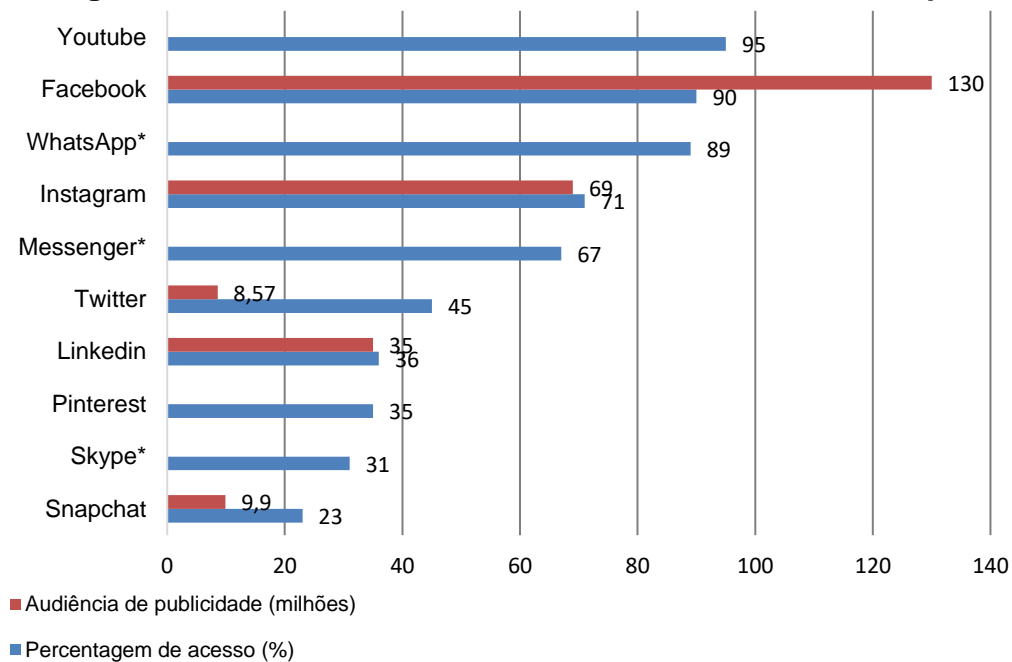
Estas plataformas de entretenimento social possuem seus ganhos pautados na venda de anúncios direcionados segundo o perfil traçado pela plataforma, logo é de seu sublime interesse financeiro os usuários a utilizem e nela permaneçam para alimentar crescentemente com dados seus algoritmos, servindo para personalizar sua experiência, seu consumo e seu perfil para aquisição de capital social, proporcionando a comercialização destes dados com diferentes empresas interessadas na venda

²⁶ O funcionamento dos algoritmos está descrito em infográfico, conforme Anexo A deste trabalho (p. 58-62), mostrando as definições e como esses instrumentos são utilizados por empresas para auxiliar/influenciar no processo de filtragem, personalização e consumo das informações para os usuários.

facilitada a público com reais possibilidades de aquisição de seus produtos.

Conforme indicado na subseção anterior (4.2 Sociedade da Informação: navegando com “nós” ou afogando-se em dados?), os dados informacionais da utilização da Internet pelo público brasileiro conforme pesquisa, We Are Social (2019), apresenta também as principais plataformas de redes sociais mais ativas conforme a percentagem de usuários, as quais encontram-se representadas e adaptadas na Figura 15.

FIGURA 5 – Plataformas de redes sociais mais ativas no Brasil, referente às percentagens de usuários da Internet e suas receitas de verbas publicitárias



Fonte: Adaptação We Are Social, 2019.

* Aplicativos de mensagens instantânea

Tais dados foram utilizados para formação e disponibilização das respostas nos questionários de análise dos usuários da comunidade da Biblioteca Professor Luís Queirois, conforme os dados apurados, chegou-se às plataformas sociais com mais de 30% de utilização na seguinte ordem de seleção: WhatsApp, Instagram, Youtube, Facebook, Google+²⁷ e Twitter. A seguir abordar-se-á sobre estas principais redes, examinando suas datas de criação, missão, principais ferramentas e ações para prevenção de desinformação na plataforma, para posterior relacionar estas fórmulas e traçar rotas para desenvolvimento de formações guiadas aos usuários (E-clin),

²⁷ Apesar de ter sido inserida nos questionários as informações não serão exploradas no texto a seguir devido a plataforma ter sido retirada do ar na data de 02 abril de 2019.

através do letramento informacional.

4.3.1 WhatsApp

O WhatsApp surge para substituir o sistema de envio e recebimento de mensagens de SMS foi lançado em 2009 (adquirido pelo Facebook em 2014), é um aplicativo para smartphone, multiplataformas, atualmente possibilita o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: fotos, vídeos, áudios, documentos, localização, figuras, emoticons, gifs, além de mensagens de textos e chamadas de vídeo e voz. Possibilita a criação de grupos permitindo uma interação social instantânea com diversos membros de determinada comunidade ou célula familiar através de duas principais ferramentas como demonstrado no Quadro 5. Salieta-se que o WhatsApp, por ser um mensageiro instantâneo, ainda se categoriza no segmento de redes sociais por, como estabelece Recuero (2011), promover a conectividade de pessoas através de grupos.

QUADRO 5 – Principais ferramentas WhatsApp

Ferramentas	Descrição
Mensagens de texto	Envio e recebimento de mensagens de texto, podendo conter imagens, figurinhas, vídeos e gifs, através da conexão do celular com a Internet.
Conversa em grupo	Possibilita a formação de grupos por assuntos específicos com a quantidade máxima de 256 pessoas em comunicação constante e instantânea de diversas partes do planeta.
Chamadas de voz e vídeos	Permite a comunicação instantânea através de chamadas de vídeo ou voz com qualquer pessoa que tenha conexão com o usuário e possui link com a Internet.
Mensagens de voz	Através de botões específicos localizados ao lado da caixa de texto permite o envio simples e rápido de mensagens de voz.
Status	Envio de momentos por fotos, vídeos, textos ou gifs para compartilhamento com todos os contatos de forma similar ao Stories do Instagram.
Compartilhamento de documento	Propicia o envio e recebimento de arquivos de texto, em formato PDF, documentos, planilhas, apresentações de slides, de tamanhos de até 100mb.

Fonte: Adaptação de <https://about.instagram.com/features>, 2020.

No ano de 2018, o vice-presidente do WhatsApp, Chris Daniels, apresentou as principais ações da plataforma para evitar a proliferação de mensagens com conteúdo falso, dentre elas:

- Estamos removendo centenas de milhares de contas por spam. Pessoas mal-intencionadas usam computadores para gerar uma

grande quantidade de contas. Mas, com avanços em tecnologia, nós agora podemos encontrar mais facilmente pessoas mal-intencionadas antes que elas compartilhem spam e notícias falsas.

- Estamos adicionando um rótulo a mensagens que são encaminhadas. Isso ajuda as pessoas a entender que o conteúdo não foi escrito pela pessoa que o enviou.

- Estamos dando mais controle aos administradores sobre os grupos que eles criam. Por exemplo, os administradores podem agora decidir quais pessoas podem enviar mensagens. Também fizemos mudanças para prevenir que pessoas sejam repetidamente adicionadas ao mesmo grupo do qual decidiram sair.

- Estamos trabalhando com iniciativas de checagem de fatos no Brasil, como o Comprova, grupo que envolve 24 organizações de mídia no Brasil. Dezenas de milhares de mensagens com pedidos de checagem foram recebidas por WhatsApp. Também estamos trabalhando com organizações como a Énois, uma escola de jornalismo para treinar estudantes a desmistificar rumores nos grupos de familiares e amigos no WhatsApp.

- Estamos aumentando a conscientização sobre o problema. Nossa campanha pública de educação – “Compartilhe fatos, não boatos” – foi desenvolvida para chegar a mais de 50 milhões de brasileiros para ajudá-los a identificar notícias falsas e evitar sua disseminação. Também estamos trabalhando com o InternetLab para criar vídeos educacionais sobre como usar o WhatsApp de maneira responsável e segura, incluindo como se comportar de forma respeitosa em grupos de família e pensando antes de compartilhar.

- Estamos trabalhando com as autoridades. Nós nos reunimos com mais de 1.400 policiais, procuradores e autoridades do Judiciário em dez cidades, além de 600 juízes eleitorais, para explicar como eles podem trabalhar com o WhatsApp durante suas investigações. As informações que podemos compartilhar são limitadas e não incluem o conteúdo das mensagens, porque o WhatsApp usa criptografia de ponta a ponta. Também nos encontramos com todos os partidos políticos e com as 13 campanhas presidenciais no Brasil para mostrar como usar o WhatsApp de modo responsável durante as eleições (DANIELS, 2018, *online*).

No ano de 2020, com a pandemia do coronavírus ou covid-19, a plataforma tomou medidas mais enérgicas para enfrentamento da disseminação de desinformação em sua plataforma tais como: encaminhamento de mensagens, vídeos, imagens para apenas cinco contatos ou grupos por vez; indicação do uso do chatbot (não disponível em português) da Aliança Internacional de Checagem de Fatos (IFCN, na sigla em inglês) para conferência da veracidade das informações. Nesta perspectiva, a plataforma está através de várias frentes no combate à desinformação em suas redes de contatos, porém é necessário também o apoio e conscientização da sociedade civil, governo e usuários.

4.3.2 Instagram

Com a proposta de ofertar a captura e compartilhamento de momentos com o mundo²⁸, foi fundado em 06 de outubro de 2010, pouco tempo depois sendo considerada um dos aplicativos mais baixados na *App Store*; em 2012 o Facebook o adquiriu e o disponibilizou para celulares com sistema Android, têm por valores a simplicidade, criatividade e privacidade.

Suas principais ferramentas, conforme o Quadro 6, são voltadas para edição, aplicação de filtros, figuras, emoticons, dentre outros.

QUADRO 6 – Principais ferramentas Instagram

Ferramentas	Descrição
Stories	Idealizada como forma prática, rápida e fácil para compartilhamento de momentos e experiências, utilizando textos, músicas, figurinhas, desenvolvendo perspectivas distintas de variadas situações. Fornece as opções de personalização: Boomerang e Superzoom na utilização de vídeos; opções para interação com os amigos através de figurinhas com perguntas e respostas para iniciar conversas; além das opções para fixação de determinados Stories como destaques no perfil do usuário.
Direct	Utilizado como forma de chat entre conexões na rede do Instagram, permite o bate papo com envio de fotos, vídeos, incluindo filtros e legendas, com a possibilidade de compartilhamento de publicações da plataforma para um amigo em chat privado ou grupo de amigos; permite o envio temporário de imagens ou vídeos além do bate-papo de vídeo privado ou de até seis pessoas simultâneas.
IG TV	Ambiente dedicado à vídeos imersivos ou longos, sem limite de tempo de 1 minuto e ocupam toda a tela do dispositivo, personalizado conforme os interesses determinados pela plataforma, com base nos criadores que o usuário segue ou que possuam relação com outros seguidos por este; possibilidade de curtir, reagir e compartilhar com amigos na plataforma.
Compras	Utilizado para venda e compra de produtos dentro da plataforma, com a possibilidade de compra através de um toque, com mais detalhes ou salvar para aquisição posterior, podendo nos Estados Unidos, finalizar as compras pela própria rede social.
Pesquisar e explorar	Opção disponibilizada pela plataforma para pesquisa em outros tópicos relacionados com os já seguidos pelo usuário conforme as escolhas deste ou de seus amigos e daqueles aos quais segue.

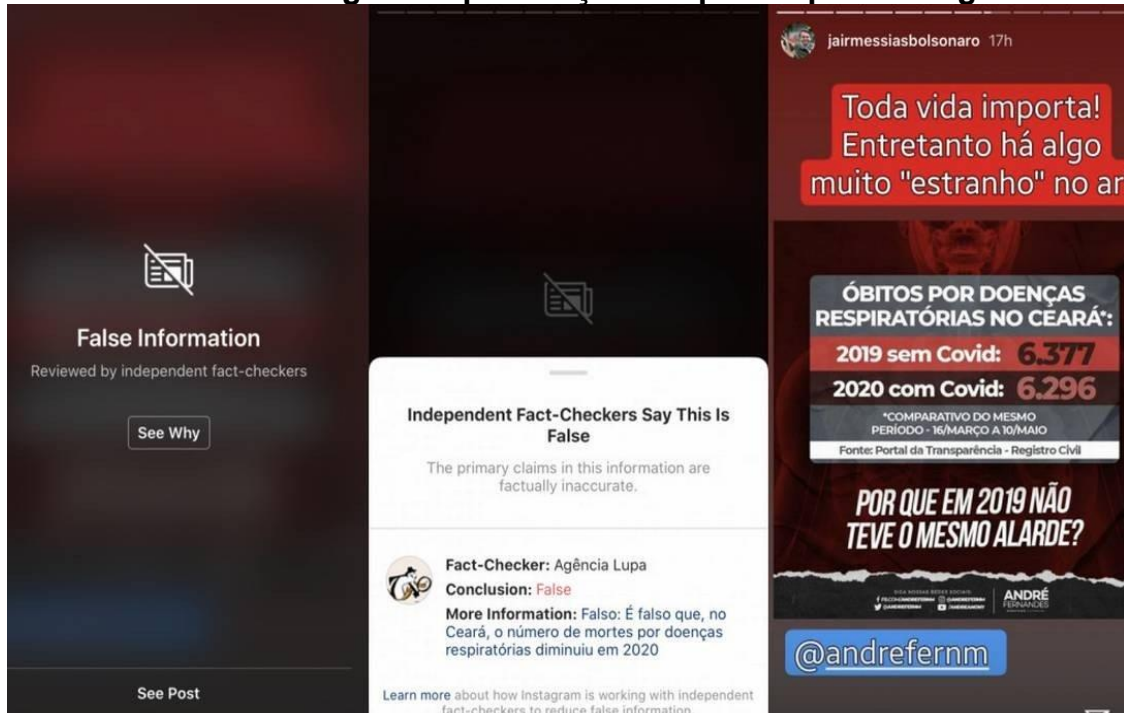
Fonte: Adaptação de <https://about.instagram.com/features>, 2020.

No ano de 2019, a plataforma, com vista ao combate à desinformação, lança uma parceria com agências checadoras de fatos de forma global, inclusive no Brasil, permitindo aos conteúdos suspeitos serem avaliados e classificados dentro da própria rede. Logo, quando o conteúdo for considerado, após análise por agências de checagem, falso será sinalizado na publicação, de forma aos usuários selecionarem se desejam ou não ter acesso a tal informação, tais telas serão replicadas caso os

²⁸ *Capture and Share the World's Moments.*

conteúdos forem replicados em linhas temporais, perfil, stories ou mensagens pelo Direct. A metodologia utilizada para identificação de informes potencialmente falsos é através do aprendizado por máquinas (robôs com algoritmos de inteligência artificial) e retorno da comunidade (denúncias através de botões com o dado de “Informações falsas”)²⁹.

FIGURA 6 – Imagem de publicação bloqueada pelo Instagram



Fonte: O Globo, reprodução do Instagram, 12.05.2020³⁰.

Neste ano de 2020, a plataforma adicionou novas práticas para o combate à desinformação e ao covid-19 como: métodos para direcionar a informações seguradas de fontes confiáveis sobre a pandemia, como a Organização Mundial de Saúde (OMS) e aos ministérios da saúde de cada país; exclusão de conteúdos que julgar prejudiciais no combate à pandemia (ver Figura 16); exclusão de filtros nos Stories com sugestões de contaminação ou de exames sobre o vírus, permitindo apenas os realizados em parceria com organizações de saúde reconhecidas; envio de postagens que possam ter informações incorretas para checadores de fatos; bloqueio e restrição de hashtags que sejam usadas para espalhar informação errada; banimento de anúncios que

²⁹ INSTAGRAM. **Combatendo a desinformação no Instagram**. 16 dec. 2019. Disponível em: <https://about.instagram.com/blog/announcements/combating-misinformation-on-instagram/>. Acesso em 20 jan. 2020.

³⁰ <https://oglobo.globo.com/brasil/instagram-marca-como-falsa-informacao-publicada-no-perfil-de-bolsonaro-sobre-mortes-por-covid-19-24422489>

explorem a situação; e destaque de contas de organizações de saúde em alguns termos de busca relacionados à pandemia.

Um dos aspectos relevantes desta plataforma no enfrentamento a desinformação é a rotulação, associação de etiqueta informativa com os motivos pelos quais foi classificada como conteúdo falso ou parcialmente falso, agência verificadora responsável, link para conferência das informações, além de diminuir o aparecimento de contas que veiculem repetidamente informações checadas e consideradas falsas. Além do combate a desinformação, esta rede também tem se posicionado de maneira a coibir os casos de bullying e o assédio através de denúncias de comentários, perfis e stories permitindo aos usuários bloquear as contas que não respeitam as Diretrizes da Comunidade, quanto às interações destes podendo ter as contas e perfis excluídos conforme as faltas, denúncias e reincidências nas ações praticadas.

4.3.3 Youtube

O YouTube têm como missão “dar a todos uma voz e revelar o mundo”, com esta proposta foi fundado em 14 de fevereiro de 2005 nos Estados Unidos, e adquirido pelo Google em 2006, seus valores se fundamentam na liberdade de expressão, direito a informação, direito à oportunidade e liberdade para pertencer (YOUTUBE, 2020).

Através de suas ferramentas, conforme Quadro 7, o YouTube promove a integração de seus usuários, contando na atualidade com mais de 2 bilhões de inscritos, correspondendo à quase um terço da Internet, está presente em 88 países e disponível em 76 idiomas, estima-se que por dia tenha aproximadamente 1 bilhão de horas de vídeo assistidas no site (VALENTE, 2020).

QUADRO 7 – Principais ferramentas YouTube

Ferramentas	Descrição
Início	Página inicial da plataforma com vídeos mais recentes adicionados por criadores de conteúdo seguidos pelo usuário.
Caixa de busca	Caixa para pesquisa dentro da plataforma de vídeos ou criadores de conteúdo.
Em alta	Vídeos mais visualizados mundialmente, categorizados segundo: música, jogos, notícias e filmes.
Inscrições	Canais de criadores de conteúdo que o usuário está inscrito
Originals	Conteúdos de produção própria cinematográfica do YouTube com disponibilização de séries e filmes para assinantes da plataforma Premium.
Biblioteca	Vídeos de canais salvos pelo usuário.
Histórico	Últimos vídeos visualizados pelo usuário.
Assistir mais tarde	Vídeos arquivados para visualização posterior.
Compras	Lista de assinaturas ao qual o usuário é credenciado.

Vídeos curtidos	Lista de vídeos curtidos pelos usuários elencados pela plataforma.
Inscrições	Lista de canais em que o usuário realizou a inscrição para acompanhamento dos conteúdos criados
Marcações: Gostei/Não Gostei	Reações dos usuários quanto aos vídeos que influenciam os algoritmos quanto às preferências dos usuários.
Compartilhar	Opção de compartilhamento com outros usuários em outras plataformas sociais (Facebook, Twitter, Blogger, Tumblr, Reddit, LinkedIn, Pinterest, BKohtakte, Goo, Digg) e e-mail ou incorporação em sites.
Salvar	Opção de salvamento em listas de reprodução personalizadas pelo usuário ou lista “Assistir mais tarde”, com a opção de serem públicas (visíveis por todos os usuários da plataforma) ou privadas (visível apenas para o criador da lista de reprodução).
Denunciar	Ferramenta de controle do conteúdo disponibilizado pela plataforma, possui os seguintes itens ou causas justificáveis para denúncia (casos onde os vídeos, segundo a análise da equipe da plataforma violam as diretrizes da comunidade, podendo ser penalizadas, desde a suspensão do vídeos, corte de verbas de anunciantes até o encerramento da conta): conteúdo sexual, conteúdo violento ou repulsivo. Conteúdo de incitação ao ódio ou abusivo, comportamentos perigosos e nocivos, abuso infantil, promove o terrorismo, spam ou enganoso, viola meus direitos, problemas com as legendas
Abrir transcrição	Opção de legendas ou transcrição dos áudios exibidos no texto.
Adicionar traduções	Ferramenta para contribuição da plataforma com a inserção de tradução dos vídeos para visualização de outros usuários em outros idiomas.
Linha de reprodução automática	Relação de vídeos selecionados pelo algoritmo da plataforma segundo preferências estabelecidas pelos usuários seguindo as informações adquiridas nas marcações de “gostei” ou “não gostei”.

Fonte: Adaptação de <https://youtube.com>, 2020.

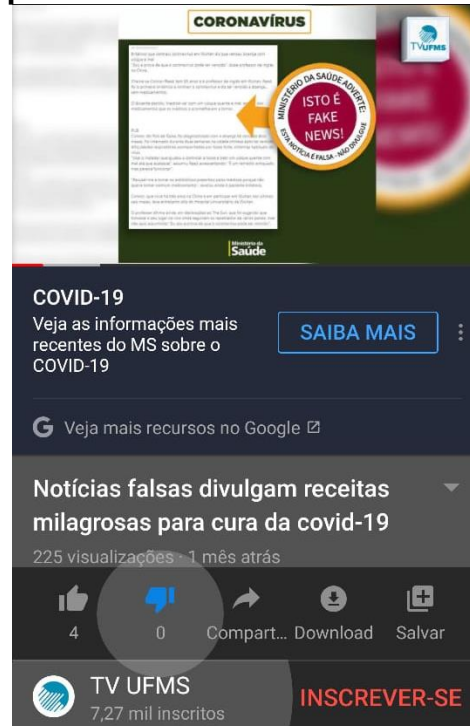
A plataforma possui um enfrentamento muito delicado e complexo devido aos seus algoritmos que privilegiam indicações de vídeos de acordo com as visualizações, reações, comentários e compartilhamentos, sendo tais aspectos subjetivos e manipuláveis pelos usuários físicos ou *bots* interessados na proliferação de desinformações na Internet. Segundo pesquisa da Avaaz, no ano de 2020 foram atribuídos aos algoritmos desta plataforma a indicação e monetização de vídeos que contribuem para a desinformação sobre as mudanças climáticas. A plataforma afirma que “seus sistemas de recomendação não são desenhados para filtrar ou remover vídeos ou canais baseados em perspectivas específicas” e prioriza no aumento de “vozes de autoridade”, salienta que os veículos de mídias tradicionais tiveram aumento de 60% no ano de 2019, sendo sua solução a ampliação de alcance de tais meios e redução na recomendação de desinformações prejudiciais (VALENTE, 2020).

O YouTube juntamente com a Wikipédia, desde março de 2018, iniciaram uma parceria para enfrentamento de desinformação, têm realizado aplicações de notas explicativas, tidas como “dicas de informação”³¹ ou etiquetas de direcionamento, conforme Figura 17, em diversas pesquisas e vídeos tidos como conspiração, porém

³¹ “information cues”.

admitem serem pequenos passos para um problema bastante complexo, ainda na atualidade a fase de testes nos Estados Unidos ainda não permitiram uma expansão para as plataformas de todos os países por gerarem controvérsias e tais dicas apresentarem-se tanto em documentários de estudos científicos quanto de teorias conspiratórias (MONTGOMERY; MAC; WARZEL, 2018).

FIGURA 7 – Etiqueta de direcionamento em vídeos no Youtube



Fonte: Reprodução do Youtube, 2020.

Durante a pandemia de coronavírus neste ano de 2020, o Youtube adicionou etiquetas em todos os vídeos que tratam sobre o assunto, direcionando para os ministérios da saúde locais e também para página específica do metabuscador Google com informações, dados, sintomas, tratamentos e estatísticas sobre o assunto, além de outros resultados de pesquisas checadas de maneira a promover o acesso à informações de fontes seguras, com exibição de uma visão geral do assunto onde constam mapa com números de casos de forma global e regional.

4.3.4 Facebook

O Facebook é uma rede social lançada no ano de 2004, sua sede está localizada na Califórnia, possui média, em dezembro de 2018, mundial diária de 1,52 bilhão de pessoas ativas, 2,32 bilhão de pessoas ativas mensalmente, no Brasil,

média diária de 93 milhões de pessoas e 130 milhões de pessoas ativas mensalmente. Segundo Kemp (2019), no relatório do We Are Social (abr. 2019), esta rede é o terceiro site mais visitado no mundo, o Brasil ocupa mesma posição em relação a quantidade de público, com 120.000.000, corresponde a aproximadamente 70%, da população brasileira.

Têm como missão de “dar às pessoas o poder de criar comunidades e aproximar indivíduos do mundo inteiro” e utilizam-se para isso da disponibilização de uma série de aplicativos, serviços e ferramentas (Quadro 8) para criar e compartilhar conteúdos, com um política de soluções abertas às demandas do público com a visão de conectar o maior número de usuários e mantê-los o máximo de tempo possível fornecendo dados à plataforma (FACEBOOK, 2019).

QUADRO 8 – Ferramentas e aplicativos do Facebook

Ferramenta	Descrição
Perfil	Permite organizar e destacar eventos e atividades mais importantes para você, configura quais informações deseja compartilhar, como interesses, fotos e histórico profissional.
Feed de Notícias	É uma lista atualizada regularmente onde aparecem as histórias de amigos, páginas e outras conexões, como grupos e eventos. O Feed de notícias de cada pessoa é personalizado conforme os interesses e as atividades de compartilhamento de seus amigos.
Busca Social	Ferramenta de pesquisa das informações compartilhadas com os usuários dentro Facebook, possibilita encontrar: pessoas, locais, fotos e outras informações.
Messenger	É um aplicativo de mensagens para dispositivos móveis que permite entrar instantaneamente em contato com outras pessoas em seus celulares. Possibilita: enviar mensagens particulares e figurinhas, conversar em grupo e fazer ligações gratuitas, mesmo para quem está em outro país. Disponível para Android, iOS e Windows Phone.
Fotos e vídeos	Com mais de 350 milhões de fotos enviadas todos os dias, o Facebook é a maneira mais popular de compartilhar fotos na Internet. É possível carregar uma quantidade infinita de vídeos e fotos de alta resolução, criar álbuns e escolher o público que terá acesso a eles. E é fácil acrescentar detalhes, como uma legenda ou localização. As marcações permitem identificar amigos em fotos e vídeos e compartilhar automaticamente esses conteúdos com eles.
Páginas	Perfis públicos de artistas, figuras públicas, empresas, marcas, organizações e ONGs, utilizadas para criar uma presença e se conectar à comunidade do Facebook. Quando uma pessoa curte uma Página, ela começa a ver as atualizações dessa Página no seu Feed de Notícias. Quando alguém curte ou comenta uma publicação em uma Página, essa atividade pode ser compartilhada com os amigos da pessoa, aumentando a exposição e o alcance da Página.
Grupos	Mais de 500 milhões de pessoas no mundo inteiro usam os Grupos. Com eles, as pessoas têm um espaço particular para conversar com pequenos grupos formados por parentes, colegas de trabalho ou melhores amigos. É possível personalizar as configurações de privacidade de cada Grupo. Neles, as pessoas podem publicar atualizações, compartilhar fotos e arquivos e organizar eventos.
Facebook para Qualquer Telefone	Permite o acesso à rede social de celulares comuns de quase todos os fabricantes do mundo. Ele conta com os recursos mais populares do Facebook, como Feed de Notícias e Fotos, e consome menos dados que outros aplicativos Java e sites móveis, tornando-o acessível para uso. Parcerias com operadoras de telefonia móvel do mundo inteiro oferecem dados gratuitos ou com desconto para usar o Facebook para Qualquer Telefone em certas regiões.

Eventos	Com os eventos, você pode organizar reuniões, administrar convites e enviar notificações e lembretes aos amigos. E você pode usar os eventos para convidar seus amigos para qualquer coisa, de um jantar comemorativo a um evento comunitário para arrecadar fundos. No momento, mais de 16 milhões de eventos são criados no Facebook mensalmente.
---------	---

Fonte: <https://br.newsroom.fb.com/company-info>.

Após escândalos de manipulação e vendas de dados para empresas de marketing nos Estados Unidos, caso Cambridge Analytica³², durante as eleições presidenciais de 2016, a plataforma desenvolveu estratégia para impedir a desinformação na rede em três pilares: (1) remover contas e conteúdo que violem os padrões da comunidade ou políticas de publicidade; (2) reduzir a distribuição de notícias falsas e outros conteúdos de baixa qualidade como caça-cliques; (3) informar as pessoas, dando a elas mais contexto sobre os conteúdos que elas veem.

Como forma de combate a pandemia, o Facebook tomou os seguintes posicionamentos com a finalidade de “garantir que todos tenha acesso a informações precisas e remover conteúdo prejudicial”: instalação de procedimentos de segurança em todas as plataformas sociais que o mesmo gerencia (Facebook, Messenger, Instagram e WhatsApp); combate a disseminação de conteúdos falsos através de investimento em agência checadoras de fatos de diversos idiomas, aviso às pessoas que prestaram qualquer tipo de reação às notícias ou postagens posteriormente consideradas como falsas pela plataformas e parceiros; promover a veiculação de informações verídicas de fontes confiáveis, apresentação de etiquetas para direcionamento a informações de organizações de saúde, promovendo tutoriais para ensinar as pessoas a utilizarem os recursos das plataformas e internet de maneira a conseguir acessar dados de qualidade³³.

4.3.6 Twitter

O Twitter é uma rede social lançada no ano de 2006, sua sede está localizada em São Francisco. Segundo Kemp (2019), no relatório do We Are Social (abr. 2019),

³² A empresa de dados Cambridge Analytica, responsável pela campanha política de Donald Trump nos Estados Unidos e contratada pelo grupo que promovia o Brexit, é uma empresa de análise de dados teria comprado do Facebook informações pessoais de seus usuários que permitiram alimentar algoritmos para criar um sistema e prever, influenciar as escolhas de indecisos nas urnas, bombardeando-os em seus feed de notícias com dados patrocinados de informações a favor de seus contratantes e contra seus opositores.

³³ <https://about.fb.com/news/2020/05/coronavirus/>

esta rede é o sétimo site mais visitado no mundo, o Brasil ocupa sexta posição em relação a quantidade de público, com 8.575.000, corresponde a aproximadamente 5%, da população brasileira.

Pode ser considerado, segundo Recuero (2009) um microblogging, pois permite que sejam escritos apenas 140 caracteres, inicia com a pergunta “O que está acontecendo?” possibilita também a postagem de fotos, vídeos curtos e transmissões ao vivo, além de links com notícias, através de suas diversas ferramentas, conforme Quadro 9; é estruturado com seguidores, pessoas e assuntos, classificados via *hashtags* a seguir, onde cada twitter pode escolher quem deseja seguir e ser seguido por outros usuários.

QUADRO 9 – Principais ferramentas do Twitter

Ferramenta	Descrição
Perfil	Permite organizar e descrever sua participação na rede, informar sua localização geográfica, data de início na rede e nascimento, dentre outros dados
Feed de Notícias	É uma lista atualizada regularmente onde aparecem as histórias de twitters ou <i>hashtags</i> que segue. O Feed de notícias de cada pessoa é personalizado conforme os interesses e as atividades de compartilhamento de seus amigos.
Busca no Twitter	Ferramenta de pesquisa de twitter e <i>hashtags</i> dentro da rede, organizados nas categorias: em destaque, últimas, pessoas, fotos, vídeos, notícias e transmissões.
Mensagem direta	Aba para envio de mensagens que permite entrar instantaneamente em contato com outras pessoas. Possibilita: enviar mensagens particulares, figurinhas, gifs, fotos ou vídeos pessoais, compartilhar outros twitters, transmissões e notícias.
Moments	Reúne principais mídias compartilhadas na rede nas seguintes categorias: hoje, notícias, esportes, entretenimento e diversão, permitindo ainda a criação de novas categorias pessoais, de acordo com as escolhas e filtros do usuário.

Fonte: Autoria própria com base: <https://twitter.com/>.

A partir do ano de 2017, o Twitter vem desenvolvendo ferramentas de forma a prevenir a ações coordenadas de robôs virtuais, utilizados para promover determinado assunto ou personalidade. No ano de 2019, juntamente com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), lançaram a cartilha “Ensinar e aprender no Twitter”, para promover, através da alfabetização midiática e informacional o desenvolvimento de “bons hábitos on-line e outras competências sociais”, de forma a formar uma nova geração de cidadãos informados, empoderados e engajados. Neste ano de 2020, na pandemia, a plataforma tem ampliado suas regras de comunidade abrangendo exclusão de publicações que sejam contrários à saúde pública com a divulgação de conteúdos falsos.

Em comunicado conjunto, as plataformas sociais reuniram-se em Washington para traçar ações conjuntas para prevenção e enfrentamento da desinformação

durante e após a pandemia, publicando a seguinte nota:

Estamos trabalhando bem próximos na resposta contra a COVID-19. Estamos ajudando milhões de pessoas a continuarem conectadas, enquanto também combatemos fraude e desinformação sobre o vírus, destacando conteúdos de autoridades em nossas plataformas e compartilhando atualizações críticas em coordenação com agências de saúde governamentais em todo mundo. Convidamos outras companhias a se juntarem a nós, no trabalho de manter comunidades saudáveis e seguras. (Facebook, 2020³⁴).

Logo, conforme pode-se verificar através da perspectiva de análise das redes sociais acima estudadas, as fórmulas de enfrentamento à desinformação muito além de práticas, técnicas, ferramentas ou parcerias elaboradas pelas plataformas sociais, depende-se essencialmente da educação dos usuários, como o panorama da associação do Twitter e Unesco apontam, perpassa-se pela alfabetização midiática e informacional, ou, pela nomenclatura vigente como decidimos neste trabalho, pelo letramento informacional (TWITTER; UNESCO, 2019).

4.4 A nada nova pós-verdade: história, significado, características e notícias falsas

A história das notícias falsas e manipulação da informação e verdade perde-se no vórtice da história³⁵. Desde a Idade Média perpassando pela Grécia antiga, a verdade e a mentira se mesclam, os boatos fazem parte da característica social da humanidade (HARARI, 2015). Se política e mentiras caminham unidas desde sempre, então qual seria o diferencial desta nova era? *“O novo é que estamos em uma nova era, turbinada pela internet e pelas redes sociais, em que o crescimento é viral e o efeito, exponencialmente explosivo”* (GENESI, 2018, p. 49).

Nesta época pregressa, não foram necessárias as redes sociais ou tecnologias de informação e comunicação para se construírem mentiras do zero, ou criar realidades incontestáveis, ainda que falsas, no entanto, estas sempre necessitam de “um bom caldo de cultivo” (ALTARES, 2018). Isto posto, verifica-se como

³⁴ FACEBOOK. Joint Industry Statement from @Facebook, @google, @LinkedIn, @Microsoft, @reddit, @Twitter and @YouTube. Washington, 16 mar. 2020. Twitter: @fbnewsroom. Disponível em: <https://twitter.com/fbnewsroom/status/1239703497479614466/photo/1> Acesso em: 15 maio 2020.

³⁵ ALTARES, 2018; CARDOSO; BALDI, 2018; CAPARRÓS, 2017; DARNTON, 2017; D'ANCONA, 2018; HOLIDAY, 2012; KAKUTANI, 2018; SILVA, 2018; ZATTAR, 2017.

característica principal da pós-verdade a necessidade, não apenas de notícias falsas, mas público inclinado a aceitar fatos alternativos para atender seus anseios e na conectividade global, torna-se mais fácil encontrar seus pares, seja para uma luta humanitária em comum, seja para destilar ódio contra as minorias.

Assim, Cardoso e Baldi (2018) assinalam a maior problemática neste âmbito informacional reside na configuração em redes com conteúdos afunilados por algoritmos, disponibilizando apenas notícias ou conteúdos informativos, de acordo com seus hábitos e interesses, isto é personalizado de acordo com o comportamento virtual de cada usuário, limitando as percepções e discernimentos do que é a realidade por cada indivíduo. Tais estruturas impelem a inserção destas instituições responsáveis pelo gerenciamento de tais algoritmos, sejam meta-buscadores, redes sociais, veículos de compra ou de *streaming*, na solução para a polarização e erradicação de notícias falsas.

Em concordância com seu aspecto etimológico, a pós-verdade pode ser definida, consoante com a Quadro 9, na vitória da emoção sobre todos os sentidos de razão ou fatos comprovados cientificamente.

QUADRO 10 – Conceitos de pós-verdade

	Significado	Fonte
PÓS-VERDADE	Relaciona-se ou denota as circunstâncias nas quais os fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que os apelos à emoção e à crença pessoal ³⁶	Dicionário Oxford, 2019
	É uma situação na qual as pessoas são menos influenciadas por informações factuais do que por suas emoções ou por crenças que já possuem ³⁷	Dicionário Collins, 2019
	Relaciona-se a uma situação em que as pessoas são mais propensas a aceitar um argumento baseado em suas emoções e crenças, ao invés de um baseado em fatos: ³⁸	Dicionário Cambridge, 2019
	1. Conjunto de circunstâncias ou contexto em que é atribuída grande importância, sobretudo social, política e jornalística, a notícias falsas ou a versões .verossímeis dos factos, com apelo às emoções e às crenças pessoais, em detrimento de .fatos apurados ou da verdade .objetiva (ex.: a mentira e os boatos alimentam a pós-verdade; o tema do momento é o pós-verdade nas redes sociais). 2. Informação que se divulga ou aceita como fato verdadeiro devido	Dicionário Priberam, 2019

³⁶ Tradução nossa, no original: “Relating to or denoting circumstances in which objective facts are less influential in shaping public opinion than appeals to emotion and personal belief.”. <https://en.oxforddictionaries.com/definition/us/post-truth>

³⁷ Tradução nossa, no original: “A post-truth situation is one in which people are less influenced by factual information than by their emotions or by beliefs they already hold”. <https://www.collinsdictionary.com/pt/dictionary/english/post-truth>

³⁸ Tradução nossa, no original: Relating to a situation in which people are more likely to accept an argument based on their emotions and beliefs, rather than one based on facts. <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/post-truth>

à forma como é apresentada e repetida, mas que não tem fundamento real (ex.: estas pós-verdades negam anos de evidências científicas). = FACTOIDE

3. Que atribui mais importância a notícias falsas ou não fundamentadas do que à verdade objetiva (ex.: era pós-verdade; política pós-verdade).³⁹

1. Circunstância ou contexto, geralmente de ordem cultural ou política, em que a opinião pública e o modo como esta se comporta, se fundamentam mais em apelos emocionais falaciosos e na afirmação de convicções pessoais avulsas do que em factos objetivos e observáveis.

Infopédia, 2019

2. Tempo em que se verifica a desvalorização da verdade objetiva, atestada pelos factos e coletivamente estabelecida, e se toma por certo qualquer enunciado contraditório, de origem arbitrária, subjetiva e falaz⁴⁰

Fonte: Autoria própria.

No âmbito do campo da informação, conforme Silva (2018, p. 351), pode-se analisar a pós-verdade segundo seus três elementos configuracionais: (1) configuração histórico-ideológica, onde a informação é situada em determinado processo histórico e ideológico para atender crenças específicas; (2) configuração filosófica, quando a ética desaparece ou é subvalorizada, alterando de modo significativo a possibilidade de empatia entre opiniões diversas; (3) configuração técnica, abrange o instrumento de propagação das outras configurações, sendo as notícias falsas um dos principais produtos, pois “produz por meio da subversão da velocidade informacional, fidedignidade da fonte e ausência do teor crítico para criar uma nova ideia de verdade que satisfaça as crenças e ideologias dos sujeitos”.

4.5 Notícias falsas (fake news) e descrédito das mídias tradicionais: o buraco é fundo, acabou-se o mundo

Como Kakutani (2018, p. 151) traz em sua obra de forma leve, didática e esclarecedora “nesta era de distração nervosa e excesso de informação, a atenção é o bem mais precioso da internet”, essa assertiva nos traz referência ao “ganho de cliques” de determinados sites de notícias para venda e disseminação em massa de anúncios, locais estes sem compromisso ou seriedade com as informações prestadas, ligados as bolhas informacionais, alimentadas por notícias condizentes em suas expectativas da realidade, julga-se pela emoção e escarnece da razão ou evidências

³⁹ <https://dicionario.priberam.org/p%C3%B3s-verdade>

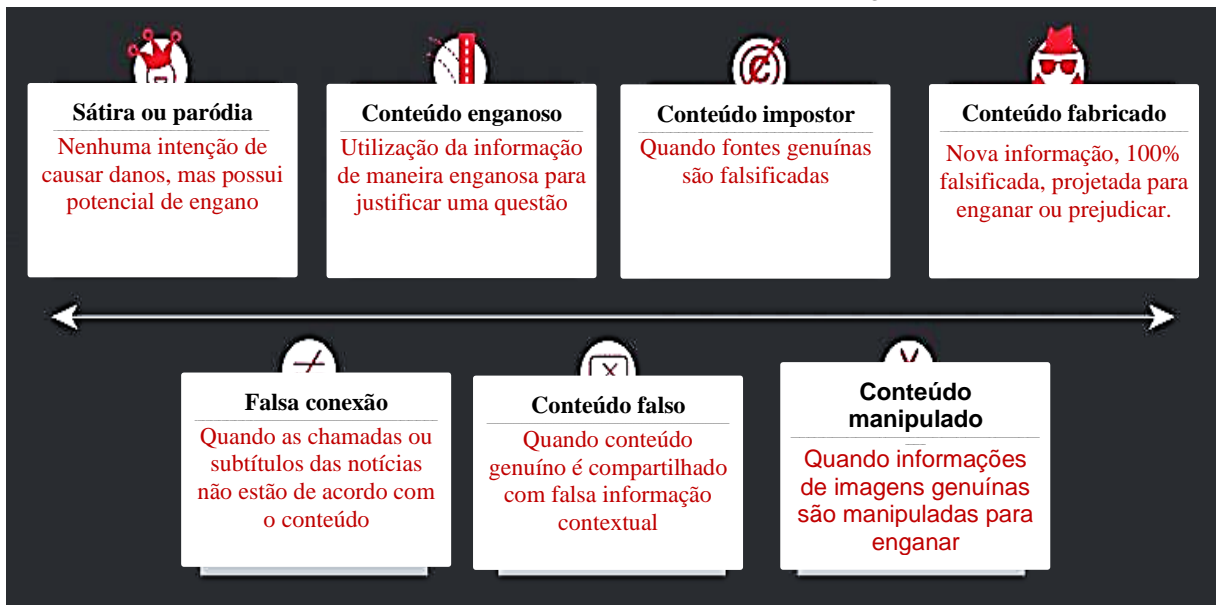
⁴⁰ <https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/p%C3%B3s-verdade>

empíricas.

[...] Navegando por essas forças complexas, marqueteiros e editores conspiram para distorcer a informação em algo que causará impacto no registro emocional do público, para transformá-la em algo que se espalhará e produzirá cliques. Eu trabalho por trás das cenas para aumentar o conteúdo emocional dos artigos, e uso escândalo, conflito, vulgaridade, sexo e dogmatismo. Qualquer coisa que garanta transmissão. [...] Eles mexem com seus botões para que você clique nos deles (HOLIDAY, 2012, p. 70)

Unindo à necessidade de reafirmação das próprias convicções chega à desconfiança das mídias formais, ou tudo mais que não for condizente com suas concepções e ataques deliberativos contra suas entidades responsáveis, assim cria-se não apenas as notícias falsas, mas também falsa ciência (como exemplo, aqueles que negam a existência do aquecimento global pelas oscilações de climáticas decorrentes deste e que ocasionam as tempestades de gelo e os que atribuem a ampliação dos casos de autismo à lotes de vacinas vencidas), a falsa história (relatos falsos de negação do Holocausto e de supremacistas brancos), os falsos perfis em redes sociais (criados para manipular dados e pesquisas), e até seguidores e defensores falsos (gerenciados por *bots* automatizados) (KAKUTANI, 2018).

Inseridos neste arcabouço de disseminação de mentiras e ataques aos veículos de mídias tradicionais verificáveis, um ceticismo elevado a todos dados empíricos e sua total descontextualização gerando mais desinformação e distintas e opositivas perspectivas de um mesmo fato. De maneira a compreender mais claramente esta diversidade de desinformação, observa-se a explicação de Wardle (2017), ilustrada na Figura 18, em suas sete formas mais comuns:

FIGURA 8 – Sete tipos de desinformação

Fonte: Wardle (2017), tradução nossa.

Esta exaltação na desconfiança exacerbada nas instituições oficiais, em especial quando vai de encontro a suas concepções, sendo esta de qualquer âmbito privadas ou públicas, estimula a incerteza, ofertando espaço para o desenvolvimento de teorias da conspiração. Abrangendo, em distintos níveis, concepções políticas dos sujeitos, reforçando-as por notícias falsas ou manipuladas, fornecendo uma visão de mundo completamente desconexa com a realidade (CARDOSO; BALDI, 2018, p. 24). Assim, faz-se um paralelo, em concordância com MacFerrin (apud KAKUTANI, 2018, p. 44) “Eu comparo os ataques a ciência ao ato de desligar os faróis. É como se estivéssemos num carro a toda velocidade, e as pessoas não quisessem ver o que vem pela frente. Nós, os cientistas, somos os faróis”.

4.6 Combate às notícias falsas: estratégias para derrotar a pós-verdade

O ponto central desta pesquisa bibliográfica, além de diagnosticar os elementos que consolidam a era da pós-verdade e impulsionam a “viralização” de notícias falsas, é verificar meios, dentro do âmbito acadêmico de técnicas postuladas e já estão em uso no combate de tais epidemias.

Cardoso e Baldi (2018) apontam as seguintes abordagens gerais mais praticadas atualmente, nas esferas públicas e privadas:

- I. **Políticas legislativas** – trabalha-se para contenção de notícias falsas através de regulamentações públicas e políticas, é cerceada por ressalvas em todos os círculos acadêmicos, visto que, aproxima-se perigosamente do campo da censura, pois fornece ao poder de decisão sobre o que será considerado falso ou verdadeiro.
- II. **Regulamentação privada** – permitir às próprias instituições privadas a regulação através de desenvolvimento de políticas, algoritmos ou ações informativas em seus espaços, ferramentas e aplicativos relacionados à suas operações.
- III. **Letramento informacional** – educar a população de maneira a promover pensamento crítico e lúcido sobre o “contexto info-comunicacional”, capacitando nas práticas de checagem de fatos, comportamento em redes sociais perante a divulgação desmedida de notícias e campanhas para o diálogo entre ideias divergentes, estimulando a compreensão da diversidade cultural da população e por conseguinte o respeito.

Genesi (2018) ressalta no tocante à intervenção política pela legislação (I) que apesar de o controle informacional iniciar sempre como razoável, historicamente não têm-se a possibilidade de mensurar onde e quando irá acabar, adicionando a isto o constante risco palpável de transmutar-se na censura ou limitação da liberdade de expressão, rompendo com a base fundadora de qualquer democracia. A título de exemplo, verifica-se no Quadro 10, os países e políticas públicas já adotadas ou em processo de aplicação no combate as notícias falsas.

QUADRO 11 – Políticas públicas de combate às notícias falsas

País	Medidas de combate
Alemanha	Aplicação de multas, que podem atingir até 50 milhões de euros às plataformas que não retirem em 24 horas após notificadas, matérias que contenham discursos de ódio, difamação ou notícias falsas.
Brasil	Solicitação de lei específica pela Polícia Federal, alega possibilidade de utilização de Lei de Segurança Nacional da ditadura militar, até que referente lei seja implantada.
China	Estabelecimento de estruturas de regulamentação pré-publicação, com ampla definição do que constitui notícias falsas ou boatos.
França	Proposta de lei para combate de notícias falsas durante as campanhas eleitorais.
Itália	Criação de portal <i>online</i> onde os cidadãos podem reportar notícias falsas.
Reino Unido	Definições da instituição responsável pela regulação de rádios e televisão sobre produção de conteúdos informacionais com precisão e imparcialidade e em caso de violação pode acarretar a suspensão ou revogação da licença de programas.

Fonte: Adaptação das informações de Genesi (2018) e Cardoso e Baldi (2018).

As técnicas utilizadas por instituições privadas para guiar os usuários na seleção de conteúdo informacional, têm sido, além das políticas de conscientização

promovidas (indicação de agências de checagem de fatos, vídeos promocionais, esclarecimentos dos termos de privacidade e uso, infográficos etc.), punições e banimentos das plataformas para os usuários que desrespeitarem as normas de conduta e, em casos extremos, acionamento da justiça local para responsabilização por danos maiores.

4.6.1 Agências de checagem de fatos: a cruzada contra desinformação e notícias falsas

As agências de checagem de fatos, ou *fact-checking*, são espaços direcionados para os leitores confirmarem notícias veiculadas na internet sobre sua veracidade e confiabilidade, avaliando assim as informações antes de disseminá-las na rede ou serem ludibriados por estas, evitando a divulgação de notícias falsas e o contexto da pós-verdade.

Em nível internacional, surge em 2015 a International Fact-Checking Network (IFCN)⁴¹ para apoiar a crescente surgimento de agências de checagem de fatos no mundo promovendo boas práticas neste âmbito, têm como missão: monitorar tendências, formatos e elaborar políticas para verificação dos fatos em todo o mundo, publicando artigos periódicos e boletins semanais; determina posições comuns aos verificadores de fatos; promove padrões básicos através do código de princípios e projetos de rastreamento de verificadores; financia bolsas anuais; convoca verificadores para conferência anual para promoção de esforços colaborativos na verificação de fatos no âmbito internacional; fornece treinamento em suas instalações e *online*.

Dentro deste aspecto de agências de checagem internacional cabe salientar o código de princípios que as agências parceiras devem adotar para serem signatários e obterem o selo da IFCN, conforme Quadro 11:

QUADRO 12 – Código de Princípios da IFCN

1. Compromisso com o apartidarismo e a justiça	utilização do mesmo padrão e processo para verificação dos fatos, não concentrando sua verificação em nenhum lado político, não defendendo ou tomando posições políticas nos assuntos verificados.
2. Compromisso com a transparência das fontes	os signatários devem fornecer aos seus leitores a possibilidade de verificação das descobertas, fornecendo todas as fontes consultadas com detalhes suficientes para replicar o passo-a-passo do seu

⁴¹ Rede Internacional de Checagem de Fatos (tradução nossa)

	trabalho, exceto nos casos onde a segurança pessoal da fonte possa ser comprometida, porém na medida do possível fornecem o máximo de detalhes possíveis.
3. Compromisso com a transparência do financiamento da organização	as signatárias devem ser transparentes sobre suas fontes de financiamento, se aceitam recursos de outras instituições, garantem que tais investidores não terão influência sobre as conclusões dos verificadores de fatos chegam em seus relatórios. Tais organizações devem detalhar a formação profissional de todas as pessoas de sua estrutura organizacional, indicando um canal para contato direto com estes.
4. Compromisso com a transparência da metodologia aplicada	para selecionar, pesquisar, escrever, editar, publicar e corrigir suas verificações, incentivando os leitores a questionarem e seguirem suas metodologias, sendo transparentes do motivo e como esta verificação ocorre.
5. Compromisso com uma Política de Correções Abertas e Honestas	os signatários publicam sua política de correções e a segue escrupulosamente, corrigindo de forma clara e transparente, de acordo com sua política, buscando na medida do possível garantir que os leitores vejam a versão corrigida.

Fonte: Adaptação de IFCN, 2020a.

No Brasil existem nove principais agências de checagem dos fatos, tais agências focam principalmente nas informações circuladas pelas plataformas sociais e possuem características específicas (conforme Quadro 12), algumas credenciadas com o selo da IFCN. As metodologias de cada agência ou site de checagem varia de acordo com a missão deles, mas a base comum comporta-se no enfrentamento da desinformação nas redes através de notícias checadas e parcerias firmadas com outros veículos de comunicação. As agências podem focar em algum aspecto ou assunto em específico de forma abranger melhor o arcabouço informacional da Internet, realizar monitoramento de determinados discursos políticos ou conforme demanda de usuários por matérias veiculadas em redes sociais.

QUADRO 13 – Agências de checagem de fatos no Brasil

Agência	Equipe	Financiamento Parcerias	Etiquetas	IFCN
Aos fatos ⁴²	Profissionais multidisciplinares e multitarefas e <i>Bots</i> .	Programa de apoiadores; Parcerias editoriais (Uol e Facebook)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verdadeiro ✓ Contraditório ✓ Impreciso ✓ Insustentável ✓ Exagerado ✓ Falso 	Sim
Boatos ⁴³	Profissionais multidisciplinares e multitarefas	Venda de anúncios no site	<ul style="list-style-type: none"> ✓ #Boato 	Não

⁴² <https://aosfatos.org/>

⁴³ <https://www.boatos.org/>

Comprova ⁴⁴	Jornalistas dos veículos participantes	Google News Initiative Facebook Journalism Project	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Enganoso ✓ Falso ✓ Sátira ✓ Comprovado 	Não
E-Farsas ⁴⁵	Profissionais multidisciplinares e multitarefas	Venda de anúncios no site	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verdadeiro ✓ Falso ✓ Fora de contexto ✓ Conspirações 	Não
Estadão Verifica ⁴⁶	Jornalistas do veículo de imprensa	Jornal o Estado de São Paulo	Não possui	Sim
Fake Check ⁴⁷	<i>Bots</i>	USP UFSCar CNPq	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verdadeira ✓ Falsa 	Não
Fato ou Fake ⁴⁸	Jornalistas do veículo de imprensa	Grupo Globo Comunicações	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Fato ✓ Fake 	Não
Lupa ⁴⁹	Profissionais multidisciplinares e multitarefas.	UOL Folha de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verdadeiro ✓ Verdadeiro, mas ✓ Ainda é cedo para dizer ✓ Exagerado ✓ Contraditório ✓ Subestimado ✓ Insustentável ✓ Falso ✓ De olho 	Sim
Truco ⁵⁰	Jornalistas do veículo de imprensa	Agência Pública	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Verdadeiro ✓ Sem contexto ✓ Discutível ✓ Exagerado ✓ Subestimado ✓ Impossível provar ✓ Falso 	Sim

Fonte: Autoria própria, 2020.

A checagem de informações e fontes não chega a ser uma inovação dentro do jornalismo, no entanto, este campo está submetido à “ditadura da urgência e do instantâneo”, em uma realidade em que as informações estão em tsunamis de dados sem processamentos, onde leigos portadores de smartphones e conexão com a internet, por meio das redes sociais, alimentam a internet com “notícias” em tempo real é exigido dos profissionais o processamento destes dados e entrega das notícias em tempo igual ou similar.

⁴⁴ <https://projeto comprova.com.br/>

⁴⁵ <https://www.e-farsas.com/>

⁴⁶ <https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/>

⁴⁷ <https://nilc-fakenews.herokuapp.com/>

⁴⁸ <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

⁴⁹ <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

⁵⁰ <http://apublica.org/checagem/>

Diante da problemática falta de confiança da sociedade nas mídias tradicionais, a passagem para as mídias digitais em concorrência desleal com sites “caçadores de cliques” e a redução de pessoal nas redações cada vez mais enxutas, os grandes veículos de comunicação tornam-se cada vez mais necessitados desta mão-de-obra das agências de checagem de fatos (HOLIDAY, 2012; SPINELLI; SANTOS, 2018).

É certo que o *fact checking* institucionalizado contribui no sentido de normatizar a busca por uma veracidade dos fatos e confiabilidade da informação e por isso incomoda - e muito - os produtores intencionais de boatos e *fake news*. No entanto, há de se refletir também sobre se o desafio maior não é a própria conscientização da necessidade da checagem pela população, através de normatizações comuns onde o que prevaleça não seja de interesse apenas a reforçar aquilo que se quer acreditar, criando verdades sedutoras repetidas à exaustão, mas de aprimorar um debate público não baseado em “meias verdades” (ESTEVÃO; FARIAS, 2018, p. 13).

Todavia, apesar da idoneidade das agências de checagem de fatos, suas políticas padronizadas e internacionais para fornecer respaldo, o estabelecimento do que é “verdade”, o decidir entre verdadeiro e falso é bastante abrangente, devido à dificuldade em carimbar muitas afirmações taxativamente de verdadeiras e falsas, pois “muitos enunciados têm contexto, têm *timing*, têm subtextos, usam números e estatísticas como argumento para sustentar um ponto de vista” (GENESI, 2018, p. 53), restando conclusões como impreciso, insustentável e exagerado.

Logo, conforme sustenta Genesi (2018), a missão atribuída aos profissionais da informação nesta era informacional, com conexões e redes globais instantâneas é complexa e extenuante, devido a rápida propagação do que é viralizado. A mesma tecnologia que propicia essa divulgação em massa, também contempla as soluções próximas, como a evolução das inteligências artificiais para compreender e traduzir o que está sendo repassado, comparando com base de dados preliminares, aprendendo, com as práticas e testes, para desenvolver o nexo de separação do que é claramente inverídico para os temas tendenciosos ou discutíveis, possibilitando ao usuário final poder abstrair, de posse dos contextos, suas próprias conclusões e visões baseadas em fatos concretos (GENESINI, 2018).

O autor *op cit.* traz como missão principal dos meios e profissionais da informação a constatação da subjetividade da verdade, como já se observou nas anteriores deste trabalho, compreender sua essência de concepção e variadas nuances exige processos complexos (esforço, investigação, análises e diversas

interpretações). Logo, a solução para o caos informacional não é a supressão ou censura de conteúdos falsos, mas a demanda de materiais informacionais que possam guiá-lo, e em sua essência a capacidade de leitura crítica para discernimento do que seja factual ou apenas venha de encontro com seus anseios e convicções. Assim, concluímos esta seção com a explanação de Leite e Matos (2017, p. 2346-2347) sobre estes novos desafios aos profissionais da informação, a serem desenvolvidos na próxima seção.

Uma rede virtual, uma Web, uma cultura digital internacional em que a informação falsa, vazia de significado concreto, vazia de compromisso com a realidade, pode se disseminar e se fixar na cultura com tanto ou maior sucesso do que a informação confiável, acaba se tornando o nicho propício ao desenvolvimento desta “epidemia zumbi” da desinformação. O efeito disso é a zumbificação dos próprios comportamentos informacionais das pessoas. E como se pretendeu, mostrar acima, isso resulta em uma forma perigosa de caos informacional com risco social desenfreado. A cura envolve tanto processo individuais de aprendizagem quanto coletivos de desenvolvimento, E devido à complexidade deste cenário, ainda não há fórmula mágica. [...] A saída para estes problemas é, acima de tudo, uma retomada do pensamento crítico, uma conscientização ética dentro do meio digital e uma reflexão sobre a qual futuro se deseja para a própria sociedade da informação (LEITE; MATOS, 2017, p. 2346-2347).

Porquanto exposto anteriormente, salienta-se ainda, segundo Sousa (2017), o desafio na mediação da informação perante a sociedade na era da pós-verdade onde a aceitação da informação está intrinsecamente conectada aos fatores emocionais e de crenças pessoais dos usuários, exigindo-se dos profissionais que atuem no desenvolvimento de competências específicas que possibilitem uma análise crítica da informação recebida e compartilhada.

5 BIBLIOTECÁRIO E LETRAMENTO INFORMACIONAL: PARA QUÊ? PARA QUEM?

“[...] o bibliotecário do futuro terá de orientar o leitor não especializado na selva selvaggia dos livros, e ser o médico, o higienista de suas leituras. [...] imagino o futuro bibliotecário como um filtro que se interpõe entre a torrente de livros e o homem”.

Ortega y Gasset⁵¹.

Na sociedade da informação, na qual estamos imersos num ambiente de abundância informacional, a tecnologia é um dos instrumentos que permitirá lidar com este excesso, potencializando o acesso à informação e conectando as pessoas aos produtos da mente (CAMPELLO, 2003). Para isso, o bibliotecário terá o grande desafio de orientar para o uso crítico da informação, tornando-se um mediador no desenvolvimento da competência em informação para sua comunidade (CORRÊA; CUSTÓDIO, 2018).

Estes avanços constantes das tecnologias da informação e comunicação (TICs) impulsionam a prática profissional do bibliotecário para atender novas demandas informacionais de serviços e produtos. A tecnologia dentro da biblioteconomia, contrariando várias previsões da decadência dos ambientes informacionais, não surgiram para competir com as bibliotecas tradicionais, mas para adicionar, ampliando a gama de serviços, produtos a serem ofertados e o campo de atuação do bibliotecário (MENHA; TOMAÉL, 2015).

Neste cenário, Anjos (2016, p. 23-25) explana:

É certo que as bibliotecas jamais deixarão de existir, mas essa certeza só se confirmará nos casos em que a instituição está disposta em adotar as novas tecnologias na busca pelo acompanhamento da evolução informacional que está acontecendo, pois os avanços

⁵¹ Ortega y Gasset (2006) expõe em seu discurso sobre as novas demandas e objetivos da profissão bibliotecário no ano de 1935 em Madri na abertura do Segundo Congresso Internacional de Bibliotecas e Bibliografia, em meio a emergência de vários partidos de extrema direita totalitários na Europa (Alemanha com nazismo de Hitler e Itália fascismo de Mussolin) e meses antes da Espanha adentrar pela Guerra Civil Espanhola e logo após em regime ditatorial totalitário de extrema direita com Generalíssimo Franco.

tecnológicos tornaram os usuários/clientes, consumidores da informação, mais exigentes em relação às suas necessidades informacionais e as instituições precisam colocar à disposição da sua clientela produtos e serviços que atendam às expectativas de seus clientes de forma eficaz.

Estes fomentos às mudanças e demandas devem principiar no bibliotecário, através da ação profissional e planejamento visionário, porém requer a vontade política, apoio e investimento de recursos humanos e financeiros das instituições mantenedoras. Pois, como Targino (2010, p. 124) salienta:

Não importa conceituação ou categorização, se inexistir predisposição dos profissionais e dos governantes em consolidar as bibliotecas como centros de aprendizagem. Insisto, pois, que a distinção dos paradigmas – biblioteca tradicional (primazia das grandes coleções); biblioteca ação cultural (primazia dos usuários); biblioteca virtual (primazia do fluxo informacional) – soa falsa e artificial, quando nos movemos por bibliotecas cujos livros são conservados em estantes a sete chaves.

Logo, tomando por base estes direcionamentos de Targino (2010), torna-se primordial delinear soluções, projetar ações para melhorias desde a infraestrutura, passando pela capacitação dos profissionais para formar os usuários destas comunidades, visto que estes informados e conscientes irão utilizar-se dos serviços das redes, promovendo a propagação dos conhecimentos apreendidos, passando de sujeitos passivos e receptivos à informações manipuladas ou errôneas a atuantes personagens de transformação de seu meio. Assim sendo, ainda se segue os preceitos estabelecidos por Ortega y Gasset (2006), quando estes proclamam a não mais necessidade de busca do livro (da informação, na atualidade), mas da promoção da leitura e de leitores, na economia do esforço mental para busca da informação necessária, estes sendo verdadeiros detentores da análise crítica e abstração das leituras, pois de outra forma tornam-se seres

[...] abarrotados de supostos conhecimentos, que não adquiriram de verdade, julgar-se-ão aptos para julgar tudo, quando a rigor, nada sabem e, ademais, ficarão insuportáveis porque, ao invés de sábios, como se imaginam, serão apenas carregamentos de frases (PLATÃO apud ORTEGA Y GASSET, 2006, p. 56).

Posto isto, nesta perspectiva orteguiana, percorre-se os três pontos históricos da missão do bibliotecário para com as necessidades da sociedade (1º organização

bibliográfica; 2º seleção bibliográfica; 3º mediação entre livro e leitor), nesta terceira missão ao qual denomina o “bibliotecário do futuro” compete a tal profissional de “ativar o pensamento”⁵², propiciar o filtro entre o usuário e a informação, tomando caráter visionário, posto que, antecipa o futuro quanto às necessidades a serem exigidas de tais profissionais como condutores no processo de interlocução, apoiando a educação moral, a cultura e uma instrução intelectual com qualidade, proporcionando uma visão revolucionária do que seja o “pensar”, onde exista uma apropriação verdadeira da informação pelo usuário. Tais demandas consistem hoje nos trabalhos desenvolvidos com a terminologia de mediação da informação e letramento informacional.

5.1 Mediação: a ponte para o futuro da profissão

Conforme Silva e Farias (2018, p. 121) apontam pelo conceito de mediação, onde “é um fenômeno programático de intervenção e interferências para uma comunidade e a amplitude que o profissional pode abranger”, onde complementado por Simeão, Marques e Cuevas Cerveró (2014) quando explanam sobre a mesma abranger ainda as diretrizes estratégicas que corroboram o pensar, planejar, idealizar e aplicar as práticas informacionais, tornando possível os processos de apropriação, formar competências, criar produtos, construir novos conhecimentos e direcionar as tomadas de decisão consoante às necessidades das comunidades; indo além abordam também a responsabilidade e papel social deste profissional, visto que:

[...] No caso do mediador, é ele que torna explícita a relação entre a diferença cultural e desigualdade social, entre diferença e ocasião de domínio, e que a partir daí trabalha para fazer possível uma comunicação que diminua o espaço das exclusões, ao aumentar o número de emissores e criadores e não o de meros consumidores (SIMEÃO; MARQUES; CUEVAS CERVERÓ, 2014, v. 43, p. 246-247).

Logo, a missão do profissional da informação, nesta conjuntura, atua diretamente para sua comunidade na comunicação entre diferentes culturas visando dirimir as distâncias sociais e consequentes aspectos de exclusão, promovendo a autonomia do saber crítico dentro das análises dos discursos e narrativas

⁵² Conforme análise proposta da obra por Côrrea e Custódio (2018).

informativos pelos quais os indivíduos passam a ser protagonistas no consumo informacional, conforme já foi explicitado na seção 3, *Informação e memória: o poder de determinar a verdade*, visto que na maior parte significativa da história aqueles indivíduos detentores do poder utilizam-se e controlam a informação para manipular suas perspectivas da verdade como narrativas únicas e assertivas.

Explicita-se nas visões de Silva e Farias (2018), conectando-os à Simeão, Marques e Cuevas Cerveró (2014), o profissional da informação, em seu papel de mediador, torna evidente as relações entre as diferentes culturas e disparidades sociais, devendo trabalhar, para existir uma possível comunicação para o encurtamento destes espaços de supressão, ampliando o número de emissores e criadores de conteúdo, não apenas consumidores, através dos delineamentos tratados em sua elaboração para o letramento informacional e empoderamento digital.

Na proposta de Sousa (2017) leva-se a mediação para além da interlocução usuário-informação para as habilidades cognitivas, interferência para a contingência dos dados imediatos, estímulo do senso crítico do leitor, na interpretação da informação recebida. Pois,

[...] A complexidade envolvida na relação do usuário com as notícias falsa e boatos disseminados nas redes sociais, em função da ausência ou diluição da autoria dos textos requer que a mediação não atue apenas como uma interferência empenhada em esclarecer os fatos, mas também para o desenvolvimento de habilidades nos usuários que possibilite uma análise crítica da informação recebida e compartilhada (SOUSA, 2017, p. 2400).

Neste sentido é primordial para os ambientes informativos, no caso as bibliotecas, tornarem-se inovadoras permanentemente, pois possuem como desafio de condução, em especial da população ora menos esclarecida e em situação de risco, colaborando na construção de produtores, não apenas receptores de informação, auxiliando no processo de construção de comunidades auto suficientes e sociedades mais justas (SUAIDEN, 2018).

5.2 Letramento informacional: descobrir e apropriar-se da informação

A informação e, o que seja considerado por, a verdade são instrumentos de perpetuação de poder, modelamentos de estruturas sociais, logo para promover uma

sociedade democrática urge a necessidade de mobilização social, para tanto a educação dos cidadãos devem convergir tanto para os âmbitos científicos e quanto da compreensão do mundo, assim sendo não tem de se restringir apenas aos meios tradicionais de aluno-escola. Neste contexto, surge as demandas, já apontadas por Ortega y Gasset (2006), atualmente complementadas na literatura da biblioteconomia, do letramento informacional onde os ambientes de informação propiciam a oferta de formações para o desenvolvimento em competências informacionais. Como Silva, Jambeiro, Lima e Brandão (2005, p. 33) descreve sobre o processo de letramento ou competência informacional,

Parece haver uma tendência no entendimento de que alfabetização é a simples habilidade de reconhecer os símbolos do alfabeto e fazer as relações necessárias para a leitura e a escrita, o que encontra correspondente na alfabetização digital como aprendizagem para o uso da máquina. O letramento, contudo, é a competência em compreender, assimilar, reelaborar e chegar a um conhecimento que permita uma ação consciente, o que encontra correspondente no letramento digital: saber utilizar as TICs, saber acessar informações por meio delas, compreendê-las, utilizá-las e com isso mudar o estoque cognitivo e a consciência crítica e agir de forma positiva na vida pessoal e coletiva.

Por conseguinte, o conceito da alfabetização amplia-se para as demandas digitais necessárias na atualidade, dentro do contexto da sociedade informatizada, pelos meios digitais aos quais encontra-se imersos. O letramento informacional vem para constituir num processo integrador das ações de localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas. Neste processo de aprendizagem é possível e indicado as bibliotecas atuarem junto às suas comunidades, para promover habilidades específicas de usar e buscar a informação, Gasque (2010, p. 83) ressalta sobre as

[...] fortes evidências de que tal processo é crucial na sociedade atual, submetida a rápidas e profundas transformações devido à grande produção de conhecimentos científicos e tecnológicos. [...] No contexto contemporâneo, o indivíduo precisa ser “informacionalmente” letrado para atuar como cidadão crítico e reflexivo, dotado de autonomia e responsabilidade e, desse modo, colaborar na superação dos graves problemas de toda ordem que atingem hoje a humanidade.

Espera-se que a partir do desenvolvimento destas competências em informação, onde os bibliotecários e comunidade estarão preparados para reconhecer

o universo de informações em que estão mergulhados, onde possa-se filtrar a qualidade acima da quantidade, prezando pela confiabilidade e veracidade. Representam uma oportunidade a mais para que o bibliotecário exerça sua missão dentro e fora do ambiente das bibliotecas, como ser proativo na sociedade, como um multiplicador de competências para sua comunidade.

Tais mudanças no comportamento e até posicionamento exigem uma transformação não apenas do ambiente da biblioteca, mas da própria postura do profissional da informação, visto que as mudanças e influências tecnológicas são céleres, igualmente deve ser tais conversões. Conforme salienta Passarelli (2014, p. 238), “não é apenas uma questão política, mas sim humanitária”, a proliferação de tais competências tornam-se “a fraternidade através da comunicação”, visto que podem auxiliar na promoção do nivelamento das desigualdades, devendo o próprio letramento ser considerado por todas informações apropriadas em diversos contextos, sendo segredo de tais ações não apenas “ensinar às pessoas o que pensar, e sim como pensar”, dando-lhes autonomia e a individualidade necessárias para construção de uma sociedade seguramente mais plural e democrática.

5.3 Leituras do mundo para leituras da vida

Neste contexto acima apresentado, deve-se respeitar as diversas perspectivas, discursos e narrativas, investindo na capacitação de indivíduos críticos no aprendizado da leitura de dados informacionais, tanto quanto dos contextos ao qual estão inseridos, realizando não apenas uma decodificação de linguagens, mas uma interpretação dos meios em que se encontram, partindo da prerrogativas de suas experiências, saberes e memórias consigam estar aptos a “[...] lidar com a difusão crescente de (des) informação com autonomia suficiente para consumirem conteúdos de maneira (auto)crítica e para que compreendam que não existem verdades absolutas ou estanques” (SILVA; TINOCO, 2019, p. 210). Dessa forma evita-se que o usuário se torne apenas um receptor da informação, passando então a ser produtor no instante que gera a apropriação e ressignificação dos dados recebidos, conforme indica Almeida Júnior (2008).

Logo, de posse de tais conhecimentos contínuos, saberes apropriados a análise de informes não será realizada de forma acelerada, sem uma intersecção com seus outros sentidos, existindo uma hesitação no sentido de absorção ou

compartilhamento daquela informação, dificultando a modelagem rápida e massiva de opiniões. Assim sendo, surge a dúvida na qual as pessoas desconfiam mais dos dados repassados tendendo a verificar suas fontes antes do processo de apropriação ou difusão (BRISOLA; BEZERRA, 2018).

Neste contexto, Hardt (2018) ressalta que esta simples desconfiança em não reagir impulsivamente, já tem a possibilidade de coibir a proliferação de notícias falsas, pois “a hesitação é uma cautela do espírito para ver, pensar, desviar-se do que já está dito para fazer fecundar outra escrita”. Ponderando-se pelo viés de Brisola e Bezerra, destacando ainda mais a importância de tais desenvolvimentos, visto que

A consciência de ser e fazer no mundo é a força motriz de uma libertação do controle hegemônico, bem como de uma atuação popular que, de fato, beneficie o povo e não os poderosos. A luta passa pela compreensão das diferenças entre fake news e desinformação para lidar adequadamente com cada uma delas, auxiliando, também, no entendimento de ações legislativas, estatais e empresariais empreendidas contra esses fenômenos, para avaliar se tais ações, de fato, estão voltadas à desinformação, às fake news ou às informações contra-hegemônicas que interferem nos planos daqueles que dominam os poderes econômico, político e informacional. (BRISOLA; BEZERRA, 2018, p. 3329)

Destarte, assim como assinalado em seções anteriores os caminhos da biblioteca emergem numa miríade de possibilidades onde as necessidades da comunidade alteram-se, incidindo na missão dos profissionais que estruturam estes ambientes informacionais. A celeridade com que as transformações ocorrem nos meios TICs, conclama a adaptação destes meios, emergindo espaços abrangentes representando fulgor de fé às ânsias da sociedade atual, conforme reverberado por Teixeira e Santos (2016, p. 31) onde

Percebe-se que as bibliotecas são espaço muito mais amplos do que se imagina, pois representam um campo diverso nos elementos facilitadores do âmbito do processo de ensino aprendizagem. A biblioteca e a figura do bibliotecário não morrem diante da espetacularização da sociedade informacional, bem como das facetas do letramento informacional, pelo contrário a presença deles foi e continua sendo imprescindíveis. Mudaram-se as formas de leituras do mundo, conseqüentemente, mudaram-se as formas, conteúdos e ações das bibliotecas. Elas, leituras e bibliotecas, precisam estar mais vivas do que nunca para atenderem às demandas que são numerosas e urgentes, como as exigidas pelo letramento informacional.

Diante do exposto, apoiados por Suaiden (2018), o procedimento para

capacitação dos usuários através do letramento informacional é o mais indicado modelo para compreensão da informação com foco na aprendizagem contínua, onde os profissionais da biblioteca orientam sobre os caminhos para não somente a compreensão dos textos, mas da agregação de valores a estes, sendo empossados de autonomia para compreender e criar a partir de suas narrativas e visões de mundo.

5.4 Desenvolvendo o letramento: asas para o livre pensar

Tendo por base as percepções abordadas na subseção anterior, infere-se inescusável que os indivíduos comunguem não apenas dos dados disponibilizados, mas acessem suas memórias de vida, dados sobre a sua vivência, conseguindo incorporá-los de forma a decidir apropriar-se ou não dos informes recebidos. Para tanto é primordial o desenvolvimento de tais competências através do letramento informacional.

Logo, na cultura informatizada e excessivamente midiaticizada, potencializar tais competências de compreensão e análise crítica das informações recebidas por todos os meios de comunicação, seja mídias tradicionais ou redes sociais, permitiram que todos os integrantes da sociedade adaptem-se por estas transformações céleres definidoras do princípio de nossa época, modernidade líquida, sendo cidadãos capazes de acessar, selecionar, usar, avaliar e comunicar informação, convertendo a informação recebida em conhecimento apreendido (SIMEÃO; MARQUES; CUEVAS CERVERÓ, 2014).

Opta-se pela abordagem de Gasque (2020) sobre o modelo nuclear de Letramento Informacional (LI), composto por quatro núcleos, subdivididos em conceitos, procedimentos e atitudes, nas quais: o primeiro, núcleo 1, traz as necessidade de informação e os problemas de pesquisa; o segundo, núcleo 2, trata do acesso eficaz e eficiente à informação; o terceiro, núcleo 3, conduz pelo uso da informação de forma ética e legal; e o quarto, núcleo 4, sobre a comunicação da informação.

Tais itens descritivos no núcleo 1, apresentados por Gasque (2020), conforme Quadro 13, buscam o desenvolvimento de habilidades e atitudes a serem desenvolvidos através do letramento informacional de maneira a propiciar compreensões aprofundadas sobre as tipologias de informações disponíveis nos meios de informação e comunicação, sua validade e utilidade.

QUADRO 14 – Núcleo 1: Necessidade de informação e problema da pesquisa

CONCEITOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
Necessidade de informação	Identificar os fatores que motivam as necessidades de informação. Delimitar o foco da pesquisa. Identificar os conceitos e palavras-chave da pesquisa.	Estimular a curiosidade. Compreender as limitações do problema. Apresentar postura proativa.
Informação: tipos e formatos	Descrever os vários tipos e formatos de informação. Explicar o ciclo da informação. Exemplificar a relação entre ciência e informação científica. Exemplificar os tipos de informação: tecnologia, especializada, atualidades, popular, didática.	Superar dificuldades do processo. Desenvolver autonomia. Avaliar a própria compreensão do assunto.
Organização da informação em disciplinas	Explicar a evolução histórica da organização da informação em disciplinas. Elencar as áreas de conhecimento de acordo com a Capes. Descrever os grupos principais de usuários relacionados às atitudes e necessidades de informação.	Avaliar a própria compreensão do assunto. Desenvolver a curiosidade. Estimular a perseverança.
Valor das fontes de informação	Descrever as características das fontes de informação. Identificar a função e a importância de cada fonte. Atribuir valor às fontes de informação.	Saber utilizar eticamente a informação. Responsabilizar-se pelos recursos financeiros.
Custo e benefícios para obtenção da informação	Avaliar a informação considerando os custos-benefícios. Identificar as fontes e canais de informação versus custos-benefícios.	Controlar os gastos. Responsabilizar-se pelos recursos financeiros.
Aquisição de uma nova língua e melhoria da pesquisa	Explicar os motivos da necessidade de aquisição de uma nova língua. Iniciar ou ampliar a aprendizagem de uma nova língua.	Ter iniciativa. Ter perseverança.
Elaboração do projeto de pesquisa	Descrever as fases principais do projeto de pesquisa. Produzir um pré-projeto de pesquisa. Submeter o projeto de pesquisa para avaliação. Identificar o público-alvo para produção de textos.	Fazer o melhor que puder. Desenvolver autonomia. Agir de forma sustentável.

Fonte: Gasque, 2020, p. 28-29.

O núcleo 2, retratado no Quadro 14, aborda as formas de acesso à informação eficaz e eficientemente, tratando de canais de informações e fontes de informações (físicas ou digitais), de tais formas que os usuários consigam identificar, categorizar e mensurar sua relevância na prestação de dados. Logo, dotados destas competências poderão corroborar as informações segundo os meios ao qual a obtiveram ou outras formas de autenticar se tais dados se referem à realidade.

QUADRO 15 – Núcleo 2: Acesso eficaz e eficiente à informação

CONCEITOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
Busca de canais e fontes de informação	Identificar as características, relevância das fontes de informação e principais estratégias de busca de informação.	Persistir para ultrapassar obstáculos.
Obras de referência	Identificar as principais características das obras de referência. Usar as obras de referência com eficiência para obter as informações necessárias.	Respeitar os pontos de vistas dos colegas e dos especialistas. Manter a atenção. Persistir para ultrapassar obstáculos.
Internet	Usar o Google de maneira eficiente. Descrever as funcionalidades do Google. Realizar pesquisas nas várias redes sociais. Encontrar informação de qualidade na internet. Realizar, com sucesso, pesquisa avançada nas bases de dados. Usar estratégias diferenciadas de pesquisa.	Manter atenção. Agir de forma segura. Usar eticamente a informação.
Pesquisa de informação em bases de dados	Identificar palavras-chave, sinônimos e termos relacionados para buscar a informação. Usar vocabulário controlado para refinar pesquisas. Realizar busca por assunto, título, autor e por artigos. Localizar materiais na biblioteca.	Organizar material de uso durante atividades de pesquisa. Agir de forma segura. Ter perseverança.
Outras fontes de informação	Identificar as características e relevância de cada fonte de informação. Usar eficientemente as diferentes fontes de informação para encontrar a informação necessária. Usar adequadamente os produtos e serviços das bibliotecas.	Cuidar dos materiais de pesquisa. Usar eticamente os serviços e produtos das bibliotecas. Desenvolver a autonomia.

Fonte: Gasque, 2020, p. 30-31.

Na abordagem apresentada no núcleo 3, sobre o uso da informação de forma ética e legal (conforme Quadro 15), temos as ferramentas necessárias ao desenvolvimento do letramento informacional com a possibilidade de avaliação da informação para identificação e seleção de informes, isto é, dados de qualidade, multiplicidade de perspectivas nas narrativas descritas e garantia de relacionamento com a realidade. Por meio da apropriação de tais conceitos como avaliação da informação, pontos de vistas diversos, identificação do que seja plágio, compreender o que seja informação e as técnicas de leitura dinâmica propiciará um despertar ao pensar mais analítico e crítico de maneira a estes sujeitos tornarem-se ativos no consumo informacional, de certa forma, imunes a tentativas de manipulação de

informações ou desinformação.

QUADRO 16 – Núcleo 3: Uso da informação de forma ética e legal

CONCEITOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
Avaliação da informação	Descrever os critérios principais para avaliar a informação. Identificar <i>fake news</i> . Encontrar informação de qualidade.	Desenvolver a autonomia. Usar eticamente a informação.
Pontos de vistas diversificados	Identificar pontos de vistas diversificados. Explicar o que é controvérsia científica. Usar pontos de vistas diversificados para enriquecer o estudo ou pesquisa.	Debater sobre os pontos principais de um texto. Respeitar os vários pontos de vistas.
Plágio	Explicar o que é plágio. Aplicar as normas de citação e referência corretamente.	Usar a informação eticamente. Respeitar os direitos autorais.
Compreensão da informação	Desenvolver as características de um bom leitor. Usar as várias estratégias de leitura com eficácia e eficiência. Produzir esquemas, resumos, resenhas e fichamentos adequadamente. Produzir mapas conceituais e usar gráficos organizadores para melhorar a compreensão do texto. Utilizar técnicas de memorização. Aplicar técnicas de estudo em casa.	Debater sobre os pontos principais de um texto. Desenvolver autonomia. Gerenciar o tempo para realização das tarefas. Manter a atenção. Avaliar a compreensão do texto.
Leitura dinâmica	Aplicar estratégias de leitura dinâmica. Monitorar o ritmo da leitura. Avaliar a compreensão do texto.	Usar adequadamente o tempo. Ter perseverança.

Fonte: Gasque, 2020, p. 32-33.

No conceito referido pelo núcleo 4 têm-se os métodos de repasse do conhecimento apreendido formalmente através das publicações científicas e suas especificidades, propiciando a formação de divulgadores dos dados absorvidos e processados pelos seus vieses únicos, proporcionando a multiplicidade de narrativas para o engrandecimento das diversas áreas do saber pela pluralidade de olhares.

QUADRO 17 – Núcleo 4: A comunicação da informação

CONCEITOS	PROCEDIMENTOS	ATITUDES
Apresentação de trabalhos científicos	Aplicar as principais normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas e Normas de Documentação. Estruturar uma pesquisa de acordo com as normas da ABNT. Produzir texto argumentativo. Produzir artigos científicos. Organizar e realizar apresentações orais. Comunicar de forma clara e objetiva.	Ter postura para apresentação do trabalho. Desenvolver autonomia. Gerenciar o tempo para realização das tarefas. Respeitar os vários pontos de vistas.

Fonte: Gasque, 2020, p. 33.

Conforme visualiza-se ao longo desta sessão e deste trabalho, em nosso contexto de sociedade atual os indivíduos necessitam apropriar-se da informação utilizando as ferramentas de tecnologia de informação e comunicação para evitar ou identificar as tentativas de manipulação, essa apropriação só ocorrerá se o mesmo for letrado digitalmente através das propostas aqui abordadas, conforme Gasque (2020, p. 34; 38), visto que

Na sociedade da aprendizagem, indivíduos precisam ser leitores ávidos e consumidores de informação de qualidade, bem como pensadores críticos e criativos, aprendentes interessados e investigadores organizados. Cada vez mais, as pessoas precisam usar a informação de forma responsável para se comunicarem eficazmente. Em várias situações do cotidiano, as pessoas colaboram e compartilham informações com outras pessoas por meio das TICs, desenvolvendo e avaliando projetos e produtos. O uso da informação deve ser sempre em prol da vida. Por isso, saber buscar e saber usar a informação de maneira eficaz e eficiente constituem-se uma necessidade atual. O letramento informacional propicia o desenvolvimento cognitivo, procedimental e atitudinal do estudante. Pode ser um processo sistematizado ou aprendido por meio da experiência, e da tentativa e do erro.

[...]

Na sociedade contemporânea não tem mais sentido, educar para reprodução, o copiar e colar, trabalhar sozinho ou sem respeitar os limites da natureza e dos outros. As recentes mudanças como a globalização da economia e da cultura, a evolução dos meios de comunicação, o desenvolvimento crescente da ciência e da tecnologia, a destruição gradativa do planeta, as guerras religiosas, trazem uma série de reflexões sobre o papel da escola na nova sociedade.

Logo, o papel das instituições de ensino devem propiciar tais instrumentos à seus estudantes da mesma forma os ambientes informacionais também acompanharam esta perspectiva e as necessidades de sua comunidade, para tanto será necessário ofertar não apenas os suportes físicos e digitais, mas apresentar serviços e ferramentas para letrar tais indivíduos para as novas demandas que ocorrem na sociedade globalizada, onde cada qual poderá usufruir desta conscientemente de forma crítica e apropriada, respeitando os direitos fundamentais do próximo, como a sua individualidade e pluralidade, focados não no pensamento único, mas no diálogo com o diverso, na construção e manutenção de sistemas democráticos.

6 ANÁLISE DE DADOS E PROPOSTA E-CLIN

No planeta Soror, a realidade parecia completamente ao avesso: estávamos às voltas com habitantes semelhantes a nós do ponto de vista físico, mas que pareciam completamente destituídos de razão. Era de fato esta a significação do olhar que me perturbara em Nova e que encontrei em todos os outros: a falta de reflexão consciente, a ausência de alma.⁵³

Pierre Boulle

A obra de Boulle, *O planeta dos macacos*, aborda temas atuais, racismo, preconceito e dominação com leveza, naturalidade e por perspectiva diversa de nossas relações cotidianas, contribuindo para amplitude e pluralidade de visões tão necessárias em tempos de retorno a antigos olhares sobre quais são as bases e princípios da humanidade. Nesta seção trata-se sobre a análise dos dados do estudo da comunidade ao qual trabalhar-se-á para a implantação do projeto permanente de Educação Continuada em Letramento Informacional. A princípio trata-se da forma como foi realizada a pesquisa e sua análise em suas abordagens metodológicas, logo dos dados quantitativos e qualitativos para o diagnóstico das principais necessidades informacionais para elaboração de formações direcionadas a estas, a posteriori a tabulação e descrição dos mesmos para melhor compreensão dos direcionamentos oferecidos no produto, por fim, descrito e aplicado.

6.1 Análise dos dados coletados

A análise dos dados coletados foi realizada através de uma metodologia quantitativa, no enfoque do paradigma fenomenológico⁵⁴ utilizando-se, além do

⁵³ O autor francês Pierre Boulle traz em sua obra, lançada inicialmente em 1963, uma viagem de ficção científica onde relaciona sua distopia aos questionamentos filosóficos intrínsecos de onde surge a racionalidade e onde inicia a barbárie ou domínio completo apenas dos instintos primitivos, quais pensamentos e atitudes separam os homens dos primatas, no caso da obra, os próprios primatas como sendo seres de maior intelecto e civilidade.

⁵⁴ Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 36) “o método fenomenológico limita-se aos aspectos essenciais e intrínsecos do fenômeno, sem lançar mão de deduções ou empirismos, buscando compreendê-lo por meio da intuição, visando apenas o dado, o fenômeno, não importando sua natureza real ou fictícia”.

levantamento bibliográfico, a pesquisa-ação, pela aplicação e exame de questionários semipadronizados aplicados na comunidade relacionada, para de posse desses dados elaborar o produto final, um planejamento anual de cronogramas para formação educacional em letramento informacional (E-Clin), conseqüente empoderamento digital, adequado para diagnosticar-se de forma quantitativa a necessidade informacional da comunidade estudada.

Selecionou-se a análise quantitativa dos dados coletados para realizar um levantamento das necessidades informacionais, métodos utilizados para consumo informacional de notícias, credibilidade quanto aos meios de informação e comunicação, redes sociais e ferramentas mais utilizadas e nível de conhecimento referente a manipulação de dados na Web, dessa forma as formações ofertadas compreenderam o meios de informação, redes sociais e ferramentas adequadas às ânsias da comunidade.

Após a coleta das informações do questionário acima apresentado, foram apresentadas as descrições de como ocorreu a pesquisa e tabulação dos dados coletados, seus exames e exibição da amostragem das informações em gráficos e como impactarão no produto deste trabalho.

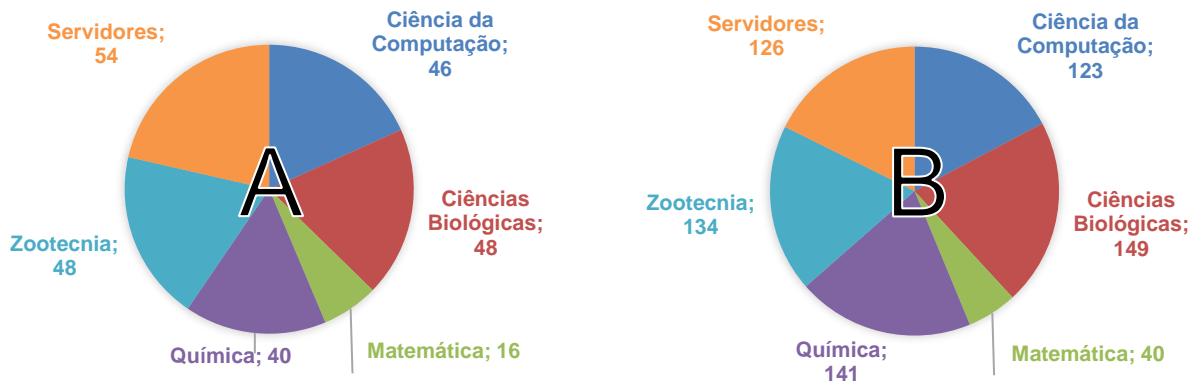
6.2 Como se desenvolveu a pesquisa

Os questionários foram disponibilizados a partir do segundo semestre do ano de 2019, o *link* do questionário foi enviado para o preenchimento espontâneo via: (1) e-mails institucionais de grupos de turmas e servidores, (2) mensagens em grupos de aplicativo de mensagens instantâneas (WhatsApp), (3) disponibilizados computadores na biblioteca e, em horários vagos, no laboratórios de informática. Pretendendo-se amostragens de servidores e alunos dos cursos superiores realizadas de forma aleatória e voluntária, procurando representar parcela significativa e heterogênea da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação (IFMA), Campus Caxias.

A comunidade pretendida (população alvo), assim como aponta os documentos de amostragem total, foram de 587 de alunos dos cursos de ensino superior regularmente matriculados no Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias (Bacharelado em Ciência da Computação, 123; Licenciatura em Ciências Biológicas, 149; Licenciatura em Matemática, 40; Licenciatura em Química, 141; Bacharelado em Zootecnia, 134), e 126 servidores, dentre os quais professores, técnicos

administrativos e terceirizados. Obteve-se resposta de aproximadamente 40% deste total, de forma equivalente aos quantitativos relativos totais, conforme demonstra o Figura 2, sendo o disco “A”, da esquerda, as quantidades coletadas e “B”, da direita, as quantidades totais.

FIGURA 9 – Quantitativos de porcentagens respondidos referentes às amostragens totais das respostas

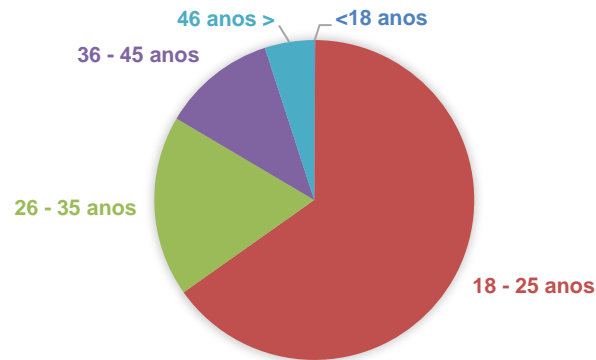


Fonte: Autoria própria (2020).

Os métodos para amostragem utilizados foram o de *conveniência*, visto que os questionários foram disponibilizados à comunidade e as pessoas disponíveis e dispostas; e *não probabilística aleatória estratificada*, ou cota, pois a população total foi dividida em estratos apropriados aos subgrupos conhecidos (diferentes cursos superiores e servidores), onde cada grupo foi colhido as informações até realizar a sua proporção dentro da população total.

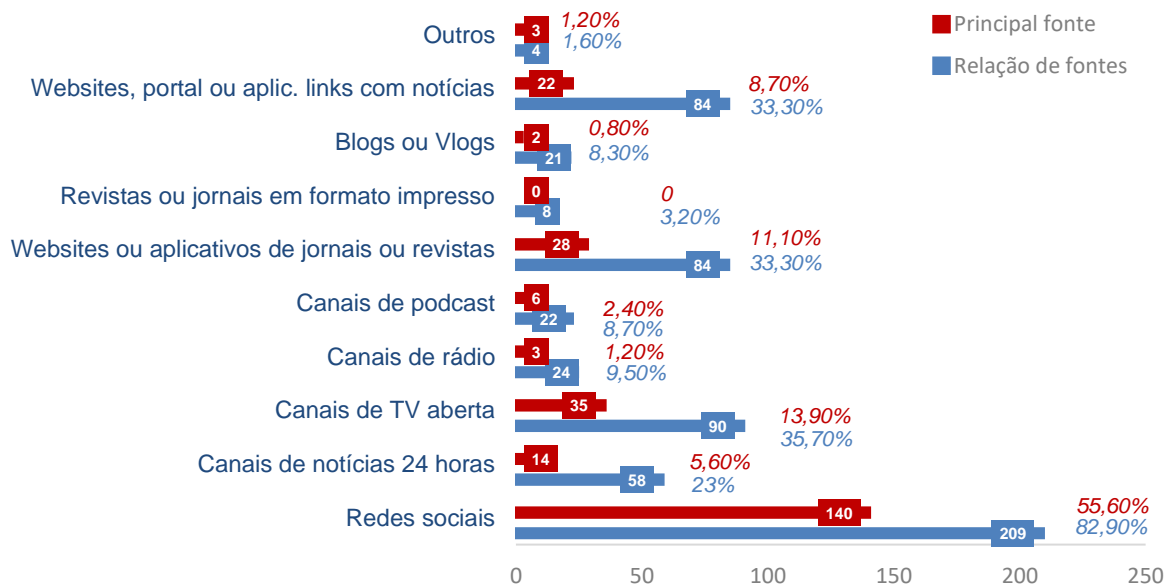
6.3 Tabulação dos dados

Antes de apresentar-se os dados coletados nesta pesquisa, previamente iremos contextualizar as informações compiladas e suas intenções quantitativas para o projeto E-Clin. Inicialmente na segunda sessão, logo após apresentar a pesquisa, pesquisadora e motivações, solicita-se a indicação de faixa etária para adequar, conforme nosso público alvo, os formatos mais convenientes e acessíveis. Logo, conforme Figura 3, nota-se compor por uma parcela de jovens, com 83% na escala de 18 a 35 anos, por este motivo as atividades propostas no E-Clin serão majoritariamente voltadas a este público, no entanto, também serão ofertados, em menor quantitativo, visando atender, proporcionalmente, às parcelas remanescentes.

FIGURA 10 – Indicativo de faixa etária do público alvo

Fonte: Autoria própria (2020).

Posteriormente, seguem as questões para realização da abordagem de cota para estabelecimento de resultados proporcionais representativos dos quantitativos dos diversos cursos superiores. Ademais, inicia-se os questionamentos gerais dos meios de comunicação ou ferramentas utilizadas para encontrar as notícias, conforme Figura 4.

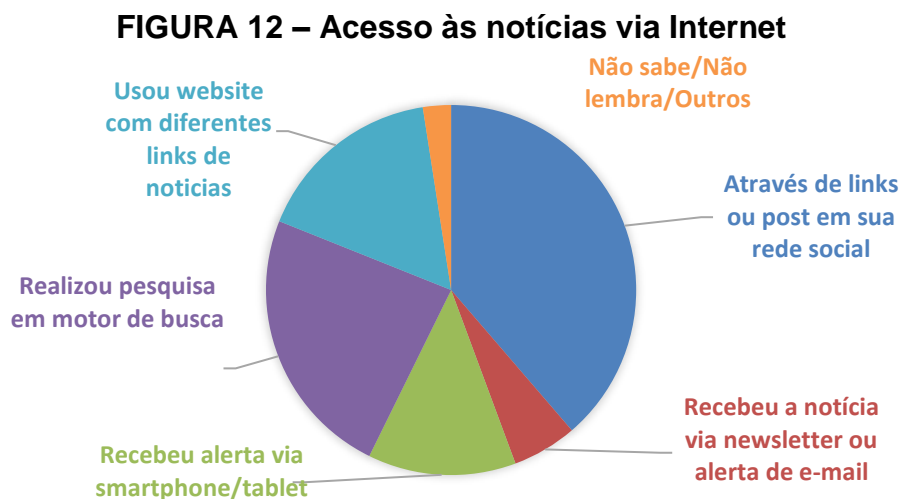
FIGURA 11 – Questão: Através de quais meios obteve ou visualizou notícias na última semana?

Fonte: Autoria própria (2020).

Na figura 4, a questão permite inferir o meio mais utilizado para consumo de notícias cotidiano, em seu conjunto, de 82,9% da comunidade estudada usa redes sociais como fonte preferida, enquanto aproximadamente 33,3%, utilizam-se de meios

de comunicação tradicionais, na perspectiva de fontes principais para formação e informação encontra-se novamente as redes sociais com 55,6%, obtendo-se um sinal alarmante, pois conforme ver-se mais adiante (Subseção 4.1.1 Redes sociais, p. 53), as redes sociais, através do uso de algoritmos e para maior captação de informações, estabelece as informações disponibilizadas aos usuários de acordo com o espectro desenhado de seus perfis de consumos de forma a captar o máximo de tempo e atenção deste. Conectando essas informações às demandas recebidas pelo questionário registra-se a necessária aplicação de formações sobre o uso salutar de tais ferramentas de contato social.

Na figura 5 têm-se os resultados quanto às formas de acesso às notícias na Internet na semana anterior, constata-se novamente as redes sociais em um papel de destaque como ferramenta para busca e uso de informações noticiosas, com 56% de uso, seguida pelo uso direto de website ou aplicativos com acesso direto nos dispositivos móveis e busca em motores, aportando juntos 59% de utilização, ressalta-se ainda que em referência a principal fonte pela qual obteve ou visualizou notícias na última semana retornou-se com 55,2% utilizando as redes sociais como base para acesso à informações noticiosas, unindo-se aos 56,8% que acessam notícias via Internet através dessas redes.



Fonte: Autoria própria (2020).

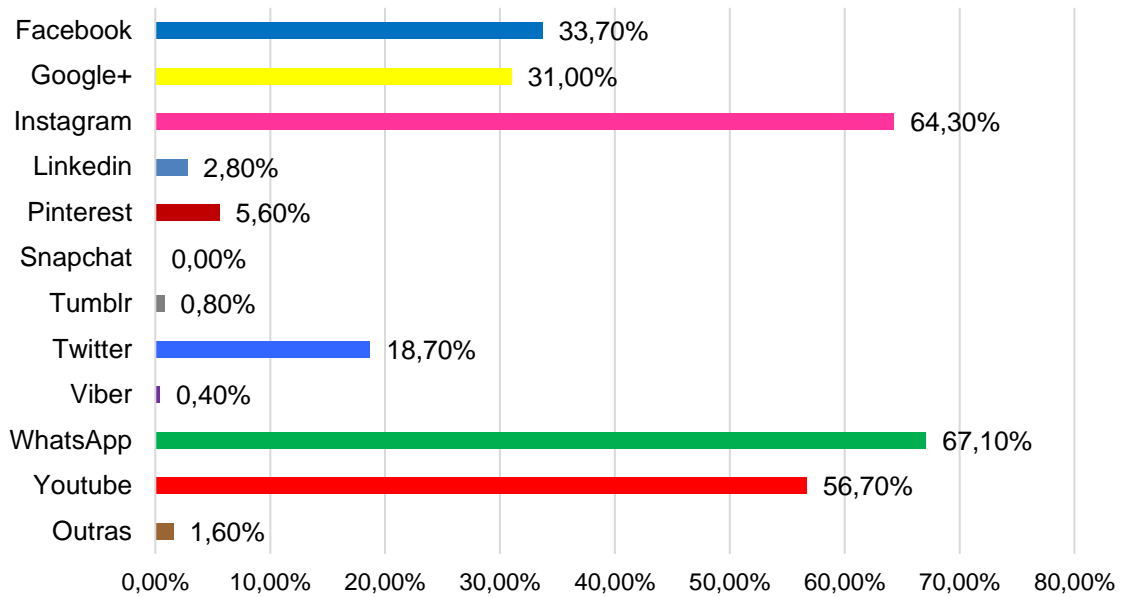
Tais percentagens tornam-se inquietantes quando setenta e dois entrevistados (28%) desconhecem a utilização de algoritmos para levantamento de tais notícias

pelas redes, presumindo esta seleção ser realizada por: (8,7%) editores e jornalistas que trabalham para site de notícias, (9,9%) aleatoriamente, (5,6%) editores e jornalistas que trabalham para a rede social e (3,6%) nenhuma das outras opções. Logo, conforme Cardoso e Baldi (2018) apontam, tais dados revelam uma falta de letramento informacional, um desconhecimento das práticas, utilizadas pelas redes sociais para seleção e apresentação dos dados informacionais oferecidos, sejam notícias ou não. Faz-se primordial, neste cenário, que estes tornem-se cientes de como os tais empresas selecionam, usam e manipulam os informes visualizados, moldam seus perfis de consumo informacional de forma massiva, seja para: (I) retroalimentação de seus bancos de dados; (II) capitalização de recursos via sua comercialização para outras empresas interessadas na oferta de produtos/serviços com público alvo específico; (III) uso em propagandas de engajamento, social ou político.

Perpassa-se do âmbito virtual para o ambiente da realidade por influências nas ações de compra, opinião e voto. Conforme Miriam Romais (2020, *online*), do News Literacy Project afirma: estas ferramentas utilizadas para a desinformação continuam evoluindo, devendo a população buscar a hesitação neste contexto de aceleração e refletir sobre os informes do conteúdo noticioso antes de disseminá-lo, visto que *“o que lemos e o que vemos ajudam a moldar o mundo a nosso redor. Então, se estamos lendo coisas que não são baseadas em fatos, estamos fazendo decisões com base nelas”*.

Prosseguindo pela análise, na seção referente à identificação quanto às plataformas sociais utilizadas, conforme figura 6, dentre as principais estão, WhatsApp (67,1%), Instagram (64,3%), Youtube (56,7%), Facebook (33,7%) e Google+ (31%), logo sendo priorizadas nos treinamentos a serem ofertados. Através da figura abaixo relacionada nota-se grande parcela utilizadora do WhatsApp, nos quais as ferramentas priorizam a troca de mensagens entre contatos já próximos de forma individual ou grupos, favorecendo o surgimento de bolhas por aglutinar apenas quem têm conexões preestabelecidas quanto pela utilização de algoritmos, assim como as outras redes seguidas no ranking.

FIGURA 13 – Identificação das redes sociais mais utilizadas pela comunidade do IFMA, Campus Caxias



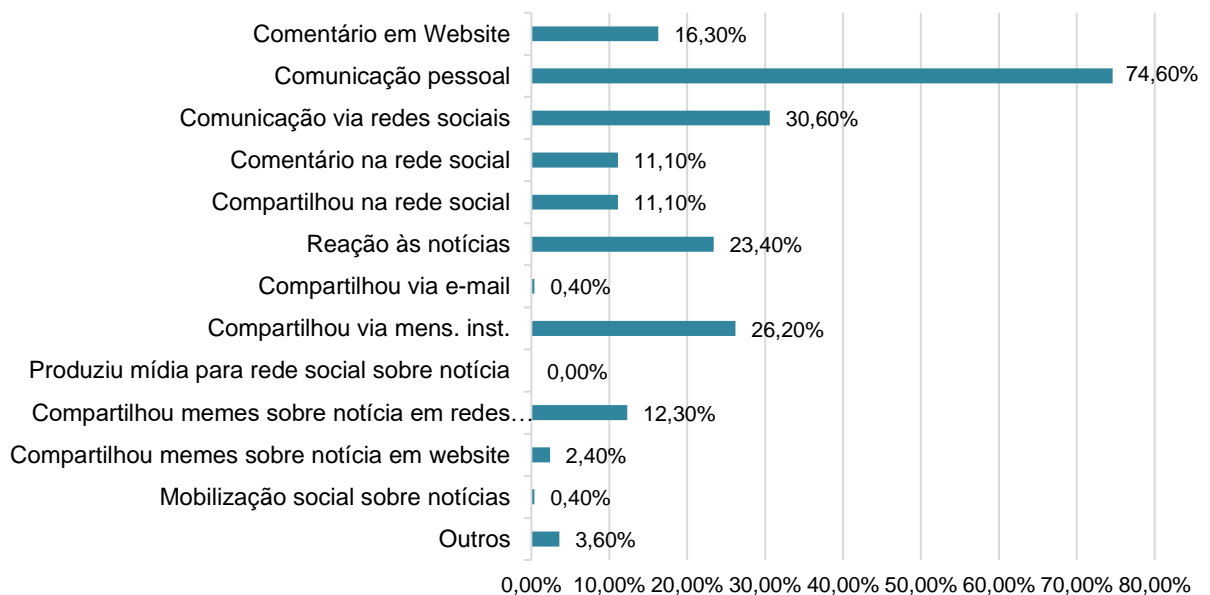
Fonte: Autoria própria, 2020.

Tais dados podem ser influenciados ainda por fatores econômicos, visto que grande parte das operadoras brasileiras, conforme Gragnani (2018) relata, fazem ofertas de planos onde apenas as tais redes sociais são liberada para utilização ilimitadas (*zero rating*), restringindo o acesso à Internet para determinadas fontes compartilhadas por aplicativos sociais impossibilitando a conferência das informações passadas, esse panorama se potencializa mais nas classes mais baixas que só possuem acesso à Internet via celulares e pacotes de dados, diminuindo a diversidade de informações acessíveis aos usuários.

Posteriormente, na subseção seguinte do questionário, a comunidade estudada apresentou relato adverso ao apontado por pesquisa nacional (Gragnani, 2018), temos um total considerável que buscam ler na íntegra as notícias visualizadas (59,5%) e busca mais dados em outras fontes, através de metabuscadores (44%), segundo o informado, vê-se de forma positiva esse comportamento voltado para checagem dos fatos, no entanto, poderia ser aprimorado se tais usuários disponibilizassem de letramento informacional adequado, com o conhecimento de instrumentos mais eficazes de checagem de fatos como as agências de *fact checking*, não citadas nas respostas pré-estabelecidas para medir-se o nível de influência ou utilização, por não terem sido mencionadas e relatadas como desconhecidas durante as formações iniciais.

Em seguida detecta-se a utilização das redes sociais quanto às interações e engajamentos com os informes apresentados, obtêm-se os dados expostos na figura 7, na qual da população estudada 74,6% relata debater sobre os conteúdos visualizados com o meio cotidiano pessoalmente, seguido pelas interações nas próprias plataformas (30,6%), realização de compartilhamentos nas plataformas (11,1%), em aplicativos de mensagens instantâneas (26,2%) e por e-mail (0,4%), reações nas redes sociais (23,4%) e comentários nos websites das notícias (16,3%) e nas redes sociais (11,1%), compartilhamento de memes⁵⁵ sobre estas seja nas plataformas sociais (12,3%) ou em websites (2,4%). Estes dados nos trazem a perspectiva da interação e influência das informações noticiosas perpassam dentro do contexto social dos usuários, visto seu envolvimento no compartilhamento, realização de ações, encaminhamentos e/ou criação de memes, discussões e engajamentos tanto dentro destes ambientes como postura referente a eles em situações externas.

FIGURA 14 – Interações e engajamentos nas redes sociais em relação às notícias veiculadas



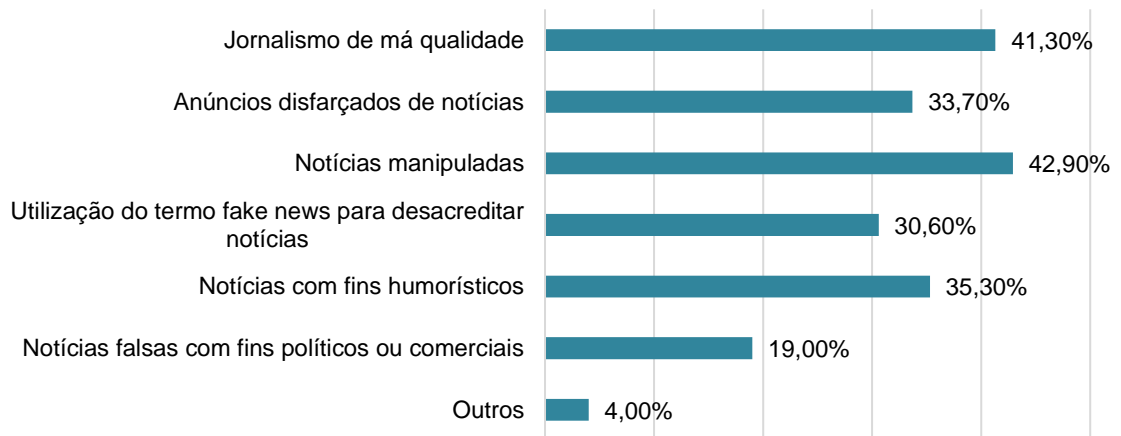
Fonte: Autoria própria, 2020.

Em seguida, foram levantados os dados segundo os aspectos das notícias as quais depararam-se durante a semana anterior, conforme indica figura 8, com a finalidade de observar a percepção sobre as informações que possuem acesso no

⁵⁵ Imagem, vídeo, frase, expressão, parte de um texto etc., copiada e compartilhada rapidamente e através da Internet, por muitas pessoas, geralmente com um teor satírico, humorístico ou para zoar uma situação ou pessoa. Fonte: <https://www.dicio.com.br/meme/>.

cotidiano. Tomando por base o identificado por Schermann (2018), que 70% dos brasileiros entrevistados julgam a internet como uma ferramenta que proporcionou melhores fontes de informações, no entanto, o mesmo percentual julga que as pessoas têm compartilhado as notícias falsas sem perceber, enquanto 62% concordam que a internet contribui para impulsionar a disseminação de informações falsas. Nesse âmbito, os resultados apurados exprimem a percepção por parte dos entrevistados da proliferação de conteúdos de: qualidade insatisfatória (41,3%), anúncios disfarçados (33,7%), informações manipuladas (42,9%), utilização do termo *fake news* para desconsiderar dados verídicos (30,6%), informações falsas para ganho financeiro ou político (19%), dentre outros (4%).

FIGURA 15 – Tipos de notícias com as quais se deparou na semana anterior



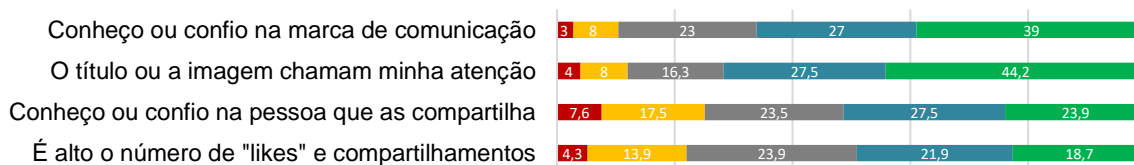
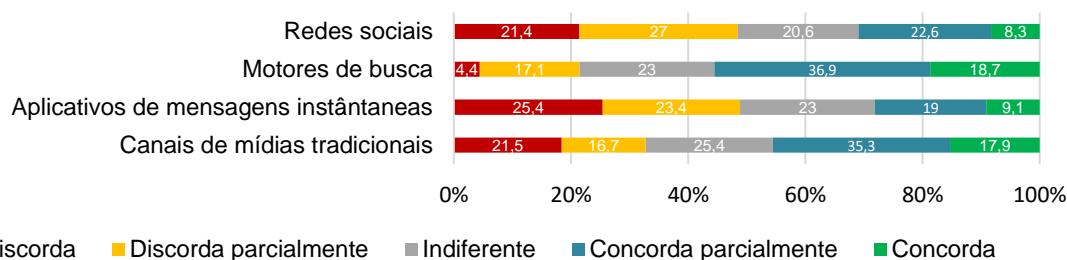
Fonte: Autoria própria, 2020.

Na seção do questionário intitulada “*Por fim...*”, houve uma alteração nas modalidades das respostas para aferir o nível de concordância com determinados aspectos relacionais as impressões sobre as notícias apresentadas a estes usuários pelas plataformas sociais. Onde nas seções anteriores utilizava-se as perguntas de múltipla escolha, com mostruários, onde as respostas possíveis estão estruturadas com as perguntas; nesta subdividiu-se em três subseções (*É importante para decidir se vale a pena ler as notícias quando; Posso confiar, a maior parte das vezes, nas notícias apresentadas por; Em relação a estes aspectos das notícias falsas, como você se sente?*), com as perguntas estruturadas para estimação ou avaliação, visando diagnosticar a avaliação dos respondentes através dos graus de intensidades apresentados de forma a medir a insatisfação ou concordância com pontos apresentados nas subseções e nos questionamentos para descobrir quais

perspectivas e necessidades da comunidade analisada em relação a esta temática, podendo assim disponibilizar melhores meios de formação, comunicabilidade a todos os envolvidos (MARCONI; LAKATOS, 2008).

Nessa perspectiva, conforme abordado na figura 9, observa-se um interesse na leitura de itens: (a) aos quais as marcas de comunicação já possuem credibilidade para com o usuário com uma aceitação de 66%, (b) se título ou a imagem chama a atenção com 71,7% de possibilidade, (c) no caso do remetente ser conhecido ou confiável com 51,4%, (d) enquanto o número de *likes* e compartilhamentos influenciam apenas 40,6% dos entrevistados. Nestes casos ponderados, podemos conjecturar que: (a) as marcas noticiosas ainda detém, de maneira geral, relevância no momento de decisão para leitura ou não das notícias; (b) a forma como as notícias são apresentadas (imagens, títulos chamativos, legendas etc.) estimulam seu acesso, oportunizando para sites que utilizam a técnica de *clickbait*⁵⁶, (c) a rede familiar, de amizades ou de confiança influenciam no momento de decisão para seleção dos informes a ler; e (d) a significativa diminuição na escolha por títulos que tenham vários *likes* ou compartilhamentos referem-se à uma maior desconfiança em referência essas atividades. No quesito referente à confiabilidade quantos aos meios de informação utilizados para partilhar as notícias nota-se uma rejeição de 48,4%, indiferença de 20,6% e aceitação de apenas 8,3% das **redes sociais**, e similarmente os aplicativos de **mensagens instantâneas** com rejeição de 48,8%, indiferença de 23% e aceitação de apenas 28%, corroborando a desconfiança apontada pela disseminação da desinformação através destes canais. Seguindo índice pela aceitabilidade os motores de busca sobressaem com a maior fonte de credibilidade com aceitação de 55,6%, indiferença de 23% e rejeição de 21,1%, enquanto as **mídias tradicionais** apontam com aceitação 53,2%, indiferença de 25,4% e rejeição de 38,2%. Sinalizando uma maior credibilidade das plataformas de buscas (Google, Bing, Yahoo etc.) e das mídias tradicionais de comunicação (rádio, TVs e jornais).

⁵⁶ Em tradução livre significa “isca clique”, técnica utilizada por websites para angariar cliques, ou seja, acessos dentro da página, pois os anúncios remuneram conforme o fluxo de suas visualizações. Estes meios não possuem comprometimento com a veracidade das informações que proliferam, pois, seu único intento é angariar acessos.

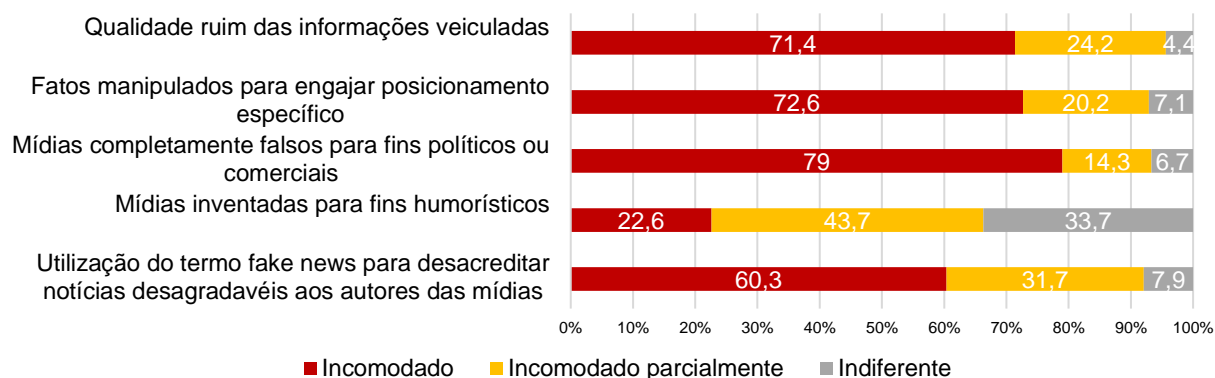
FIGURA 16 – Escala de concordância relacional às notícias acessadas**É importante para decidir se vale a pena ler as notícias quando:****Posso confiar, a maior parte das vezes, nas notícias apresentadas por:**

Fonte: Autoria própria, 2020.

Por conseguinte, foram aferidos os níveis de desconforto dos questionados sobre as notícias falsas, conforme pode ser verificado na figura 10. Constata-se que relacionado ao tópico “*Matérias/Posts/Vídeos de má qualidade (isto é, erros pontuais, histórias cobertas de forma simplista, títulos enganadores em busca de cliques)*”, 71,4% sentem-se incomodados ao deparar-se com esta possibilidade, 24,2% incomodados parcialmente e 4,4% indiferentes; no relacionado ao tópico “*Matérias/Posts/Vídeos sobre fatos manipulados para engajar um posicionamento específico*”, 72,6% sentem-se incomodados, 20,2% parcialmente incomodados e 7,1% indiferentes; e no tópico “*Matérias/Posts/Vídeos completamente falsos para fins políticos ou comerciais*”, nos quais 79% sentem-se incomodados, 14,3% incomodado parcialmente e 6,7% indiferentes. Nesta conjuntura da ação jornalística, demonstra-se um nível profundo de incômodo com a falta de profissionalismo no meio noticioso ou a manipulação dos dados para engajamento ou intenções políticas ou comerciais, refletidos especialmente devido a popularização dos termos *fake news* e diversas narrativas disponibilizados na Internet.

FIGURA 17 – Escala de concordância em relação às notícias falsas

Em relação a matérias / posts / vídeos veiculados, nestes aspectos das notícias falsas, como você se sente?



Fonte: Autoria própria, 2020.

No tópico referente ao quesito “*Matérias/Posts/Vídeos inventadas para fins humorísticos*” revela-se um nível de incômodo pouco relevante (22,6%), significativamente de incomodado parcialmente (43,7%) e o maior índice de indiferença com 33,7%, revelando uma tendência para a compreensão das intenções pré-estabelecidas na criação deste tipo de informes com a finalidade de sátira ou crítica, não devendo ser vista de maneira literal, da forma como se anseia que as notícias verídicas o sejam. Quanto ao tópico “*Utilização do termo fake news para desacreditar notícias desagradáveis aos autores das mídias*”, obtêm-se 60,3% de incômodos com estes informes, 31,7% parcialmente incomodados e 7,9% de indiferentes, corroborando os percentuais em que surgem incômodos totais ou parciais (92%), há relevante importância em especial pelos eventos políticos presentes no mundo e no Brasil onde a classe política apropriou-se de tais termos para contrapor os pontos em que não vão de encontro a suas ideologias.

Neste âmbito, após a análise dos dados acima relatados, reforça-se a necessidade da criação de um canal permanente no aspecto físico por instituições educacionais que proporcionem formações (letramento informacional) para conceder instrumentos aos seus usuários, tornando-os habilitados para utilização de meios de informação na Internet, através do desenvolvimento de uma leitura e análise crítica para qualquer tipologia de abordagem midiática ofertada, proporcionando a contribuição significativa para uma sociedade diversa e democrática onde o diálogo, o respeito e a veracidade das informações sejam a base para tomada de decisões em todos os aspectos da vida conjunta.

6.4 E-Clin: proposta de letramento informacional permanente

De forma a promover formações adequadas à comunidade estudada, como produto deste trabalho resolveu-se proporcionar o projeto permanente de Educação Continuada em Letramento Informacional, um cronograma de atividades, formações baseadas no preceitos estabelecidos na obra de Gasque (2020), serão realizados palestras, bate-papos literários, exposição de filmes a serem desenvolvidos na Biblioteca Professor Luís Queirois do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, conforme informações disponibilizadas no Quadro 4. Com intuito de propiciar o desenvolvimento analítico crítico dos indivíduos sensibilizados, tornando-os multiplicadores de saber, promovendo modificações estruturais no consumo informacional da comunidade envolvida com a continuidade do projeto. Para tanto, seguiu-se como base os núcleos 4, apontados na obra supracitada, (1) necessidade de informação e problema da pesquisa, (2) acesso eficaz e eficiente à informação, (3) uso da informação de forma ética e legal e (4) a comunicação da informação.

QUADRO 18 – Projeto Educação Continuada em Letramento Informacional

		Descrição
	Justificativa	Proporcionar à comunidade acadêmica e externa do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias formações continuadas em letramento informacional atendendo os requisitos e demandas diagnosticadas após pesquisa de necessidades informacionais.
	Objetivos	Formar a comunidade do IFMA Campus Caxias para consumo informacional crítico, plural e democrático nas redes sociais.
	Público beneficiado	Toda comunidade atendida pelo IFMA, Campus Caxias terá oportunidade de participação.
	Descrição da ação	Serão ofertados cursos de formação para todos os usuários da comunidade do IFMA, Campus Caxias de maneira a capacitar uma utilização crítica das redes sociais, de forma a potencializar o uso, seleção, avaliação, produção, comunicação e consequente transformação de tais informes em conhecimentos, tornando-os multiplicadores de tais saberes.
	Impacto	Colaboração na construção de uma sociedade mais democrática, onde o diálogo entre os múltiplos discursos e o respeito às pluralidades sejam a base da construção de um novo porvir.
	Parcerias	Serão propostas parcerias com empresas, instituições e fundações que possuam mesma visão para promoção e expansão de tais atividades para maior número de participantes.
Recursos	Financeiros	A priori será utilizado o ambiente da Biblioteca Professor Luís Queirois do IFMA Campus Caxias: auditório para as formações, bate-papo literários e disponibilização de computadores para realização de cursos ofertados <i>online</i> .
	Humanos	Serão convidados para realização das formações, exposições e bate-papos literários, a priori, os servidores do IFMA Campus Caxias, com experiência nos temas abordados; os servidores da biblioteca promoverão as demais atividades de organização, apoio, divulgação e orientações sobre os eventos.
Cron	Janeiro	Reunião com equipe de recursos humanos para estabelecimento de datas e expositores.
	Fevereiro	Núcleo 1: necessidade de informação e problema da pesquisa

Março	Dicas de fontes de informação para uso em trabalhos científicos.
Abril	Informação: tipos e formatos.
Mai	Núcleo 2: acesso eficaz e eficiente à informação
Junho	Desviando de boatos e mentiras nas redes sociais: checando fatos. Busca, seleção e uso de fontes para trabalhos acadêmicos. Bibliotecas virtuais: tutorial de uso.
Julho	Planejamento das atividades culturais.
Agosto	Núcleo 3: uso da informação de forma ética e legal Avaliação da informação: fato, plágio ou falso?
Setembro	Técnicas de leitura dinâmica: dicas e prática. Dialogando com o diferente: construindo pontes sobre pontos.
Outubro	Núcleo 4: a comunicação da informação
Novembro	Manual de trabalhos acadêmicos: normas ABNT, dicas e técnicas.
Dezembro	Planejamento das programações.

Fonte: Autoria própria, 2020.

Os informes gerais sobre o Projeto E-Clin estarão disponibilizados em cartilha informativa no site institucional, conforme Apêndice E, e os dados sobre as formações (dias, horários, inscrições⁵⁷ e certificados) serão atualizados e disponibilizados previamente no site do projeto⁵⁸, indicados pela logomarca, conforme Figura 11, e nas redes sociais da instituição. Periodicamente poderão ser acrescentados formações com diferentes temáticas ou bate-papos literários, assim como a inserção de apresentação de filmes baseados em livros, com temas pertinentes aos assuntos da atualidade os quais sejam indicados pelos usuários através dos canais de comunicação da biblioteca (formulários eletrônicos e redes sociais).

FIGURA 18 – Logomarca E-Clin



Fonte: Autoria própria (2019).

As atividades serão guiadas pelos núcleos abordados e meses relacionados no Quadro 4, os meses de janeiro, julho e dezembro serão destinados ao planejamento das programações dos meses subsequentes, seguindo em conformidade com o

⁵⁷ As inscrições serão realizadas na plataforma da IFMA, Campus Caxias: <http://eventosifmacaxias.com.br/e-clin>

⁵⁸ <https://caxias.ifma.edu.br/biblioteca/biblioteca-e-clin/>

calendário acadêmico da instituição, conforme houver modificações neste incidirão sobre as programações do programa e nas atividades desenvolvidas, conforme pode observar-se na Figura 12.


As atividades, denominadas minicursos, terão a duração de quatro horas em momento presencial com desenvolvimento de palestra expositiva, debates e atividades dinâmicas das práticas abordadas. No entanto, em razão do distanciamento social, iniciar-se-á com duração reduzida devido aos métodos a distância abordados, com uma reunião de duas horas para exposição teórica e envio posterior de atividades para conclusão do tempo corrido a ser apresentado nos certificados expedidos.

FIGURA 19 – Website do Projeto E-Clin com cronograma de atividades programadas 2020

Biblioteca – E-Clin
publicado 19/05/2020 16h26 | última modificação 11/07/2020 11h50

[SOBRE](#) [SOPHIA](#) [GALERIA](#) [DOCUMENTOS](#) [BIBLIOTECAS VIRTUAIS](#) [E-BOOKS GRATUITOS](#) [REDE RECODE](#)

Com intuito de promover o letramento informacional para sua comunidade, a Biblioteca Professor Queirois promove o **Projeto E-Clin**.



realizar comunicação científica.

O que é?

O E-Clin é produto do mestrado em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), da bibliotecária Ianna Torres Lustosa. A iniciativa consiste na oferta de formações nos âmbitos de consumo consciente da informação, cursos rápidos para qualificar os indivíduos na busca de dados nos meios físicos e digitais e técnicas de apresentação de trabalhos científicos. Ao final, o participante estará apto a diagnosticar, criticamente, as fontes recebidas, através de ferramentas de checagem de fatos, métodos e

Como funciona?

Em razão do distanciamento social exigido pelas recomendações da Organização Mundial de Saúde e do Governo do Maranhão, os cursos ocorrerão através da plataforma Google Meet.

Como faço para participar?

Com oferta mensal, serão disponibilizadas 20 vagas por curso e os interessados poderão se inscrever via formulário eletrônico. Após a inscrição, o candidato deve aguardar orientação da bibliotecária para iniciar o curso. Novas turmas serão ofertadas conforme demanda e disponibilidade do expositor. Ao concluir a formação, o participante receberá um certificado.

Faça sua inscrição aqui a partir do dia 06 de agosto.

Cronograma de atividades em 2020

Julho – Planejamento das atividades culturais

Agosto


13/08 – Desviando de boatos e mentiras nas redes sociais: checando fatos
 20/08 – Busca, seleção e uso de fontes para trabalhos acadêmicos
 27/08 – Bibliotecas virtuais: tutorial de uso

Setembro

03/09 – Reunião do Projeto Viaje Comigo: roda de leitura e troca de experiências
 10/09 – Avaliação da Informação: diagnóstico de plágio
 17/09 – Técnicas de leitura dinâmica: dicas e práticas
 24/09 – Dialogando com o diferente: construindo pontes sobre pontas

Outubro e novembro

01/10 | 08/10 | 15/10 | 22/10 | 29/10 – Manual de trabalhos acadêmicos: normas ABNT, dicas e técnicas
 05/11 | 12/11 | 19/11 | 26/11 – Comunicação científica: técnicas para publicação de trabalho



Salienta-se a parceria firmada da Biblioteca Luís Queirois com o Movimento Recode, uma organização da sociedade civil que busca promover transformação social através do empoderamento digital e desenvolvimento de competências digitais através de parcerias com diversas bibliotecas na oferta de cursos e projetos, possui 24 anos de atuação, desenvolve parcerias em oito países, no Brasil desde 2015, possui 689 centros de empoderamento digital (bibliotecas parceiras) e já alcançou 1,7 milhões de pessoas (RECODE, 2020).

Os cursos já ofertados para toda comunidade da Biblioteca Professor Luís Queirois, frutos desta referida parceria, são: Introdução ao mundo digital (40 horas); Gestão de projetos e aplicativos de impacto (40 horas), Tecnologias exponenciais (35 horas); Hackeando seu futuro (24 horas); 10 formação em mediação de leitura (10 horas cada): Novas tecnologias, Contação de histórias, Dinamização de acervos, A biblioteca como espaço de leitura, Mediação de leitura, Literatura infantil e juvenil, Práticas leitoras, Biblioterapia, O sentido da leitura e a leitura dos sentidos, e Leitura e relações do trabalho); e Biblioteca como agenda de transformação (20 horas).

Nesta perspectiva, pretende-se contribuir com desenvolvimento da comunidade na oferta de cursos, ampliação da visão e utilidade da biblioteca como ambiente para fomento de ideias, discussões e aprendizado. Desta forma, auxilia-se na prosperidade ansiada pela Organização das Nações Unidas pautada na Agenda 2030, colaborando no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4: Educação de qualidade, na oferta e acesso aos cursos de parcerias e desenvolvidos pela própria biblioteca.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

*“Bibliotecas ruins somente criam um acervo.
Boas bibliotecas criam serviços.
Grandes bibliotecas constroem
comunidades.”⁵⁹*

R. David Lankes

Nesta seção iremos discorrer sobre os resultados alcançados ao desenvolvimento deste trabalho, dialogando com suas implicações e expectativas de contribuições para comunidade científica e local. Preliminarmente, antecipamos não conseguir almejar todas as respostas às perguntas que principiaram a pesquisa e seu fruto, este trabalho e o produto (E-Clin), ao desenvolver o processo de pesquisa do estado da arte encontrou-se, como relatado nas seções anteriores, uma profusão de informações pertinentes em especial pelos eventos ocorridos dos anos de 2018 a 2020, como das conturbadas eleições presidenciais no Brasil ao início da pandemia de coronavírus - Covid-19. Com tais eventos de dimensões marcantes os informes, leis e conjuntura nacional sobre os fenômenos desinformativos tomaram grandes proporções, sendo necessárias algumas adequações (atualizações) ao trabalho e reflexões às técnicas de aplicação e sensibilização da comunidade referente às formações ofertadas (aplicação de técnicas de educação à distância em relação ao distanciamento social recomendado pela Organização Mundial de Saúde).

Através dos problemas identificados, dentre seu principal, sobre as atitudes que os profissionais da informação devem estabelecer ou tomar para auxiliar no processo de enfrentamento da crescente disseminação de desinformação nas redes sociais buscou-se através do uso da literatura científica da área diagnosticar as técnicas recomendadas para sensibilização das comunidades, encontrou-se na mediação da informação, percepção já antecipada por Ortega & Gasset, a missão do profissional do futuro, para ofertar o letramento informacional a comunidade local como forma de ação para o enfrentamento a essa infodemia⁶⁰ que se alastra globalmente

⁵⁹ Lankes (2012) trata em sua obra das novas posturas que o profissional da biblioteca deve ter para contribuir no processo de transformação pela qual a sociedade passa na atualidade.

⁶⁰ Do inglês infodemic, de info[rmation], informação + [epi]demic, epidemia; substantivo feminino; excesso de informação sobre determinado tema, por vezes incorreta e produzida por fontes não verificadas ou pouco fiáveis, que se propaga rapidamente (ex.: infodemia de

prejudicando deste a economia até o âmbito da saúde em nossa sociedade.

Utilizou-se uma abordagem fenomenológica, pelo uso da pesquisa-ação para mapear e diagnosticar os perfis de consumo de informação da comunidade atendida para melhor propiciar formações de modo a levá-los ao pleno letramento informacional, tornando-os indivíduos aptos aos contextos da revolução tecnológica devido às TICs no cenário de liquidez. Formulando e ofertando formações continuadas para o letramento informacional a serem ofertadas como um serviço permanente da biblioteca Professor Luís Queirois, do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, além da continuidade dos já existente, de maneira a propiciar canais de diálogos permanentes para reflexão e desenvolvimento de análise crítica de conteúdo.

Dentro deste espectro, observando o objetivo geral deste trabalho com o diagnóstico epistemológico da desinformação e seus efeitos na história e memória de mundo visando a postura do bibliotecário frente a estas novas demandas torna-se nítida a necessidade de ação por parte destes profissionais da informação, em especial os bibliotecários, na missão de guiar suas comunidades por entre as marés e tsunamis informacionais aos quais estão submetidos em seu cotidiano, capacitando-os através do letramento informacional em agentes multiplicadores da ética, tolerância e diálogo entre os divergentes pontos de embate da sociedade. No entanto, os questionamentos quanto às incidências da formação continuada ofertada através da mediação pelos bibliotecários nos ambientes informacionais no consumo informacional dos indivíduos sensibilizados ainda ficam em aberto para constatações e pesquisas pontuais futuras, abstendo-se apenas a necessidade passos rumo a plena realização da missão profissional.

Fundamentados no preceito de que sem verdade, a democracia não se sustenta, conforme salienta Kakutani (2018), não há uma solução fácil, mas é essencial os cidadãos passem a questionar, vigiar e proteger as instituições fundadoras dos pilares da democracia: três poderes, executivo, legislativo e judiciário; além é claro da educação própria, continua e uma imprensa livre sem amarras.

Reiteramos ainda, apoiados em D'Ancona (2018), que é apenas o cidadão alerta que monta guarda por uma sociedade livre e seus valores fundamentais, onde “a coragem, a persistência e o espírito colaborativo serão recompensados: a verdade

se revelará”. Assim depende de todos nós, agentes desta sociedade, auxiliar no processo de direção no consumo consciente da informação, pois quando se opta por exigir qualidade informacional e não sua quantidade, a economia de tráfego e dados também se modificará.

Como saber diferenciar a mentira da verdade, o real do virtual, a realidade da ilusão são questionamentos que conduzem a ânsia da busca pela essência da verdade escondida por camadas de subjetividade e múltiplas narrativas. Para cumprir com nosso papel profissional de guiar nesta busca do conhecimento, os bibliotecários, devem acompanhar as transformações pelos quais os meios informacionais perpassam. Logo, como ambientes informacionais alimentados por tábuas de argila, logo após papiros, depois encadernações, nos deparamos com os dados na Web, no qual misturam-se os aspectos da vida humana (trabalho, família, lazer etc.).

No entanto, nossa imersão não encontra-se ao acaso ou subjetiva às nossas vontades ou escolhas explícitas, somos guiados, intrinsecamente, por algoritmos mineradores de informações (facilmente acessíveis ou disponibilizadas por servidores), moldam e estabelecem nossos perfis de consumo informacional, organizando, comercializando (aberta ou implicitamente), nos restringindo às bolhas informacionais, onde recebemos apenas dados que satisfaçam e maximizem nossas concepções prévias de mundo, dificultando nossos processos cognitivos de compreensão do outro, quando este se distingue do que consideramos como “nós” e “eles”, automaticamente categorizando como inimigo de nossa tribo ideológica.

Todo esse contexto de manipulação informacional não é único ou novo, apenas encontra-se impulsionado pela evolução exponencial das TICs, o que os difere de nossos antepassados, são as possibilidades de libertação desses ciclos de controle e poder, através do empoderamento digital das massas (aqui contextualizada conforme Arendt) para sanar as tentativas de uso ideológico para tomada de decisões e na construção de pontes entre esses extremos polarizados na sociedade (aos quais os profissionais da informação serão auxiliares deste processo fornecendo as ferramentas necessárias para o constructo e perpasso empático à visão da narrativa do outro) distanciando de nossas comunidades os processos de desumanização do próximo e na conseqüente perda ou violação de direitos humanos.

As perspectivas futuras ainda estão turvas sobre o rumo da sociedade onde as informações manipuladas que constituem a desinformação alcançam maiores expectadores que os informes trabalhados com base em fatos, enquanto emergem

ações legislativas pontuais para enfrentamento de disseminadores de notícias falsa, o posicionamento de políticos e personalidades influenciam sua base de seguidores com dados falsos, enganosos ou descontextualizados estimulando a desobediência às recomendações de instituições de saúde colocando em risco não apenas sua saúde como também o coletivo. Logo, indica-se não apenas a leitura e prática deste produto (E-Clin), mas também sua disseminação e adaptação nas mais várias esferas de ambientes educacionais para difundir tais práticas de letramento, assim como abordadas por Gasque (2020), como forma complementar aos ensinamentos e técnicas desde a educação infantil até as atualizações na pós-graduação fazendo parte de uma formação educacional contínua.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, Santo. **Confissões**. São Paulo: Peguin Clássicos Companhia das Letras, 2017.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da Informação e Múltiplas Linguagens. **Anais do ENANCIB: diversidade cultural e políticas da informação**, São Paulo, ano 9, p. 1-14, 2008. 9 ENANCIB 2008 São Paulo.

ALTARES, Guillermo. '1984' lidera as vendas de livros nos EUA desde a posse de Trump: desde a posse do mandatário, "as vendas aumentaram 10.000%", diz a editora da obra de Orwell. **El País**, Madri, 26 jan. 2017. Cultura. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2017/01/26/cultura>. Acesso em 09 maio 2019.

_____. A longa história das notícias falsas: utilização política das mentiras começou muito antes das redes sociais, e a construção de outras realidades era uma constante na Grécia antiga. **El País**, Madri, 18 jun. 2018. Cultura, p. [não paginada]. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/08/cultura/1528467298_389944.html. Acesso em: 9 maio 2019.

ANJOS, Cláudia Regina dos. **Mídias sociais nas bibliotecas da UFRJ: adoção e monitoramento**. 2016. 161 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia) - Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

ANTONIUTTI, Cleide Luciane. **Usos do big data em campanhas eleitorais**. 2015. 270 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://ridi.ibict.br/handle/123456789/849?mode=full>. Acesso em: 15 maio 2020.

ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo: antissemitismo, imperialismo, totalitarismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2013.

_____. **Entre o passado e o futuro**. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ASSMANN, Aleida. Lembrar para não repetir. [Entrevista concedida a Alessandro Silva] **Jornal da Unicamp**, Campinas, p. 6-7, 10-16 jun. 2013. Disponível em: <https://www.unicamp.br/>. Acesso em: 13 maio 2019.

ATWOOD, Margaret. **O conto da aia**. 2. ed. São Paulo: Rocco, 2018.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier. Informação e memória: as relações na pesquisa. **História em Reflexão: Revista Eletrônica de História**, Dourados, v. 1, n. 2, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao>>. Acesso em 07 maio 2018.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier; DODEBEI, Vera. Informação e memória. *In*: OLIVEIRA, Eliane Braga de; RODRIGUES, Georgete Medleg (Org.) **Memória**:

interfaces no campo da informação. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2017.

BÁEZ, Fernando. **História universal da destruição dos livros**: das tábuas suméricas à Guerra no Iraque. Rio de Janeiro: Ediouro, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. **Amor líquido**. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.

_____. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.

_____. Vivemos tempos líquidos, nada é para durar: sociólogo polonês cria tese para justificar atual paranoia contra a violência e a instabilidade dos relacionamentos amorosos. [Entrevista concedida a Adriana Prado]. **Isto é**, Rio de Janeiro, p. [não paginado], 21 jan. 2016. Disponível em: <https://istoe.com.br>. Acesso em: 9 maio 2019.

BURKE, Peter. **Uma história social do conhecimento I**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

BRADBURY, Ray. **Fahrenheit 451**. 2. ed. Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012.

BRAGA, José Luiz. **A sociedade enfrenta sua mídia**: dispositivos sociais de crítica midiática. São Paulo: Editora Paulus, 2006.

BRAMAN, Sandra. Política de informação e memória. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 26, n. 3, p. 241-245, set./dez. 2016. Entrevista concedida à Edilene Maria da Silva e Joana Coeli Ribeiro Garcia.

BRISOLA, Anna; BEZERRA, Arthur Coelho. Desinformação e circulação de “fake news”: distinções, diagnóstico e reação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, XIX., 2018, Londrina, PR. **Anais [...]**. Londrina: S. n., 2018. 3316-3330 p.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652003000300004>. Acesso em: 9 maio 2019.

CAPARRÓS, Martín. A verdade da pós-verdade: Edward Bernays inventou as relações públicas. Hoje, nossa ideia do mundo não fica clara sem elas. **El País**, Madri, 30 mar. 2017. Tribuna, p. [não paginada]. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/03/30/opinion/1490904977_268765.html. Acesso em: 9 maio 2019.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-207, abr. 2007. Disponível em <<http://www.scielo.br/pci>>. Acesso em 07 maio 2018.

CARDOSO, Gustavo; BALDI, Vania. **As fakes news numa sociedade pós-verdade**: contextualização, potenciais soluções e análise: relatório OberCom junho 2018. Lisboa: OberCom, 2018.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet**: reflexões sobre a internet, os negócios

e a sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

_____. Comunidades virtuais ou sociedade em rede? In: _____. **A sociedade em rede**: volume I. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. [São Paulo]: Unesp, [1998].

CHAUÍ, Marilena. A verdade. In: _____. **Convite à filosofia**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CONDE, César Augusto Galvão Fernandes. **Desinformação**: qualidade da informação compartilhada em mídias sociais. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Londrina, Londrina, 2018.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br>>. Acesso em 07 maio 2018.

D'ANCONA, Matthew. **Pós-verdade**: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake News. Barueri: Faro Editorial, 2018.

DANIELS, Chris. Como o WhatsApp combate a desinformação no Brasil: temos a responsabilidade de amplificar o bom e o mau. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 17 out. 2018. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/opiniao/2018/10/como-o-whatsapp-combate-a-desinformacao-no-brasil.shtml>. Acesso em: 20 jan. 2020.

DARNTON, Robert. A verdadeira história das notícias falsas: séculos antes das redes sociais, os boatos e as mentiras alimentavam pasquins e gazetas na Europa. **El País**, Madri, 30 abr. 2017. Cultura, p. [não paginada]. Disponível em: http://brasil.elpais.com/brasil/2017/04/28/cultura/1493389536_863123.html. Acesso em: 9 maio 2019.

DENSCOMBE, Martyn. **The goof research guide**. 2. ed. Buckingham: Open University Press, 2005.

DIAS, Guilherme Ataíde; VIEIRA, Américo Augusto Nogueira. *Big Data*: questões éticas e legais emergentes. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 42, n. 2, p. 174-184, maio-ago., 2013. Disponível em: < <http://www.scielo.br/ci>>. Acesso em: 07 maio 2018.

DUNKER, Christian. Subjetividade em tempos de pós-verdade. In: DUNKER, Christian; TEZZA, Cristóvão; FUKS, Julián; TIBURI, Marcia; SAFATLE, Vladimir. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Litercultura, 2018.

ESTEVÃO, Flávia Gonçalves de Moura; FARIAS, Lídia. Conexão e “Pós-verdade”:

Propagabilidade da Desinformação? *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville - SC. **Anais** [...]. Joinville - SC: [s. n.], 2018. p. 1-15. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-2058-1>. Acesso em: 27 abr. 2019.

FACEBOOK. Quem somos. *In*: **Informações sobre a empresa**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://about.fb.com/br/company-info/>. Acesso em: 15 maio 2020.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2009.

FLORIDI, Luciano. Hyperconnectivity: hyperhistory and the philosophy of information policies. *In*: _____. **The onlife manifesto**: being human in a hyperconnected era. London: Springer Open, 2015.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Arcabouço conceitual de letramento informacional. **Ciência da informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 83-92, set./dez. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/ci>>. Acesso em 06 abr. 2018.

_____. **Manual de letramento informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, UnB, 2020.

GENESINI, Silvio. A pós-verdade é uma notícia falsa. **Revista USP**, São Paulo, n. 116, p. 45-58, jan./fev./mar. 2018.

GRAGNANI, Juliana. Como planos de celular com Facebook e WhatsApp ilimitados podem potencializar a propagação de notícias falsas. **BBC Brasil**, Londres, 16 abr. 2018. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43715049>. Acesso em: 02 fev. 2020.

GRONDIN, Jean. **Hermenêutica**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GÜNTHER, Hartmut. **Como elaborar um questionário**. Série Planejamento e Pesquisa nas Ciências Sociais, n. 1. Brasília, DF: Unb, 2003.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2013.

HARARI, Yuval **Homo Deus**: uma breve história do amanhã. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

_____. **Sapiens**: uma breve história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

HARDT, Lúcia Schneider. O sentido da hesitação no contexto da pós-verdade. **Revista Observatório**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 70-88, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://orcid.org/0000-0002-4939-0156>. Acesso em: 17 ago. 2019.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Campinas: Unicamp; Petrópolis: Rio de Janeiro, 2012.

HOLIDAY, Ryan. **Acredite, estou mentando**: confissões de um manipulador das

mídias. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS (IFMA). Brasil. **Biblioteca**. 2019. Disponível em: <<https://caxias.ifma.edu.br/biblioteca>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS (IFMA). Brasil. **Cursos**. 2018. Disponível em: <<https://caxias.ifma.edu.br/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS (IFMA). Brasil. **Sobre o Campus Caxias**. 2017. Disponível em: <<https://caxias.ifma.edu.br/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

INTERNATIONAL FACT-CHECKING NETWORK. About. *In: Mission & Vision*. St. Petersburg, 2020. Disponível em: <https://www.poynter.org/mission-vision/>. Acesso em: 15 maio 2020.

LANKES, R. David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. [s.l: s.n.], 2012. [e-book version] Disponível em: <https://davidlankes.org/wp-content/uploads/2014/01/ExpectMoreOpen.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

LAZZARIN, Fabiana Aparecida; AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de; SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. Informação, memória e ciberespaço: considerações preliminares no campo da Ciência da Informação no Brasil. **Transinformação**, Campinas, v. 27, n. 1, jan./abr. 2015. p. 21-30. Disponível em: <<https://www.scielo.br/tinf/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

LEITE, Leonardo Ripoll Tavares; MATOS, José Claudio Morelli. Zumbificação da informação: a desinformação e o caos informacional. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB, p. 2334-2349, 2017.

LE GOFF, Jacques. Memória. IN:_____. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2006.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.

LIMA, João Alberto de Oliveira. Pesquisa-ação em ciência da informação. *In: MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. (Org.) Métodos para pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2007.

KAKUTANI, Michiko. **A morte da verdade**: notas sobre a mentira na era Trump. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018.

KEMP, Simon. The state of digital in april 2019: all the numbers you need to know. **We Are Social**, New York, 25 abr. 2019. Disponível em: <https://wearesocial.com/blog/2019/04/the-state-of-digital-in-april-2019-all-the-numbers-you-need-to-know>. Acesso em: 9 maio 2019.

KLINENBERG, Eric. To restore civil society, start with the library: This crucial institution is being neglected just when we need it the most.. **The New York Times**, New York, 8 set. 2018. Opinion, p. [não paginada]. Disponível em:

<https://www.nytimes.com/2018/09/08/opinion/sunday/civil-society-library.html>. Acesso em: 15 maio 2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

_____. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MENHA, Hudson Tiago; TOMAËL, Maria Inês. Recursos utilizados pelos bibliotecários para inovar no ambiente virtual. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 13, n. 2, p. 454-463, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.bc.unicamp.br>>. Acesso em: 07 maio 2018.

MONTEIRO, Silvana; CARELLI, Ana; PICKLER, Maria Elisa. Representação e memória no ciberespaço. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 115-123, dez. 2006. Disponível em <<http://www.scielo.br/ci>>. Acesso em 06 abr. 2018.

MONTGOMERY, Blake; MAC, Ryan; WARZEL, Charlie. YouTube said it will link to Wikipedia excerpts on conspiracy vídeos – but it didn't tell Wikipedia: "information cues" – links to Wikipedia – will appear alongside about topics that inspired significant debate, like the moon landing and chemtrails. **BuzzFeedNews**, New York, 14 mar. 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/blakemontgomery/youtube-will-link-to-wikipedia-below-conspiracy-theory>. Acesso em: 20 jan. 2020.

NIETZSCHE, Friedrich. **Sobre verdade e mentira**. Tradução Fernando de Moraes Barros. São Paulo: Hedra, 2007.

NOGUEIRA, Salvador. Ninguém pode ter "opinião" sobre a existência da gravidade: o obscurantismo do século 21: movimentos antivacinas, negação das mudanças no clima, terraplanistas: tais retrocessos vêm da confusão entre o que é opinião e o que é fato. **Superinteressante**, São Paulo, ano 2019, v. 33, n. 1, ed. 398, p. 8-9, jan. 2019.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Tradução: Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101>>. Acesso em: 11 maio 2018.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Brique de Lemos, 2006.

ORWELL, George. **1984**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

PARISER, Eli. **O filtro invisível**: o que a internet está escondendo de você. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

PASSARELLI, Brasilina. Mediação da informação no hibridismo contemporâneo: um breve estado da arte. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 43, n. 2, p. 231-240, maio/ago. 2014.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1989, p. 3-15.

_____. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, 1992, p. 200-212.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RECODE. Eu posso reprogramar o mundo. In: **Quem somos?**. Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://recode.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 18 maio 2020.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ROMAIS, Miriam. Precisamos aprender a não compartilhar desinformação. [Entrevista concedida a Ana Carla Bermúdez]. **Uol Educação**, São Paulo, [não paginada], 10 fev. 2020. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2020/02/10/desinformacao-leitor-tambem-tem-que-ter-responsabilidade-diz-especialista>. Acesso em: 19 fev. 2020.

RUDKO, Jorge. **Mentes rackeadas: la supresión de la libertad personal**. [S. l.]: J. R. Publishing, 2017. [e-book]. Edição do Kindle.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.

SCHERMANN, Daniela. Pesquisa sobre fake news: como os brasileiros lidam com notícias falsa. **Opinion Box**, Belo Horizonte, 4 abr. 2018. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-sobre-fake-news/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, Francisco Geoci da; TINOCO, Glícia Azevedo. Multiletramentos em tempos de crise: a escola contra as fake news. In: AZEVEDO, Izabel Cristina Michelin de; COSTA, Renata Ferreira. **Multimodalidade e práticas de multiletramentos no ensino de línguas**. São Paulo: Blucher, 2019. p.189-210.

SILVA, Helena; JAMBEIRO, Othon; LIMA, Jussara; BRANDAO, Marco Antônio. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100004>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Pós-verdade e informação: múltiplas concepções e configurações. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 2018, Londrina. **Anais [...]**. [S. l.: s. n.], 2018. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br>. Acesso em: 11 fev. 2019.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FARIAS, Maria Giovanna Guedes. Abordagens conceituais e aplicativas da mediação nos serviços de informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 106-123,

set. 2017/fev. 2018.

SILVA, Leila Morás; LUCE, Bruno; SILVA FILHO, Rubens da Costa. Impactos da pós-verdade em fontes de informação para a saúde. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB, p. 271-287, 2017.

SILVA, Rodrigo da. Como a ciência explica o ódio eleitoral: fomos programados para sentir prazer quando alguém repete nossas crenças: num mundo dividido em bolhas, esse é um belo atalho para o obscurantismo. **Superinteressante**, São Paulo, ano 2018, v. 32, n. 11, ed. 395, p. 10-11, nov. 2018.

SIMEÃO, Elmira Luzia Melo Soares; MARQUES, Márcia; CUEVAS CERVERÓ, Aurora. Mediação e ação comunicativa: conformando nuvens e formando competências para a mediação nas redes sociais virtualizadas. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 43, n. 2, p. 241-256, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/ci>>. Acesso em: 11 maio 2018.

SOUSA, Amanda Moura de. O papel do bibliotecário como mediador da informação na era da pós-verdade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. esp. CBBB 2017, p. 2390-2402, 2017.

SOUZA, Renato Rocha; ALMEIDA, Maurício Barcellos; BARACHO, Renata Maria Abrantes. Ciência da informação em transformação: Big Data, nuvens, redes sociais e Web Semântica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 42, n. 2, p.159-173, maio-ago. 2013. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1379>. Acesso em: 14 out. 2018.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na era da pós-verdade: fact-checking como combate às fake news. **Revista Observatório**, Palmas, v. 4, n. 3, p. 759-782, maio 2018. Disponível em <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p759>. Acesso em: 09 maio 2019.

SUAIDEN, Emir José. O papel da biblioteca pública na reconstrução da verdade. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 47, n. 2, p. 143-152, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4285/3799>. Acesso em: 14 out. 2018.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v.39, n. 1, p. 122-124, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/ci>>. Acesso em: 11 maio 2018.

TEIXEIRA, Célia Araújo; SANTOS, Andréa Pereira dos. A importância da leitura e da biblioteca no processo de letramento informacional. In: SANTOS, Andréa Pereira dos; GOMES, Suely Henrique de Aquino; REIS, Filipe; OLIVEIRA, Frederico Ramos de. **Letramento informacional: educação para informação**. Goiânia: Ed. UFG, 2016.

TIBURI, Márcia. Pós-verdade, pós-ética: uma reflexão sobre delírios, atos digitais e inveja. In: DUNKER, Christian; TEZZA, Cristóvão; FUKS, Julián; TIBURI, Marcia; SAFATLE, Vladimir. **Ética e pós-verdade**. Porto Alegre: Litercultura, 2018.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

TWITTER; UNESCO. Comunicação e Informações. **Ensinar e aprender com o Twitter**: alfabetização midiática informacional: cidadania digital. [S. l.: s. n.], 2019. 38 p. Disponível em: <https://about.twitter.com/pt/company/twitter-for-good.html>. Acesso em: 22 jan. 2020.

VALENTE, Jonas. Avaaz diz que YouTube promove desinformação sobre mudanças climáticas: plataforma já têm 2 bilhões de usuários em todo o mundo. **Agência Brasil**, Brasília, 16 jan. 2020. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-01/avaaz-diz-que-youtube-promove-desinformacao-sobre-mudancas-climaticas>. Acesso em 22 jan. 2020.

VILAR, Fernanda. A dissociação entre a Verdade e a Memória. **Memoirs Newsletter**, Coimbra, n. 24, p. 1-4, 2018. Disponível em: <http://memoirs.ces.uc.pt>. Acesso em: 07 maio 2019.

WARDLE, Claire. Fake news. It's complicated. **Medium**, [s. l.], 16 fev. 2017. First Draft, p. [não paginada]. Disponível em: <https://medium.com/1st-draft/fake-news-its-complicated-d0f773766c79>. Acesso em: 15 maio 2020.

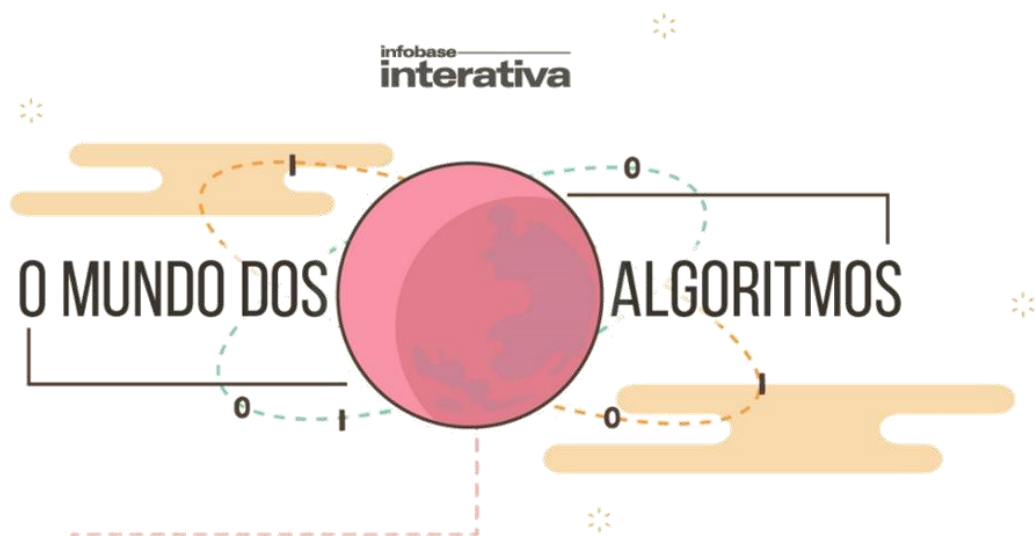
WURMAN, Richard Saul. **Ansiedade da informação 2**. São Paulo: Cultura, 2005.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2019**: Brazil: all the data and trends you needs to understand internet, social media, mobile and e-commerce behaviours in 2019. New York: We Are Social, 2019.

YOUTUBE. Mission. In: **About**. San Bruno, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>. Acesso em: 15 maio 2020.

ZATTAR, Marianna. **Os bibliotecários (as) e as fake news**. Rio de Janeiro, [2017?]. Disponível em: <https://conhecimentoemacao.blog.br/ensaios>. Acesso em: 27 abr. 2019.

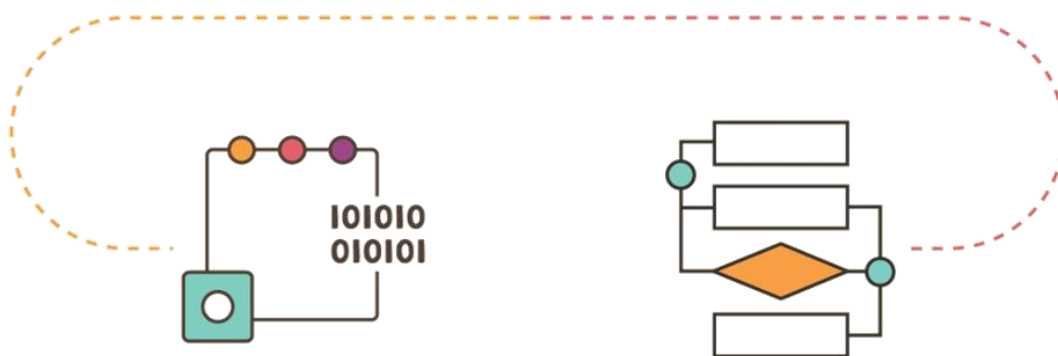
ANEXO A – INFOGRÁFICO DO FUNCIONAMENTO DOS ALGORITMOS



UMA SEQUÊNCIA LÓGICA, FINITA E DEFINIDA

de instruções, os algoritmos podem realizar diversas atividades.

OS ALGORITMOS SÃO...



CÓDIGOS NUMÉRICOS

que conduzem o funcionamento de um sistema.

UM CONJUNTO DE ETAPAS

definidas e ordenadas usadas para resolver um problema ou executar uma tarefa.

FUNCIONAM USANDO VARIÁVEIS E UM PROCESSO PARA ATINGIR DETERMINADO OBJETIVO.



AS VARIÁVEIS

são os endereços de dados salvos e usados na realização de cálculos pelos algoritmos.

O ALGORITMO

é representado através de um programa, ou seja, um texto escrito em uma linguagem de programação.

O PROCESSO

é a execução do programa.

ELES ESTÃO...

- Busca do Google.
- Feed de notícias do Facebook.
- Sites e serviços como Amazon e Netflix.
- Combinação de parceiros ideais em sites de relacionamento.



E JÁ FAZEM PARTE DE DECISÕES IMPORTANTES, COMO...



SE UM FILME SERÁ FEITO:

Algoritmos são utilizados para avaliar as chances de um filme ter bom retorno nas bilheteiras.



PARA PREVER SE UMA PESSOA SERÁ UM CRIMINOSO:

O governo chinês, em 2015, anunciou o desenvolvimento de um sistema que poderia prever crimes a partir dos dados pessoais, histórico médico e entregas de compras.



NA HORA DE ARRUMAR UM EMPREGO:

Algumas empresas estão usando sistemas automatizados em seus processos seletivos, principalmente na análise de currículos.



NAS ELEIÇÕES:

Em 2008, a campanha de Barack Obama utilizou dos algoritmos para alcançar os eleitores indecisos.



INFLUENCIAR SEU DINHEIRO:

As transações no mercado de ações têm sido baseadas em cálculos feitos por algoritmos.

PARA ANDRÉ MICELI,
COORDENADOR DO MBA EM
MARKETING DIGITAL DA FUNDAÇÃO
GETÚLIO VARGAS (FGV):

“ Recentemente, algoritmos de criptografia
também ganharam espaço ao garantir
que as transações em Bitcoin e outras
Criptomoedas fiquem anônimas, apesar
de potencialmente rastreáveis.” ”

PRIVACIDADE



REGULAMENTO GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (GDPR)

Na União Europeia, a nova lei
deve entrar em vigor em 2018 e
permitirá que os cidadãos
solicitem explicações às empresas
por trás dos algoritmos.

ANDRÉ MICELI, RESSALTA:



Os grupos da sociedade civil e até mesmo a indústria tecnológica em si agora estão explorando regras e diretrizes sobre segurança e ética da IA. O Tom Simonite, da Wired, uma das principais publicações sobre tecnologia do mundo, diz uma frase que eu gosto muito, que é: ‘para que possamos realmente colher os benefícios das máquinas ficando mais inteligentes, teremos que ficar mais inteligentes em relação às máquinas’. ”



FONTES:

BBC, Canaltech, Época, Galileu, Meio e Mensagem.

infobase

Em atividade desde 1998, a Infobase está entre as maiores integradoras de TI do Brasil. Voltada para resultados, a empresa atende no Brasil e no exterior, sendo especializada em serviços de mobilidade, digitalização, desenvolvimento de aplicações e gestão de infraestrutura.

+55 21 2224-4525  /infobaseit  /infobaseit

interativa

A Infobase Interativa, ou como gostamos de chamar, IInterativa (com dois “i” mesmo), é a unidade digital da Infobase, uma das 50 maiores integradoras de Tecnologia da Informação do Brasil. Por trabalharmos juntos, podemos entregar soluções mais sofisticadas do que agências e mais criativas que empresas de TI.

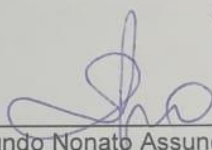
+55 21 2224-4525  /iinterativa  /iinterativa

ANEXO B – TERMO DE ANUÊNCIA**TERMO DE ANUÊNCIA**

Eu, Raimundo Nonato Assunção de Sousa, Diretora de Ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus Caxias - MA, autorizo a realização da pesquisa "*Perfil de consumo informacional da comunidade acadêmica do IFMA, Campus Caxias*", a ser conduzida por Ianna Torres Lustosa, aluna do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Cariri e orientada pela professora Dra. Carla Façanha de Brito.

Autorizo a pesquisadora a utilizar o espaço do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão Campus Caxias para a realização da pesquisa com os alunos dos cursos superiores regularmente matriculados. Afirmo que não haverá qualquer implicação negativa aos alunos que não queiram ou desistam de participar do estudo.

Caxias, MA, 30 de outubro, de 2019.



Raimundo Nonato Assunção de Sousa
Diretor da Diretoria de Desenvolvimento Educacional
IFMA – Campus Caxias
Portaria nº 1.139, de 12 março de 2018
D.O.U de 15 de março de 2018

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS USUÁRIOS DA BIBLIOTECA PROF. QUEIROIS

Como você se (in)forma na web?

Olá!

Este questionário é parte integrante da pesquisa de mestrado em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Cariri – UFCA, de Ianna Torres Lustosa, bibliotecária do IFMA - Campus Caxias.

Ao responder às questões você auxiliará no processo de identificação do perfil de consumo informacional e na adequação dos serviços da biblioteca do campus à comunidade acadêmica.

São 25 questões de múltipla escolha, nas quais a média de tempo de resposta é de 5 minutos.

De já agradeço a participação e vamos às perguntas!

***Obrigatório**

1. Endereço de e-mail *



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

Projeto de Mestrado: O bibliotecário na era da pós-verdade: informação, memória e poder nas redes sociais
Mestrando/Pesquisador: Ianna Torres Lustosa
Profª Orientadora: Drª Carla Façanha de Brito

Este questionário trata-se de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tendo como objetivo identificar os meios de tecnologias da informação e comunicação (TICs) mais utilizados pela comunidade acadêmica do IFMA – Campus Caxias. Posteriormente, estes dados fomentarão a elaboração de treinamentos voltados ao letramento informacional direcionados às necessidades dos envolvidos, de forma a propiciar o desenvolvimento de competências, como: leitura crítica, checagem e utilização de fontes de pesquisa confiáveis.

Asseguramos que o respondente não será identificado e não terá seu nome divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, o respondente têm os direitos assegurados nas seguintes formas:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto à pesquisadora responsável.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto/pesquisa.

Caxias, MA, 01 de novembro de 2019.

Eu, **Ianna Torres Lustosa**, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante.

2. *

Marcar apenas uma oval.

- Declaro ter lido e aceito o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- Não desejo participar da pesquisa *Pare de preencher este formulário.*

Quem é você no IFMA, Campus Caxias?

Onde você atua?



3. Qual sua faixa etária (idade)? *

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo de 18 anos
- 18 - 25 anos
- 26 - 35 anos
- 36 - 45 anos
- 46 - 59 anos
- Acima de 60 anos

4. *

Marcar apenas uma oval.

- Aluno
- Servidor ou Terceirizado *Ir para a pergunta 5.*

Qual sua turma no IFMA?



5. Qual seu curso no IFMA, Campus Caxias? *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Bacharelado em Zootecnia
- Licenciatura em Química
- Licenciatura em Matemática
- Licenciatura em Formação Pedagógica
- Licenciatura em Pedagogia

Onde você costuma encontrar suas notícias?



6. Através de quais meios obteve ou visualizou notícias na última semana? *

Marque todas que se aplicam.

- Redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn, etc.)
- Canais de notícias 24 horas (Band News, Globo News, Record News, CNN Brasil, etc.)
- Canais de TV aberta (programas ou boletins, exemplos: Jornal Nacional, Jornal da Record, Primeiro Impacto, etc.)
- Canais de rádio (programas ou boletins, exemplos: Voz do Brasil, Jovem Pam, Band News, etc.)
- Canais de podcast (NerdCast, Café da manhã, Mamilos, Panico, Café Brasil, Durma com essa, etc.)
- Websites ou aplicativos de jornais ou revistas (G1, R7, Estadão, Folha de São Paulo, etc.)
- Revistas ou jornais em formato impresso
- Blogs ou Vlogs
- Website, portal ou aplicativo que reúne diferentes links com notícias (Google Notícias, MSN, Portal UOL, etc.)
- Outro: _____

7. Qual sua PRINCIPAL fonte, pela qual obteve ou visualizou notícias na última semana? *

Marcar apenas uma oval.

- Redes sociais (Facebook, Instagram, Youtube, LinkedIn, etc.)
- Canais de notícias 24 horas (Band News, Globo News, Record News, CNN Brasil, etc.)
- Canais de TV aberta (programas ou boletins, exemplos: Jornal Nacional, Jornal da Record, Primeiro Impacto, etc.)
- Canais de rádio (programas ou boletins, exemplos: Voz do Brasil, Jovem Pam, Band News, etc.)
- Canais de podcast (NerdCast, Café da manhã, Mamilos, Panico, Café Brasil, Durma com essa, etc.)
- Websites ou aplicativos de jornais ou revistas (G1, R7, Estadão, Folha de São Paulo, etc.)
- Revistas ou jornais em formato impresso
- Blogs ou Vlogs
- Website, portal ou aplicativo que reúne diferentes links com notícias (Google Notícias, MSN, Portal UOL, etc.)
- Outro: _____

8. De que forma acessou a notícias via Internet na última semana? *

Marque todas que se aplicam.

- Através de links ou post em sua redes sociais
- Recebeu a notícia em newsletter ou alerta por e-mail
- Recebeu alerta em seu smartphone/tablet (isto é, via SMS, aplicativo, centro de notificação)
- Realizou pesquisa por nome específico em motores de busca (Google, Bin, Yahoo, etc.)
- Usou um website ou um aplicativo que reúne diferentes links com notícias (Google Notícias, MSN, Portal UOL, etc.)
- Não sabe ou não lembra
- Outro: _____

Notícias ou informes nas redes sociais¹...

¹As redes sociais online podem operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (Facebook, Twitter, Instagram, Google+, Youtube, MySpace, Badoo), redes profissionais (Linkedin), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, redes militares, dentre outras, e permitem analisar a forma como as organizações desenvolvem a sua atividade, como os indivíduos alcançam os seus objetivos ou medir o capital social – o valor que os indivíduos obtêm da rede social. (Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Rede_social)



9. Você utiliza as redes sociais para: *

Marque todas que se aplicam.

- Ler notícias
- Contato com amigos, conhecidos, familiares e pessoas com mesmos interesses
- Informações do cotidiano e atualizações
- Informações específicas sobre um assunto/grupos
- Assistir videos/aulas para capacitação
- Não tenho nenhum tipo de conta/vinculo com redes sociais
- Outro: _____

10. Através de quais redes sociais teve acesso a notícias na última semana? *

Marque todas que se aplicam.

- Pinterest
- Google+
- Linkedin
- Youtube
- Snapchat
- Tumblr
- WhatsApp
- Viber
- Instagram
- Twitter
- Facebook
- Outro: _____

11. De que forma se envolveu com as notícias acessadas através de redes sociais? *

Marque todas que se aplicam.

- Compartilhou em sua linha do tempo o link da notícia
- Buscou em outras fontes ou metabuscadores para obter mais informações
- Compartilhou a notícia em grupos privados
- Fez parte de discussões sobre notícias com grupo de pessoas
- Leu o título e legenda em seguida compartilhou a notícia
- Clicou no link para ler notícia na íntegra
- Outro: _____

12. Como você acredita serem realizadas as escolhas sobre quais notícias serão exibidas em sua linha do tempo ("timeline") das redes sociais? *

Marcar apenas uma oval.

- Por análise algorítmica (histórico de pesquisa e itens que curtiu ou compartilhou) de que histórias poderão lhe interessar
- Por editores ou jornalistas que trabalham para site de notícias
- Ao acaso (aleatoriamente)
- Por editores ou jornalistas que trabalham para a rede social
- Nenhuma das opções acima

Extra, extra...

Como você seleciona suas notícias?

Perguntas simples do seu comportamento nas notícias nos últimos 7 dias.



13. De que forma se envolveu com conteúdos noticiosos na semana anterior *

Marque todas que se aplicam.

- Comentou sobre a(s) notícia(s) nos sites de notícias
- Falou com amigos ou colegas sobre determinada notícia (pessoalmente)
- Falou com amigos ou colegas via rede social (isto é, Facebook, Twitter, LinkedIn etc.)
- Comentou a notícia em rede social (isto é, Facebook, Twitter, LinkedIn etc.)
- Compartilhou a notícia em rede social (isto é, Facebook, Twitter, LinkedIn etc.)
- Avaliou a notícia nas redes sociais (gostar, desgostar, favoritar ou salvar)
- Compartilhou notícia via e-mail
- Compartilhar notícia via aplicativos de mensagens instantâneas (WhatsApp, Facebook Messenger, etc.)
- Escrever ou gravar vídeo para blog ou vlog sobre determinada notícia ou tema político
- Publicou ou enviou através de uma rede social uma imagem (memes), foto ou vídeo relativo a determinada notícia
- Publicou ou enviou para um site de notícias uma imagem, foto ou vídeo relativo a determinada notícia
- Fez parte de campanha ou grupo baseado numa determinada notícia
- Outro: _____

14. Tipo de notícias com as quais se deparou na semana anterior: *

Marque todas que se aplicam.

- Jornalismo de má qualidade (erros factuais, histórias cobertas de forma simplista, títulos enganadores para obtenção de cliques)
- Títulos que parecem de notícias, mas na verdade são anúncios
- Notícias em que os fatos são manipulados para servir a um interesse de grupo específico
- Utilização do termo "fake news" para desacreditar as mídias de notícia que não gostam
- Notícias que são feitas com fins humorísticos
- Notícias completamente falsificadas para fins políticos ou comerciais
- Outro: _____

Por fim...

Nesta seção você irá apresentar se concorda, discorda ou é indiferente a determinados aspectos no momento de selecionar as notícias.



É importante para decidir se vale a pena ler as notícias quando:

Escala de concordância, onde 1 = CONCORDA, 2 = CONCORDA PARCIALMENTE, 3 = INDIFERENTE e 4 = DISCORDA PARCIALMENTE e 5 = DISCORDA

15. Conheço ou confio na marca de comunicação

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
CONCORDA 	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DISCORDA 

16. O título ou a imagem chamam minha atenção

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
CONCORDA 	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DISCORDA 



17. Conheço ou confio na pessoa que as compartilha

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
CONCORDA 	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DISCORDA 

18. É alto o número de "likes" e compartilhamentos

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
CONCORDA 	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DISCORDA 

Posso confiar, a maior parte das vezes, nas notícias apresentadas por:

Escala de concordância, onde 1 = CONCORDA, 2 = CONCORDA PARCIALMENTE, 3 = INDIFERENTE e 4 = DISCORDA PARCIALMENTE e 5 = DISCORDA

19. Redes sociais *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
CONCORDA 	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DISCORDA 

20. Motores de busca (Google, Yahoo, Bing, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	4	5	
CONCORDA 	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	DISCORDA 

21. Aplicativos de mensagens instantâneas (Facebook Messenger, Telegram , WhatsApp, etc.) *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

CONCORDA  DISCORDA 

22. Canais de mídias tradicionais *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

CONCORDA  DISCORDA 

Em relação a estes aspectos das notícias falsas (fake news), como você se sente?

Escala de concordância, onde 1 = INCOMODAD@, 2 = INCOMODAD@ PARCIALMENTE, 3 = INDIFERENTE

23. Matérias/Posts/Vídeos de má qualidade (isto é, erros pontuais, histórias cobertas de forma simplista, títulos enganadores em busca de cliques) *

Marcar apenas uma oval.


1 2 3

INCOMODADO  INDIFERENTE 

24. Matérias/Posts/Vídeos sobre fatos manipulados para engajar um posicionamento específico *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3

INCOMODADO  INDIFERENTE 

25. Matérias/Posts/Vídeos completamente falsas para fins políticos ou comerciais *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3

INCOMODADO  INDIFERENTE 

26. Matérias/Posts/Vídeos inventadas para fins humorísticos (sátira) *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3

INCOMODADO  INDIFERENTE 

27. Utilização do termo fake news, sem comprovação, para desacreditar notícias desagradáveis aos autores das matérias/posts/vídeos *

Marcar apenas uma oval.

	1	2	3	
INCOMODADO 😞	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	INDIFERENTE 😐

Envie para mim uma cópia das minhas respostas.

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO PARA MELHORAMENTO DOS SERVIÇOS OFERTADOS

Em que podemos melhorar?

Olá!

Este questionário é parte integrante da pesquisa de mestrado em Biblioteconomia, na Universidade Federal do Cariri – UFCA, de Ianna Torres Lustosa, bibliotecária do IFMA - Campus Caxias.

Ao responder às questões você auxiliará no processo de identificação do perfil de consumo informacional e na adequação dos serviços da biblioteca do campus à comunidade acadêmica.

São 5 questões de múltipla escolha, nas quais a média de tempo de resposta é de 1 minutos.

De já agradeço a participação e vamos às perguntas!

***Obrigatório**

1. Como você atua no IFMA, Campus Caxias? *

Marcar apenas uma oval.

- Aluno
- Professor, Técnico ou Terceirizado *Ir para a pergunta 4.*

Qual sua turma no IFMA?

2. 1. Qual seu curso no IFMA, Campus Caxias? *

Marcar apenas uma oval.

- Licenciatura em Ciências Biológicas
- Bacharelado em Ciência da Computação
- Licenciatura em Química
- Técnico em Administração
- Licenciatura em Pedagogia
- Técnico em Informática
- Licenciatura em Matemática
- Técnico em Vendas
- Técnico em Agropecuária
- Técnico em Agroindústria
- Técnico em Eventos
- Bacharelado em Zootecnia
- Técnico em Agronegócio
- Técnico em Química

3. 2. Qual sua faixa etária (idade)? *

Marcar apenas uma oval.

- Abaixo de 18 anos
- 18 - 25 anos
- 26 - 35 anos
- 36 - 45 anos
- 46 - 59 anos
- Acima de 60 anos

O que você achou do treinamento?

Como e onde podemos melhorar?

4. Como você avalia as informações passadas no treinamento? *

Marcar apenas uma oval.

- Suficientes e esclarecedoras
- Esclarecedoras, porém deixou pontos a abordar
- Insuficientes e confusas
- Outro: _____

5. Você recomendaria este treinamento? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Talvez, após aprimoramento

6. Avalie segundo aspectos específicos do treinamento

Marque todas que se aplicam.

	Recursos utilizados	Argumentação	Exemplos	Interatividade com o público	Fontes de informação apresentadas	Técnicas e soluções abordadas
Ótimo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Bom	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Regular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Requer melhoria	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

7. Sugestões: *

APÊNDICE C – TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado Raimundo Nonato Assunção de Sousa,
Diretor da Diretoria de Desenvolvimento Educacional do IFMA – Campus Caxias,

Solicito autorização institucional para realização da pesquisa intitulada “*Perfil de consumo informacional da comunidade acadêmica do IFMA, Campus Caxias*”, a qual consiste em verificar qual perfil de consumo informacional dos alunos dos cursos superiores, servidores e terceirizados.

Os formulários serão ofertados aos integrantes da comunidade acadêmica de forma voluntária (alunos, servidores e terceirizados) via e-mail e disponibilização de um computador na biblioteca durante a semana 04 a 14 de novembro do corrente ano, sendo conduzida pela pesquisadora responsável. Os participantes somente participarão do estudo após leitura e anuência do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados coletados serão publicados de maneira a não identificar os participantes, curso ao qual pertencem ou atividade a qual exercem.

Este estudo é essencial para identificar os meios de tecnologias da informação e comunicação (TICs) mais utilizados pela comunidade acadêmica do IFMA – Campus Caxias. Posteriormente, estes dados fomentarão a elaboração de treinamentos voltados ao letramento informacional direcionados às necessidades dos envolvidos, de forma a propiciar o desenvolvimento de competências, como: leitura crítica, checagem e utilização de fontes de pesquisa confiáveis.

Na certeza de contarmos com a colaboração e empenho desta Direção, agradecemos antecipadamente a atenção, ficando à disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Caxias, MA, 30 de outubro de 2019.



Ianna Torres Lustosa

Orientadora: Dra. Carla Façanha de Brito

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA**

Projeto de Mestrado: O bibliotecário na era da pós-verdade: informação, memória e poder nas redes sociais

Mestrando/Pesquisador: Ianna Torres Lustosa

Profª Orientadora: Drª Carla Façanha de Brito

Este questionário trata-se de uma pesquisa de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (PPGB), da Universidade Federal do Cariri (UFCA), tendo como objetivo identificar os meios de tecnologias da informação e comunicação (TICs) mais utilizados pela comunidade acadêmica do IFMA – Campus Caxias. Posteriormente, estes dados fomentarão a elaboração de treinamentos voltados ao letramento informacional direcionados às necessidades dos envolvidos, de forma a propiciar o desenvolvimento de competências, como: leitura crítica, checagem e utilização de fontes de pesquisa confiáveis.

Asseguramos que o respondente não será identificado e não terá seu nome divulgado, resguardando seu direito de privacidade e garantindo a ética na pesquisa.

Após ler e receber explicações sobre a pesquisa, o respondente tem os direitos assegurados nas seguintes formas:

1. Receber resposta a qualquer pergunta e esclarecimento sobre os procedimentos, riscos, benefícios e outros relacionados à pesquisa;
2. Retirar o consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
3. Não ser identificado e ser mantido o caráter confidencial das informações relacionadas à privacidade.
4. Procurar esclarecimentos junto à pesquisadora responsável.

Declaro estar ciente do exposto e desejo participar do projeto/pesquisa.

Caxias, MA, 01 de novembro de 2019.

Eu, **Ianna Torres Lustosa**, declaro que forneci todas as informações referentes à pesquisa ao participante.

Assinatura:

A handwritten signature in blue ink, reading 'Ianna Torres Lustosa', is written over a horizontal line.

APÊNDICE E – CARTILHA E-CLIN

eC lin

uma proposta de letramento
informacional permanente

Ianna Torres Lustosa
Carla Façanha de Brito



INSTITUTO FEDERAL
Maranhão
Campus Caxias





INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS
DIREÇÃO DE DESENVOLVIMENTO AO ENSINO
BIBLIOTECA PROFESSOR LUIS QUEIROIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI, CAMPUS JUAZEIRO DO NORTE
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

E-Clin

uma proposta de letramento informacional permanente

Ianna Torres Lustosa
Carla Façanha de Brito

Caxias, MA
2020

Ianna Torres Lustosa

Elaboração

Carla Façanha de Brito

Orientação

Cleide Luciane Antoniutti

Maria Cleide Rodrigues Bernadino

Banca Avaliadora

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia – PPGB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Mestrado Profissional em Biblioteconomia – MPB

Organização Colaboradora

Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias

Instituição Colaboradora

Míriam Amanda Torres Lustosa

Design Gráfico

FICHA CATALOGRÁFICA

L972e

Lustosa, Ianna Torres.

E-clin: uma proposta de letramento informacional permanente [manuscrito] / por Ianna Torres Lustosa – Caxias, MA, 2020.

20 f.: il.; 14 cm.

Orientadora: Prof. Dra. Carla Façanha de Brito.

1. Letramento informacional. 2. Bibliotecário – prática profissional. 3. Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias. I. Lustosa, Ianna Torres. II. Título.

CDD 025.5 (Edição 22)

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	144
1.1 Sobre o E-Clin	144
1.2 Sobre o Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias	7
1.3 Sobre a Biblioteca Professor Luis Queirois	8
2 ESTRATÉGIAS E METODOLOGIAS	11
3 CONSIDERAÇÕES PARA O FUTURO	14
REFERÊNCIAS	16



Apresentação

O projeto permanente de Educação Continuada em Letramento Informacional E-Clin visa ofertar cursos de formação para todos os usuários da comunidade do IFMA, Campus Caxias de maneira a capacitar uma utilização crítica das redes sociais, de forma a potencializar o uso, seleção, avaliação, produção, comunicação e consequente transformação de tais informes em conhecimentos, tornando-os multiplicadores de tais saberes.

1.1 Sobre o E-Clin

O projeto permanente de Educação Continuada em Letramento Informacional E-Clin propõe ofertar à comunidade acadêmica e externa do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias formações continuadas em letramento informacional

atendendo os requisitos e demandas diagnosticadas após pesquisa de necessidades informacionais. Objetiva formar a comunidade do IFMA Campus Caxias para consumo informacional crítico, plural e democrático nas redes sociais seu público alvo é toda comunidade atendida pelo IFMA, Campus Caxias com oportunidades de participação igualitárias.

De forma a promover formações adequadas à comunidade estudada, como produto deste trabalho resolveu-se proporcionar o projeto, um cronograma de atividades, formações baseadas no preceitos estabelecidos na obra de Gasque (2020), serão realizados palestras, bate-papos literários, exposição de filmes a serem desenvolvidos na Biblioteca Professor Luís Queirois do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, conforme informações disponibilizadas no Quadro 4. Com intuito de propiciar o desenvolvimento analítico crítico dos indivíduos sensibilizados, tornando-os multiplicadores de saber, promovendo modificações estruturais no consumo informacional da comunidade envolvida com a continuidade do projeto. Para tanto, seguiu-se como base os núcleos 4, apontados na obra supracitada, (1) necessidade de informação e problema da pesquisa, (2) acesso eficaz e eficiente à informação, (3) uso da informação de forma ética e legal e (4) a comunicação da informação.

1.2 Sobre o Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias

O Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias está localizado na zona rural da cidade, localizada na MA-340, KM 02, Gleba Buriti do Paraíso, Povoado Lamego, Zona Urbana, Caxias - MA, CEP: 65609-899. Possui em sua estrutura física vinte e seis salas de aula, dezessete laboratórios, biblioteca, residência estudantil, residência funcional, ginásio poliesportivo, piscina, estrutura da fazenda no total de 7.254,57 m² de área construída e aproximadamente 100 hectares destinados à fazenda escola; em sua estrutura de recursos humanos possui 72 professores, 54 técnicos administrativos ligados direta e indiretamente aos alunos.

A instituição integra a fase II do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, tendo sido autorizada seu funcionamento em 21 de setembro de 2010, instalada na cidade há nove anos, sendo um dos 26 institutos implementado no Maranhão. O município fica a 365 Km de São Luís, capital do Estado do Maranhão. Limita-se com os municípios de Codó, Aldeias Altas e Coelho Neto, ao Norte, com os municípios de Parnarama e Matões ao Sul, pelo Estado do Piauí, e o município de Timon ao Leste, e com o município de São João do Sóter a Oeste (IFMA,

2017).

Atualmente, no ano de 2018 a instituição conta com 1.942 estudantes, para atendê-los o Campus conta com 125 servidores. Oferta oito cursos técnicos integrados e subsequentes de nível médio (Administração, Agroindústria, Agronegócio, Agropecuária, Eventos, Informática, Química e Vendas), cinco cursos superiores presenciais (dois bacharelados, ciência da computação e zootecnia, e cinco licenciaturas, ciências biológicas, formação pedagógica, pedagogia, matemática, química), dois cursos superiores a distância (licenciaturas em formação pedagógica e pedagogia) e duas pós-graduação lato sensu (Diversidade Cultural na Educação e Educação e Ensino de Ciências) (IFMA, 2017; IFMA, 2018). Segundo informações do Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA), através de pesquisa direta no segundo semestre do ano de 2019, a quantidade de alunos regularmente matriculado no IFMA, Campus Caxias.

1.3 Sobre a Biblioteca Professor Luis Queirois

A Biblioteca Professor Luís Queirois do Instituto Federal do Maranhão, Campus Caxias, tem como data de fundação em 16 de janeiro de 2011, acomoda seu acervo em vinte e seis estantes de dupla face e cinco estantes simples em um espaço de aproximadamente 47 m² de acervo, sua área destinada à consultas e estudo individual é 90,3

m², à processamento técnico 7,53 m² e suas duas salas de estudo em grupo de 15,06 m². Totalizando uma área total de 190,5 m², devido ao crescimento dos cursos ofertados pelo Campus e público, já está fase final de construção, com previsão de entrega das novas instalações para o primeiro semestre do ano de 2020, conforme comparativo no Quadro 2, conta com destaque a inclusão de mini-auditório com capacidade para cinquenta pessoas a ser utilizado nas oferta de serviços, projetos e formações continuadas.

Em seus nove anos de existência conta com a oferta dos seguintes serviços: acesso à internet wireless; alimentação de bases de dados (referenciais e bibliográficas); aquisição de material bibliográfico; aquisição de periódicos; bate-papos literários com diversas temáticas (Trilogia Jogos Vorazes, Biblioterapia no Combate às Drogas, As crônicas de gelo e fogo, etc.); catalogação na fonte (para publicações institucionais e trabalhos de conclusão de curso); catálogos informatizados; consulta e circulação do acervo (empréstimo, devolução e renovação); cursos, treinamentos e palestras de capacitação (1. Fontes Informacionais de Pesquisa na Internet, 2. Utilização do Portal Capes, 3. Acesso ao Portal Capes via CAFÉ, 4. Orientações de Utilização do Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFMA, Campus Caxias, 5. Acesso e ferramentas da Biblioteca Virtual Universitária da Pearson, 6. Acesso e ferramentas da

Minha Biblioteca, 7. Importância do hábito da leitura); elaboração e colaboração em projetos de extensão (Biblioteca Itinerante, Acorda Cordel, Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, dentre outros); gerenciamento de usuários das bibliotecas virtuais; levantamento bibliográfico; manutenção das informações no site da biblioteca e das redes sociais na internet; marketing da biblioteca e benefícios da leitura; orientação ao usuário; orientações sobre normas técnicas e manual do TCC; participação em campanhas sociais, dentre outros (IFMA, 2019).

Tem como missão (1) disseminar a informação esteja esta em quaisquer suportes, e (2) incentivar a leitura e a busca pelo conhecimento, tanto por sua comunidade acadêmica quanto pela comunidade externa. A biblioteca participa diretamente da comissão de planejamento do campus e procura traçar diretrizes de trabalho que vão ao encontro do PDI da Instituição. Sua posição na estrutura organizacional do campus está ligada diretamente à Diretoria de Desenvolvimento Educacional e seu regimento interno aprovado pela Diretoria de Desenvolvimento Educacional e Diretoria Geral no ano de 2012.

2

Estratégias e metodologias

Tais dados sobre as formações (dias, horários e inscrições) serão atualizados e disponibilizados previamente no site do projeto⁶¹, indicado pela logomarca conforme Figura 1, e nas redes sociais da instituição, periodicamente poderão ser acrescentadas formações com diferentes temáticas ou bate-papos literários, assim como a inserção de apresentação de filmes baseados em livros, com temas pertinentes aos assuntos da atualidade os quais sejam indicados pelos usuários através dos canais de comunicação da biblioteca (formulários eletrônicos e redes sociais).

⁶¹ <https://caxias.ifma.edu.br/biblioteca/biblioteca-e-clin/>

FIGURA 1 – Logomarca E-Clin



Fonte: Autoria própria (2019).

As atividades serão guiadas pelos núcleos abordados e meses relacionados no Quadro 4, os meses de janeiro, julho e dezembro serão destinados ao planejamento das programações dos meses subsequentes, seguindo em conformidade com o calendário acadêmico da instituição, conforme houver modificações neste incidirão sobre as programações do programa e nas atividades desenvolvidas.

As atividades, denominadas minicursos, terão a duração de quatro horas em momento presencial com desenvolvimento de palestra expositiva, debates e atividades dinâmicas das práticas abordadas. No entanto, em razão do distanciamento social, iniciar-se-á com duração reduzida devido aos métodos a distância abordados, com uma reunião de duas horas para exposição teórica e envio posterior de atividades para conclusão do tempo corrido a ser apresentado nos certificados expedidos.

FIGURA 2 - Cronograma temático anual do E-Clin

Janeiro	Reunião com equipe de recursos humanos para estabelecimento de datas e expositores.
Fevereiro	Núcleo 1: necessidade de informação e problema da pesquisa
Março	Dicas de fontes de informação para uso em trabalhos científicos.
Abril	Informação: tipos e formatos.
Maio	Núcleo 2: acesso eficaz e eficiente à informação
Junho	Desviando de boatos e mentiras nas redes sociais: checando fatos. Busca, seleção e uso de fontes para trabalhos acadêmicos. Bibliotecas virtuais: tutorial de uso.
Julho	Planejamento das atividades culturais.
Agosto	Núcleo 3: uso da informação de forma ética e legal
Setembro	Avaliação da informação: fato, plágio ou falso? Técnicas de leitura dinâmica: dicas e prática. Dialogando com o diferente: construindo pontes sobre pontos.
Outubro	Núcleo 4: a comunicação da informação
Novembro	Manual de trabalhos acadêmicos: normas ABNT, dicas e técnicas.
Dezembro	Planejamento das programações.

Fonte: Autoria própria, 2020.



Considerações para o futuro

Nesta perspectiva pretende-se contribuir com desenvolvimento da comunidade na oferta de formações, ampliação da visão e utilidade da biblioteca como ambiente para fomento de ideias, discussões e aprendizado. Desta forma, auxilia-se na prosperidade ansiada pela Organização das Nações Unidas pautada na Agenda 2030, colaborando no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável número 4: Educação de qualidade, na oferta e acesso aos cursos de parcerias e desenvolvidos pela própria biblioteca. Visando a construção de uma sociedade mais democrática, onde o diálogo entre os múltiplos discursos e o respeito às pluralidades sejam a base da construção de um novo porvir.

As perspectivas futuras ainda estão turvas sobre o rumo da sociedade onde as informações manipuladas que constituem a

desinformação alcançam maiores expectadores que os informes trabalhados com base em fatos, enquanto emergem ações legislativas pontuais para enfrentamento de disseminadores de notícias falsa, o posicionamento de políticos e personalidades influenciam sua base de seguidores com dados falsos, enganosos ou descontextualizados estimulando a desobediência às recomendações de instituições de saúde colocando em risco não apenas sua saúde como também o coletivo.

Logo, indica-se não apenas a leitura e prática deste produto (E-Clin), mas também sua disseminação e adaptação nas mais várias esferas de ambientes educacionais para difundir tais práticas de letramento, assim como abordadas por Gasque (2020), como forma complementar aos ensinamentos e técnicas desde a educação infantil até as atualizações na pós-graduação fazendo parte de uma formação educacional contínua.

REFERÊNCIAS

GASQUE, K. C. G. D. **Manual de letramento informacional**: saber buscar e usar a informação. Brasília, DF: Faculdade de Ciência da Informação, UnB, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS (IFMA). Brasil. **Biblioteca**. 2019. Disponível em: <<https://caxias.ifma.edu.br/biblioteca>>. Acesso em: 17 ago. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS (IFMA). Brasil. **Cursos**. 2018. Disponível em: <<https://caxias.ifma.edu.br/>>. Acesso em: 07 maio 2018.

INSTITUTO FEDERAL DO MARANHÃO, CAMPUS CAXIAS (IFMA). Brasil. **Sobre o Campus Caxias**. 2017. Disponível em: <<https://caxias.ifma.edu.br/>>. Acesso em: 07 maio 2018.



Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia - UFCA



**INSTITUTO
FEDERAL**
Maranhão

Campus
Caxias